

março 1997

n. 10

FMS

# *CADERNOS MARISTAS*

informações

estudos

documentos

CASA GENERALIZIA

FRATELLI MARISTI

C.P. 10.250 00144 ROMA

## Expediente da versão impressa (original em Português)

Editor / Organizador: Casa Generalizia dei Fratelli Maristi delle Scuole, Paul Sester – FMS

### Cadernos Maristas:

Os Cadernos Maristas objetivam a divulgação de documentos e pesquisas sobre as origens, espiritualidade, desenvolvimento e expansão do Instituto Marista no mundo. Aborda estudos sobre a Sociedade de Maria, personalidades históricas e temas que caracterizam a atuação apostólica dos Irmãos Maristas. A produção do conteúdo é colaborativa de vários autores. Impresso em quatro línguas: espanhol, francês, inglês e português.

### Contato:

Casa Generalizia dei Fratelli Maristi delle Scuole  
Piazzale Marcelino Champagnat, 2 – 00144, Roma – Itália  
Tel. (+39) 06 54 5171 / E-mail: [comunica@fms.it](mailto:comunica@fms.it) / [www.champagnat.org](http://www.champagnat.org)

### Diagramação e impressão:

Tipografia Città Nuova della P.A.M.O.M.  
Largo Cristina di Svezia, 17 – 00165, Roma – Itália

## Expediente da versão digital

**Coordenação:** Diretoria de Comunicação da Casa Generalizia / Comissão do Patrimônio Espiritual Marista / Memorial Marista. A versão digital é um *fac-símile* da obra original impressa, que foi digitalizada, tratada e catalogada por Maria Palicz (CRB9 PR-202207/P), no Memorial Marista, em Curitiba – Brasil. E-mail: [memorial@marista.org.br](mailto:memorial@marista.org.br) / [www.memorialmarista.org.br](http://www.memorialmarista.org.br)

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

C121 Cadernos Maristas: informações, estudos, documentos. -- n. 10 (mar.1997) -- Roma: Casa Generalizia dei Fratelli Maristi delle Scuole, 1997.  
147 p. : il. ; 24 cm

Anual.

Editorial: Casa Generalizia dei Fratelli Maristi delle Scuole / Paul Sester

Versão digital em português: <<https://champagnat.org/pt/biblioteca/cadernos-maristas/>>

ISSN 1122-7109

1. Irmãos Maristas – História. 2. Espiritualidade. 3. Patrimônio cultural. I. Fratelli Maristi delle Scuole.

## SUMÁRIO

### I - ESTUDOS

A Lenda do Jesuíta do Puy . . . . .	pág.	1
As Cartas do Padre Champagnat ao Irmão Francisco . . . . .	»	17
«Biografias de alguns Irmãos», pelo Ir. João-Batista Furet . . . . .	»	31

### II - DOCUMENTOS

Livro de contas para as Despesas - 3.10 . . . . .	»	43
Livro de contas para as Receitas - 3.11 . . . . .	»	97



## A LENDA DO JESUÍTA DO PUY

Depois da demissão do Padre Colin em 1854, os Padres Maristas entram em longa querela acerca da regra: uns consideram que ela foi dada por primeiro ao P. Courveille por um Padre ou um Jesuíta vindo da Espanha; outros afirmam, na linha do P. Courveille, que este redigiu a primeira regra em Cerdon, por volta de 1820. As “Origens Maristas” versam longamente esse tema no tomo terceiro; não se trata, portanto, de retomar aqui esse assunto complicado, mas de tentar que se avance na pesquisa de um conjunto de documentos em que persistem aspectos não elucidados, em particular esse da inspiração, proveniente de certo Padre ou Jesuíta da Espanha.

O tomo quarto das “Origens Maristas” (p. 532) nos dá referências que permitem encontrar com presteza os textos que fazem alusão a essa “lenda”. O mais completo testemunho acerca dessa questão é do P. David, que data de 1900, mas que alude à situação do ano 68 (Origines Maristes, 3/887/1):

“No atinente à regra, dizia-se até que não era senão a cópia de um caderno escrito por certo Jesuíta do Puy, que do céu teria recebido a idéia da Sociedade de Maria, que tenderia aos mesmos fins que a Sociedade de Jesus, mas com outro espírito.”

A nota que segue esse texto (p. 983) mostra que ela adiciona três elementos: (1) a existência de revelação recebida no Puy por um Jesuíta; (2) o conhecimento de Courveille de um escrito com o plano da sociedade; (3) a comunicação a Colin por Courveille acerca do caderno com tal plano, de que este se teria apropriado.

O autor da mesma nota pensa que o rumor inicial viria do P. Colin que, em 1844, teria dito (ver O.M. 3, p. 323, doc. 819/184 e nota): “Nós substituíremos ou substituímos plenamente os Jesuítas, exceto o espírito, que trataremos de mudar”. Em 1848, o P. Mayet ouve o P. Colin falar de “Um homem muito eminente e instruído que me dizia que os Maristas eram chamados a substituir não sei que corporação que não nomeio e com razão”. Enfim, o doc. 819/184 relata (provavelmente por intermédio do P. Colin): “É o P. Girard que disse ter ouvido, durante um retiro que fazia com os Jesuítas: haveria uma sociedade que substituiria a deles”. Nos anos quarentas do século XIX, a idéia de suceder aos Jesuítas marcava presença.

Quanto à segunda afirmação (que Courveille conhecia um plano da sociedade), estriba-se no grupo de Maristas da diocese de Lião, dado que aí se conhece o projeto da Sociedade de Maria, planejado na Espanha por Bernard Daries (O.M. 1/418, p. 959); acredita-se que Courveille poderia tê-lo conhecido.

Enfim, a questão do documento que Colin tomou de Courveille provém das recriminações da irmã de Courveille, que acusa os irmãos Colin de não haverem restituído certos papéis emprestados.

Eis os elementos do tema do Jesuíta do Puy e da Sociedade de Maria da Espanha, assunto ainda não resolvido. Em artigo anterior, tentei aportar elementos explicativos da questão 2: aventei a hipótese de que Courveille se poderia ter inspirado nos estatutos de uma AA (congregação secreta de seminaristas estudantes de Teologia) ou de alguma congregação marial. No presente artigo, prefiro inclinar-me à pretensa inspiração jesuíta e espanhola da Sociedade de Maria e tentar mostrar a sua pertinência nos passos de senda histórica ainda não explorada.

## 1/ SUBSTITUIR OS JESUÍTAS

### A/ A ambição de todo o mundo

A supressão da Ordem dos Jesuítas deixou um vazio na Igreja, que os próprios antigos Jesuítas (como Clorivière ou De Diesbach) vão tentar preencher com a criação de novas sociedades religiosas aparentadas ao seu espírito. Na Revolução, no Império e na Restauração muitas fundações novas querem substituí-los ou imitá-los. O P. De Clorivière, um dos últimos professores de quatro votos, admitido na Companhia em 15 de agosto de 1773, no dia em que o papa suprime a Ordem, recebe no dia 29 de julho de 1790 a inspiração de fundar uma sociedade religiosa cujos membros, unidos pelos votos, não terão, ainda assim, nem bens comuns, nem roupas uniformes, nem casa comum. No dia 2 de fevereiro de 1791, em Paris e na Bretanha, os dez primeiros ho-

mens membros da Sociedade do Coração de Jesus fazem a sua consagração na capela de Montmartre, onde santo Inácio havia fundado a Companhia de Jesus. No mesmo dia, as primeiras Filhas do Coração de Maria fazem também a sua consagração. Em 1799, elas serão 667<sup>1</sup>, ao passo que os Padres serão muito menos numerosos.

Em 1794, é fundada na Bélgica a Sociedade do Coração de Jesus. No seu comando estão os PP. Tournély, Varin, De Broglie... Em 1797, Nicolas Paccanari, intrigante cujo caráter e destino lembram estranhamente Courveille, funda na Itália os Padres da Fé com o objetivo de restaurar a Companhia de Jesus. Ele funda, ainda, a ordem feminina “Prediletas de Jesus”. A Sociedade do Coração de Jesus e os Pacanaristas, por algum tempo unidos, vão finalmente separar-se, e Paccanari será recolhido pelo papa ao Castelo Santo Ângelo; mas o nome de Padres da Fé ficará com os Padres da Sociedade do Coração de Jesus, cujo superior, na França imperial, será o P. Varin. No concernente às Prediletas, darão nascimento às Senhoras do Sagrado Coração, com o auxílio de Sofia Barat, irmã de um Padre da Fé.

Por trás da palavra *jesuíta* há, pois, realidades diversas. Para os adversários e para os amigos dos Jesuítas, não se trata necessariamente de ordem particular, mas de certo espírito de resistência e de um estilo de apostolado sacerdotal: os Jesuítas representam “comandos” de Padres instruídos, zelosos, sempre em missão, cujo campo de apostolado abarca o mundo inteiro. É por isso que inspiram medo ao Estado<sup>2</sup> e a largas porções da hierarquia eclesiástica porquanto, constituídos em redes múltiplas de ramificações opacas, organizadas em escala do mundo ocidental, são influentes e incontroláveis. É por isso que os católicos resistentes os apreciam: eles são o modelo de referência para tempos de perseguição e de reconstrução. Há, pois, o mito jesuíta e mesmo a ideologia jesuíta, embora a ordem dos Jesuítas não esteja ainda restabelecida.

Não se deve, portanto, estranhar que, desde o seminário Santo Ireneu, os aspirantes maristas tenham sonhado com esse modelo, a exemplo de são João Francisco Régis, e afirmem<sup>3</sup> o paralelo entre a Sociedade de Jesus e a Sociedade de Maria: Uma corporação leva o nome de Jesus; a outra deve levar o nome de Maria. Era o nosso pensamento dominante. O que fazem os Jesuítas sob a sua denominação nos mostrava o que devíamos fazer sob a nossa”.

<sup>1</sup> Antoine Lestra, *Le Père Coudrin*, Paris, 1952, p. 74, 343, 352.

<sup>2</sup> Archives Nationales, subsérie F7, documento 8485, peça 29, “Nota sobre os seminários da diocese de Lião”, 5 de maio de 1806: Vê-se no comportamento geral dos Jesuítas, depois do restabelecimento: ele é mais ou menos ativo segundo as circunstâncias e lugares... eles sabem esperar e preparar para si momentos favoráveis com a formação sucessiva (mais de 40 anos depois que foram destruídos) dos alunos, cujos espíritos perpetuam as suas máximas”.

<sup>3</sup> Ver O.M. doc. 591/7; 690/1; 718/5; 705.

## **B/ Imitar ou substituir?**

O texto citado acima nos mostra que, para os Maristas, se os Jesuítas são o modelo, não se trata, ainda assim, de se identificar com eles. Mais tarde, o P. Colin (ver a citação acima) falará de substituí-los, mas com a mudança do seu espírito. As razões dessa preocupação de imitar o modelo com discernimento estão evidentemente ligadas ao cuidado de não cair nos excessos tão recriminados nos Jesuítas: a vontade de poder e o espírito de intriga. Mas há também a espiritualidade marista: ficar incógnito e escondido. E, de certa maneira, com afirmar que a estratégia para fazer o bem não é mais o brilho senão a discrição, os Maristas formulam uma crítica de fundo à Sociedade de Jesus: considera-se que os Jesuítas fracassaram no seu escopo de fazer triunfar a fé por uma pastoral relacionada ao poder e ao brilho. A sua supressão e a Revolução desqualificaram a sua política, conquanto se justifique o bom fundamento dos seus métodos missionários. Toma-se, pois, o que neles parece bom, e abandona-se o que ficou obsoleto: o seu espírito. A Sociedade que agora se adaptou à forma futura do apostolado é a Sociedade de Maria, que se apresenta como imitadora e substituidora.

## **C/ A Sociedade de Maria, modelo adaptado ao fim dos tempos.**

A obsolescência da Companhia de Jesus, aos olhos dos Maristas, tem causa mais fundamental. Todos sabem, com efeito, que a espiritualidade do P. Colin repousa largamente sobre a idéia de que Maria sustentará a Igreja do fim dos tempos como protegeu a Igreja primitiva. Mas, talvez, não se notou suficientemente que isso tem por consequência desqualificar as sociedades que, nascidas antes da Revolução, não estão inscritas na nova idade da Igreja.

Em 1837, o P. Colin é muito claro acerca desse ponto: a certo religioso que lhe fala contra as ordens novas e exalta as antigas replica:

“Cada século viu nascer ordens. Deus fá-las nascer para necessidades atuais. Cada ordem tem a sua vocação, a sua missão, o seu tempo... elas caem quando a necessidade pela qual Deus as criou está satisfeita. Ou, se elas duram ainda, já não é com o fulgor e a bênção que tinham no começo: elas retornam ao destino comum, quando a sua missão acabou”.<sup>4</sup>

Nada, portanto, de mais esclarecedor que esse texto para fazer compreender como o P. Colin via a Sociedade de Jesus: ela perdura ainda, mas passou o seu tempo.

---

<sup>4</sup> Jean Claude Colin, Entretenimentos espirituais escolhidos e apresentados por Jean Coste, Rome, 1975, p.38.

Parece-me provável, além disso que, na evocação do tempo, o P. Colin considera-o segundo as sete idades do Apocalipse. Os Jesuítas são a ordem da quinta idade, que soube responder ao desafio da Reforma e dos perturbados tempos por ela engendrados. A Sociedade de Maria surge na sexta idade, tempo de restauração da Igreja, seguido da luta contra o Anticristo, e que deve preparar o fim dos tempos.

A idéia da regra dada por Jesuíta parece, portanto, inscrever-se logicamente na ideologia marista, herdeira legítima da grande ordem, da qual se recolheu o melhor do patrimônio, com abandono do que envelhecera. Assim, a regra do Jesuíta do Puy estabelece o legítimo orgulho dos Maristas que, por ela, recebem prestigiosa investidura, ao mesmo tempo que desqualifica o fundador indigno (Courveille), rebaixado a simples revelador da escrita de outrem.

Dever-se-á admitir essa herança jesuíta como puramente mítica? Não creio, mas penso que o lugar de origem dessa lenda não é Puy senão Poitiers.

## 2/ O P. NECTOU; O P. DROUAULT; A MADRE GEOFFROY

### A/ A profecia do P. Nectou

De fato é nessa cidade da França do oeste que nasceu a famosa profecia do P. Nectou, sobre a qual sou obrigado a insistir um pouco.<sup>5</sup> O P. Charles Nectoux<sup>6</sup> é Jesuíta do século XVIII, reitor do Colégio de Poitiers de 1752 a 1760, depois provincial de Aquitaine. Pouco antes da supressão da Companhia na França, ele foi à Espanha, em 1764. As suas predições são conhecidas pela Madre Geoffroy, de quem se falará com abundância mais adiante; ela as redigiu segundo as confidências do P. Drouaud.<sup>7</sup> Quando este era noviço ou escolástico no Colégio de Poitiers, o P. Nectoux, então reitor, o teria entretido por várias horas, confiando-lhe a sua opinião sobre a iminente destruição da Companhia, prelúdio de terrível revolução:

“A nossa Ordem, acrescentou, se reerguerá na França por intermédio de Padres que não levarão o nome e, de início, os antigos Jesuítas não os reconhecerão; contudo serão dos nossos, ainda que sem o nome. Em outra conversação, disse-lhe que haveria uma sociedade de mulheres com o nome do Sagrado Coração, vestidas de tal ou qual maneira, e uma das primeiras pedras seria a senhora Geoffroy desta cidade (Poi-

<sup>5</sup> A minha fonte principal é a “História das constituições da sociedade do Sagrado Coração” da Irmã Jeanne de Charry, Roma, 1975.

<sup>6</sup> A ortografia do seu nome é muitas vezes fantasista: Nektou, Nectou, Nectoux.

<sup>7</sup> O seu nome é ainda mais diversamente escrito: De Raux, Drault, Drouaud...

tiers); elas tomariam as constituições dos Jesuítas, seriam destinadas a se manter até os últimos tempos, e essa devoção converterá o mundo.”<sup>8</sup>

## **B/ Os agentes: o P. Drouaud e Suzanne Geoffroy.**

Mais tarde, tendo emigrado para San Sebastián com o P. Drouaud, o P. Nectoux prediz -lhe que ambos retornarão à França, e anuncia ao seu companheiro que ele verá a Revolução. O P. Nectoux morreu em Dax em 1772, ao passo que o P. Drouaud retorna a Poitiers como Padre secular e se encarrega da paróquia São João. Em 1787, segundo parece, tornou-se diretor espiritual da senhorita Geoffroy, jovem burguesa de 26 anos, que a Irmã d'Aviau, superiora das Carmelitas de Poitiers, acabava de dissuadir de entrar no Carmelo. O P. Drouaud lhe fala então das predições do P. Nectoux; concita-a a entrar na sociedade que vai surgir na Alemanha e cuja futura fundadora (senhora Sofia Barat) brinca com boneca no momento em que lhe fala. Ora a Sociedade do Sagrado Coração dos PP. Tournély e Varin foi fundada em 1794 na Bélgica e vai desenvolver-se em seguida no mundo germânico. Prediz ainda que se há de formar na cidade de Poitiers uma sociedade de mulheres consagradas ao Sagrado Coração.

Em 1790, o P. Drouaud emigra para a Espanha; mantém correspondência com a senhorita Geoffroy. Em 1799, escreve-lhe que a Sociedade começou a existir na Itália. E efetivamente os Paccanaristas existem então nesse país. Mas o P. Drouaud não tem necessidade de revelações para saber isso: as redes da emigração lhe poderiam ter fornecido esse informe. Acrescenta que a Sociedade do Sagrado Coração será em tudo semelhante à Sociedade de Jesus quanto às constituições e às regras, ressalvada a adaptação para as mulheres. As Senhoras do Sagrado Coração de santa Sofia Barat, irmã do P. Barat, um dos Padres da Fé, correspondem por inteiro a essa definição.

## **C/ A sua posteridade no século XIX**

Essa profecia do P. Nectoux fez correr muita tinta no século XIX. Ela é muito citada pelo P. Lyonnet na sua *Histoire de Mgr d'Aviau* (1847), mas deformada, porquanto o pretense receptor da predição é o P. d'Aviau, então menino, futuro vigário geral de Poitiers, em seguida Bispo de Valence. O P. Nectoux teria predito a ele que, como arcebispo, muito contribuiria para o restabelecimento da Companhia. O P. Guidée, jesuíta, nas suas *Notices histo-*

---

<sup>8</sup> Jeanne de Charry, op. cit. p. 90.

*riques sur quelques membres de la Société des Pères du Sacré Coeur et de la Compagnie de Jésus* (Paris, 1860, t. 1 p.334) retoma essa tradição. O P. Louis Bertrand, sulpiciano, na sua *Histoire des séminaires de Bordeaux et de Bazas*, (t. 2, p. 227) afina o tema e cita Rigagnon<sup>9</sup>; este relata que o bispo d'Aviau, então vigário geral de Poitiers, havia recebido do P. Drouault (sic) essa famosa predição, depois da supressão dos Jesuítas, mas antes da Revolução. No concernente a Geoffroy, a vida dela, escrita em 1854, quatro anos após a sua morte, inspirada nas suas memórias, relata a história das suas relações com o P. Drouault e, portanto, menciona as profecias do P. Nectoux, mas não faz alusão ao bispo d'Aviau.<sup>10</sup>

Da história assaz complicada dessa predição podemos, pois, tirar os elementos seguintes: o P. Nectoux comunicou ao P. Drouault a predição da supressão e do restabelecimento dos Jesuítas. Este a comunicou à senhorita Geoffroy e talvez ao bispo d'Aviau, depois do primeiro exílio na Espanha, em 1790, antes de retornar a Poitiers, onde morreu no começo do século XIX. A sua predição tem a vantagem de mostrar que, se ele tem em vista o restabelecimento da Companhia, ela não será realmente a mesma.

Esse dado parece-me importante, porque tira a credibilidade da nota das *Origens Maristas*, a qual considera que a profecia do P. Nectoux não pode ser invocada “visto que dizia respeito ao restabelecimento da Companhia e não ao seu restabelecimento por outra sociedade” (OM 3 p. 324). Penso, pelo contrário, que essa profecia, tendo em conta o que se disse acima, pode muito bem ser interpretada como a fonte da convicção de que os Maristas receberam a sua inspiração de um Jesuíta. Ainda assim, importa mostrar que essa profecia havia sido conhecida pelos Maristas.

### 3/ A MADRE GEOFFROY EM POITIERS

#### A/ Uma organizadora da resistência

A história da madre Geoffroy em Poitiers mergulha no ambiente de resistência encarniçada à Revolução, da qual ela é um dos cabeças.<sup>11</sup> Com 33 anos, filha de notário e sobrinha de procurador, portanto burguesa de posses,

<sup>9</sup> Précis de la vie du pontificat de Mgr Charles François d'Aviau, escrito unicamente com base nas lembranças pessoais ou em informes da tradição oral, Bordeaux, 1844, manuscrito.

<sup>10</sup> Vie de Madame Geoffroy religieuse du Sacré Coeur décédée en odeur de sainteté, Poitiers, 1854, 91 p.

<sup>11</sup> Ver “Les secrets du clergé clandestin . Le P. Coudrin fondateur de Picpus”, por Antoine Lestra, Paris, 1952.

ela e três companheiras, no início de 1792, decidem fundar a comunidade “Associação do Sagrado Coração”, da qual ela é reconhecida superiora.

Um pouco mais tarde, essas moças adquirem casa, na rua des Olérons, onde se instalam, mas Geoffroy, cada tarde, se recolhe à casa do tio. “Isso foi o começo de Picpus”, diz ela, isto é, da congregação dos Zeladores e das Zeladoras dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria da qual o P. Coudrin e Henriette Aymer de la Chevalerie são considerados hoje como os fundadores. Geoffroy é, portanto, um dos numerosos fundadores de ordem que foram deserdados, em seguida, da sua fundação por um conjunto de causas complexas, que cumpre resumir aqui.

A sociedade compreende, então, três corpos distintos: um conselho de seis Padres, presidido por um vigário geral; associadas internas, que vivem em comunidade na rua des Olérons; associadas externas, que residem na própria casa. A associação é secreta, porque o tempo é de perseguição. Para designá-la falam da *imensidão* em alusão ao amor divino e à finalidade de tudo restaurar em Cristo.<sup>12</sup> As associadas formam três gabinetes dirigidos pelos superiores eclesiásticos e por uma religiosa, Geoffroy. O primeiro se encarrega do recrutamento de novos membros. O gabinete de caridade provê assistência aos Padres e religiosas em dificuldades, procura para eles asilos seguros e confesores para as pessoas que os pedem. O gabinete de instrução prepara os meninos à primeira comunhão. Cada associada faz meia hora de meditação, recita o ofício do Sagrado Coração e o terço. Trata-se, portanto, de uma rede de resistência que se funda no culto ao Sagrado Coração e na devoção marial, e muito monarquista por sinal, porque as devoções cordial, marial e *real* se confundem, por assim dizer. Antoine Lestra insiste (p. 221) no fato de que a associação seja colocada sob a proteção de São Francisco Régis, apóstolo de Vivarais e de Velay, isto é, de região muito distante. Para ele é sinal da influência da AA<sup>13</sup> de Poitiers da qual o bispo d’Aviau foi diretor e da qual Coudrin, fundador de Picpus, tem sido membro. Em todo o caso, o patrocínio indica que desejam situar-se na linha jesuíta.

Essa filiação não impede, de forma alguma, que Geoffroy instaure a adoração perpétua, de uma maneira que mostra bem o seu caráter. Ameaçada de investigação, ela pensa: “se eu estabelecer aos pés do tabernáculo duas adoradoras, nada nos acontecerá”.

“Estava mui disposta nesse tempo, sem deliberação e sem conselho; dito e feito; coloco de cada lado do altar uma cadeira; ponho-me nela e, na outra, uma das nossas religiosas. Foi o começo da adoração perpétua, que ainda se pratica na ordem de Picpus.”

---

<sup>12</sup> A Lestra, op. cit. p. 213-215.

<sup>13</sup> Sociedade secreta de seminaristas estudantes de Teologia.

Mas essa situação um tanto anárquica, com a superiora que decide arbitrariamente, começa a apresentar problemas, porque a associação não está assaz estruturada.

“Geoffroy se atinha demasiado às suas idéias, confusas e cambiantes como obstinadas e dominadoras, em vago desejo de trabalhar com os Padres na reconstituição da Companhia de Jesus, e criar com as mulheres uma congregação destinada a secundar os futuros Jesuítas que a dirigiam.”<sup>14</sup>

### B/ A Sr.<sup>a</sup> Geoffroy contra Coudrin e a Sr.<sup>a</sup> de la Chevalerie

Segue-se longa luta de Coudrin, refratário de prestígio, aliado à sua dirigida Henriette Aymer de la Chevalerie, associada interna, para chegar a emancipar-se da Associação do Sagrado Coração e fundar dupla congregação, feminina e masculina, simultaneamente contemplativa, penitente e missionária: os Zeladores e as Zeladoras dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, chamada, mais tarde, Picpus, do nome da rua de Paris onde se instalarão. Mas as peripécias dessa luta não nos interessam diretamente aqui. Cumpre-nos saber somente que, em 25 de agosto de 1797, as contemplativas da sociedade, então chamadas *solitárias*, vestem o hábito religioso sob a roupa civil e assumem compromissos de pobreza, de castidade e de obediência e, assim, fundam as Irmãs da Congregação dos Sagrados Corações. A separação definitiva se consuma em 10 de fevereiro de 1802.

Com Coudrin e a Sr.<sup>a</sup> de la Chevalerie se reencontram os membros da Congregação do Sagrado Coração, isto é, as contemplativas, e parte das externas, que serão organizadas em ordem terceira. Nesse ambiente, a influência da Trapa é mais forte que a dos Jesuítas. A partir de 1799, como na Trapa do P. de Lestrange, pratica-se silêncio total, dorme-se sobre tábuas, come-se apenas uma vez por dia (Lestra, p. 313-314) e, após a separação de 1802, o P. Coudrin apresenta um plano da sociedade com o objetivo de que seja aprovada, em que declara praticar *parte da regra de São Bento*, o que não impede que considere a sociedade em três ramos: uns se destinam a missionar a zona rural, outros a instruir os jovens para encaminhá-los ao sacerdócio ou fazer deles zeladores, e o ramo contemplativo deve atrair as bênçãos divinas e reparar os ultrajes feitos ao Coração de Jesus (Lestra, p. 391).

Vê-se, pois, que se o modelo jesuíta não é primeiro, está longe de estar ausente, porquanto se têm em conta missões e ensino. Em suma, como nos Maristas, pretende-se substituir os Jesuítas na cópia do seu modelo pastoral,

<sup>14</sup> A. Lestra, p. 240, depoimento da Madre Gabriel de la Barre.

mas sem o seu espírito. Com efeito, escolheu-se o grande rival, a regra de são Bento, recolocada em moda pela reforma de Rancé no século XVII e tornada ainda mais austera pelo P. de Lestrange em 1794. Com os Maristas, se o aspecto penitente e contemplativo está mui presente (pensar em La Valla e nos primórdios de l'Hermitage e também nos projetos do P. Colin em Neylière), parece que o modelo jesuíta, se não o seu espírito, haja prevalecido. Neste sentido, a tendência dos Maristas aproxima-se daquela da Sr.<sup>a</sup> Geoffroy, formada no espírito jesuíta pelo P. Drouault, seu confessor.

### C/ A derrota do “partido jesuíta”

Depois da separação, a Sr.<sup>a</sup> Geoffroy de nenhuma forma foi desautorizada, porquanto todos os Padres da Associação do Sagrado Coração, afora Coudrin, ficaram do seu lado como ficaram os dois terços das associadas exteriores. Mas cumpre achar outro local, porque a Sr.<sup>a</sup> de la Chevalerie era proprietária da casa comum de toda a associação, e a Sr.<sup>a</sup> Geoffroy fica retida junto ao pai moribundo. Depois de seis meses de marasmo, ela é renomeada superiora e instala a sua associação no lugar chamado “Os pequenos Jesuítas”, porque outrora fora ocupado pelos Jesuítas irlandeses. Nessa casa, por ela chamada “A Providência”, a Sr.<sup>a</sup> Geoffroy organiza um orfanato. Mas tudo se põe a perder, a partir de incidente aparentemente anódino.

“Quisemos ter um sino; fez-se o batismo dele; eu pretendia dar-lhe o nome de são Francisco Xavier. Isso mexeu com todo o mundo. Os Padres imaginaram que eu quisesse fazê-los Jesuítas; é verdade que era um pouco aquilo a que visava; eles estavam longe disso: queriam ser bons Padres, mas de forma alguma Jesuítas.”

Esse incidente (Lestra, p. 393) muito nos diz acerca da atmosfera dos primeiros anos do século, porquanto a ordem dos Jesuítas ainda não está restabelecida e que, ainda assim, vê-se a Madre Geoffroy como um dos seus agentes. É provável, por outra, que as predições do P. Nectou, cujo porta-voz ela foi, não sejam estranhas a essa desconfiança, sem contar que o antijesuitismo permanece vivaz, mesmo no clero. Mas também o P. Coudrin e a sua congregação nascente devem enfrentar a sociedade do P. De Clorivière (mal conhecida, mas chamada “os Jesuítas”) que a imaginavam com o plano de anexá-los.<sup>15</sup>

Uma assembléia geral de 90 pessoas exclui a Sr.<sup>a</sup> Geoffroy da associação, e todos os Padres a abandonam, afora o Sr. Soyer, futuro bispo de Luçon, e o Sr. de Beauregard, futuro bispo de Orléans.<sup>16</sup> Doravante abandonada, ela diri-

<sup>15</sup> Lestra, op. cit. cap. XV p. 348.

<sup>16</sup> Ver Lestra, p. 393, de “Vie de Mme. Geoffroy”, e “lettres annuelles du Sacré Coeur de Jésus de 1844 à 1946”, nos arquivos das religiosas do Sagrado Coração em Poitiers.

ge até 1806 a “Providência”. Em seguida, o Sr. Soyer a envia a Chavagne, na Vendéia, em casa das “Ursulinas de Jesus” do P. Baudouin; ali ela faz a sua estadia, por algum tempo, na vida religiosa, antes de retornar a Poitiers, onde finalmente se incorpora às Senhoras do Sagrado Coração. Assim se encerra a história da Sr.<sup>a</sup> Geoffroy, fundadora destituída. Em muitos pontos, o seu itinerário se assemelha ao do Sr. Courveille: como ele, por temperamento ela é uma iniciadora, apta para decisões rápidas, mas desprovidas de continuidade e de organização. E, como ele, ela termina por achar o que procura, mas sob o comando de outro fundador. Em contrapartida, o Sr. Courveille, como Coudrin e a Sr.<sup>a</sup> de la Chevalerie, contemplam de preferência uma corporação inspirada na trapa e nos Jesuítas. Mas, ao passo que este modelo ultra-intransigente tem êxito em Poitiers, fracassa em Lião. Assim, não há que estranhar haver a Sr.<sup>a</sup> Geoffroy entrado nas “Jesuítas”, como por vezes são designadas as Senhoras do Sagrado Coração, enquanto o Sr. Courveille se faz monge. Os dois fundadores rejeitados caíram para o lado a que pendiam, enquanto as corporações que ambos fundaram fizeram escolha oposta às tendências deles.

#### 4/ GEOFFROY E AS SENHORAS DO SAGRADO CORAÇÃO

##### A/ Difícil integração no sistema “jesuíta”

Um documento dos arquivos diocesanos de Poitiers<sup>17</sup> dá as origens da casa das Senhoras do Sagrado Coração de Poitiers: duas moças haviam estabelecido um pensionato na rua des Feuillants, mas, não tendo logrado êxito, pensavam em vendê-lo. O P. Lambert, Padre da Fé, presente em Poitiers como missionário, convence as jovens a se unir às “Senhoras da Fé”. Por outra, pelo fim de julho de 1806, chega a Madre Barat, fundadora. O seu “diário”<sup>18</sup> descreve longamente o processo de entrada de Geoffroy na associação das “Senhoras do Sagrado Coração” de Poitiers.

Ela possuía ardente desejo de seguir a regra de santo Inácio; e, sem saber se haveria alguma vez uma sociedade estruturada segundo tal regra, tinha esperança firme de que existiria e de que ela faria parte: assim, quando o P. Lambert veio a esta cidade, para pregar a missão, ela reconheceu logo que era o que esperava há muito tempo; contudo o Padre não pode vê-la senão por pouco tempo, visto que os negócios da Madre Geoffroy se haviam complicado muito, e os Vigários Gerais haviam intervindo

<sup>17</sup> Z 5-3 fonds de Curzon, fondation des Feuillants.

<sup>18</sup> Arquivos das religiosas do Sagrado Coração, Poitiers, “Sainte Madeleine-Sophie Barat, journal, Poitiers 1806-1808”, texto apresentado por M.P. Virnot, S.J., prefácio de P. Holstein, S.J.

para concertá-los; já não convinha que o P. Lambert lhe desse algum conselho, sem se comprometer e sem utilidade para ela...”.

Essa linguagem, propositadamente geral, parece mostrar que o P. Lambert, por esta ou aquela razão, não foi do agrado da Sr.<sup>a</sup> Geoffroy e que, em face da corrente antijesuíta, a Madre Barat deveu agir com habilidade para integrá-la à sua casa.

“Ela (Geoffroy) passou algum tempo na casa das religiosas em Chavagnes, na Bretanha, e esta Sociedade, recentemente fundada, lhe teria convindo bem, se o desejo de estar sob a regra de santo Inácio não tivesse sido tão vivo. Durante todo esse tempo, não ousei falar-lhe e, embora ela muito desejasse o encontro, absteve-se por medo de nos comprometer.”

## **B/ A profecia revelada aos seus destinatários**

Finalmente, a Madre Barat negocia com os vigários gerais, e em particular com o Sr. Soyer, o ingresso de Geoffroy na congregação das Senhoras do Sagrado Coração, enquanto esta fica afastada por dois meses, provavelmente para acalmar os espíritos e também para formá-la à vida religiosa.

Por fim, ela é admitida em 14 de outubro de 1807, véspera de santa Teresa. A Madre Barat toma conhecimento então, por confidência de Geoffroy, da existência das predições do P. Nectoux e espanta-se da coincidência delas com o pensamento que tivera da sua fundação.<sup>19</sup> Ademais, diz Jeanne de Charry, a profecia reflete a mentalidade da época: o conluio diabólico em que sucumbe a Companhia de Jesus é o prelúdio dos grandes combates do fim do mundo, mas antes a restauração da família de Bourbon, em providencial missão, inaugurará nova era de felicidade.

## **C/ Influência da profecia nos “Padres da Fé”**

Parece que em 1808-9 também os Padres da fé, que Napoleão acaba de dissolver, conhecem a profecia. Por isso aqueles que querem fazer-se Jesuítas são dissuadidos de ir à Rússia, onde subsiste um noviciado.<sup>20</sup> É o que acontece com o P. Barat desde 1799: o P. Delpuits “fez que ele esperasse: a Sociedade da Fé, projetada para logo mais na França, lhe forneceria na sua pátria algo equivalente... e que tempos mais felizes acabariam por conduzi-lo ao termo

---

<sup>19</sup> Jeanne de Charry, op. cit. p. 88

<sup>20</sup> Lyonnet, op. cit.

dos seus desejos”.<sup>21</sup> É até possível que essa crença na ressurreição da Companhia tenha começado antes da Revolução. Depois desta, aquela que se tornou a Madre Geoffroy parece a grande difusora dessa idéia, sustentada por uma rede de que faz parte o bispo Soyer, vigário geral de Poitiers, depois bispo de Luçon, que foi provavelmente o seu diretor de consciência, no começo do século XIX.<sup>22</sup>

Este desenvolvimento pode parecer um pouco longo e não muito relacionado com os Maristas, mas considero importante estabelecer, com precisão suficiente, como a profecia do P. Nectou, que anuncia a ressurreição da Sociedade de Jesus, proveio de antigo Jesuíta (P. Drouault), exilado duas vezes na Espanha. A profecia indica que esta nova sociedade será diferente da primeira, e os Padres da Fé, que não levam o nome dos Jesuítas, nela se reconhecem muito bem. Como diz o P. Delpuits, a nova sociedade oferece um “sucedâneo equivalente” da antiga. Os Padres da Fé se vêem, pois, como os herdeiros legítimos da Companhia de Jesus. Por que os Maristas não teriam pensado como eles? Eis por que a tradição marista do antigo Jesuíta do Puy, vindo de Espanha, me parece ter origem em Poitiers, mediante o P. Drouault, antigo Jesuíta.

## 5/ A MADRE GEOFFROY E LIÃO

Poder-se-ia admitir que os Maristas tivessem ouvido falar da profecia do P. Drouault, porquanto o jornal realista *L'ami de la religion* fala dessa predição em 1829.<sup>23</sup> Por outra, nos meios resistentes ao Império e, depois, sob a Restauração, numerosas redes de correspondência se comunicavam com surpreendente rapidez. Além disso, os Padres da Fé, muito ativos em Lião, conheciam certamente a profecia, sem contar que o Sr. d'Aviau, bispo de Valence, estava em relação freqüente com Lião.

### A/ O convento da rua Boissac

Mas há algo melhor: é a presença em Lião da Madre Geoffroy, a partir de 1827. Terminado o seu noviciado em Poitiers em 1808, ela é enviada a Niort,

<sup>21</sup> Achille Guidée, “Notices historiques sur quelques membres de la société des Pères du Sacré Coeur et de la Compagnie de Jésus, Paris, 1860”, p. 332.

<sup>22</sup> “Tableau des trois époques. Précis historique et critique de la doctrine des philosophes”, Paris, Poussiègue, Rusand, 1857, p. 40. Obra anônima; de fato é do sulpiciano Théard.

<sup>23</sup> Jeanne de Charry, p. 87.

onde fica 18 anos. Em 1827, chega a Lião para fundar o convento da rua Boissac. Desde 1819, as Senhoras do Sagrado Coração tinham um estabelecimento em território limítrofe da cidade, em Ferrandière, na comuna de Villeurbanne e, portanto, eram bem conhecidas em Lião.

Os assentamentos dessas duas casas, depositados nos arquivos das religiosas do Sagrado Coração em Poitiers, nos mostram que elas estavam em ligação com tudo o que Lião comporta de Legitimistas, de Jesuítas, de Ultras mais ou menos exaltados, de missionários ou de Trapistas de passagem. Mas o que me interessa aqui é mostrar que a Madre Geoffroy teve relacionamento assaz freqüente com o bispo de Pins, administrador da diocese de Lião, e com o Sr. Cholleton, vigário geral e protetor dos Maristas, conquanto este não mais haja sido encarregado de comunidades religiosas.<sup>24</sup> O assentamento da rua Boissac comporta não poucas menções da passagem dessas personalidades eclesiásticas de primeira plana. De 1827 a 1834, o P. Cholleton é mencionado sete vezes e de Pins cinco vezes. Parece pouco, mas é provável que o registro não mencione senão as visitas oficiais. Só uma vez o escrito fala de visita privada: “O bispo veio visitar a nossa Madre Geoffroy”, lê-se no informe de 12 de novembro de 1833.

## **B/ O P. Cholleton e a Madre Geoffroy**

Os papéis de Pins, guardados no arcebispado de Lião, aportam certo complemento a esses cadernos, por mostrarem que o P. Cholleton e a Madre Geoffroy participam, ambos, da *corte* de Pins. Alguns exemplos bastarão para evidenciar o ambiente em que se caminha. Assim, o Sr. Allibert, secretário de Pins, escreve-lhe em 4 de fevereiro de 1828.<sup>25</sup>

“Eu lhe direi, pois, Excelência, (1) que, quinta-feira, 7 do corrente, irei almoçar e dialogar com a Sr.<sup>a</sup> Barmondière (riquíssima e operosa senhora, amiga de Pins); daí vamos ter com a Sr.<sup>a</sup> Geoffroy; em seguida, de diligência, vamos a Ferrandière (pensionato das Senhoras do Sagrado Coração), onde, em nome de V. Ex.<sup>a</sup>, recomendarei a jovem Trinquelague (candidata do pensionato?) à Sr.<sup>a</sup> Prévot, nova superiora; (2) que a Sr.<sup>a</sup> Barmondière deseja ter no almoço o sr. De Mac Carthy (pregador de quaresma e Jesuíta) comigo; consegui logo que o Sr. Cholleton também estivesse (ele parece estar então algo desavindo com a Sr.<sup>a</sup> Barmondière).”

---

<sup>24</sup> O. M. 4, p. 232.

<sup>25</sup> Arcebispado de Lião, fonds de Pins, carton Mgr de Pins 1824-40 (1), rolo de 31 cartas do Sr. Allibert.

### C/ Ambiente interessado nas revelações; nada mais?

Compreende-se, portanto, que o Sr. Cholleton tenha estado em boa situação para conhecer a profecia do P. Nectou. E sabemos, por outra fonte, que a Madre Geoffroy não deixava de falar disso, pelo menos a um público escolhido. Mas outra carta do bispo de Pins permite que compreendamos como esse ambiente recebia as revelações.

“O meu Padre coadjutor (o bispo de Pins, que o governo não quis como arcebispo de Lião, porque é demasiadamente legitimista, está então em retiro na grande Chartreuse), que vós amais, caro amigo, pede-me o livro de profecias, indicado na gazeta de França, e que vos pedi o fizésses vir pelo Sr. Périsset. Nos mosteiros, as profecias têm por vezes alguma cotação; quanto a mim, os acontecimentos que se passam falam tão alto, que é impossível não reconhecer a aproximação de catástrofe universal: o universo estala por todas as partes, e todas as ambições que agitam os homens, que parecem ser os mais sensatos, parecem-me sinais inequívocos da grande ruína que nos vai engulir...”<sup>26</sup>

Está ali, parece-me, toda a ambigüidade da atitude de um eclesiástico e aristocrata *legitimista*, que aparenta ligar pouca importância a essas profecias, mas que, simultaneamente, profetiza ele próprio, apoiando-se em visão apocalíptica do futuro, suscitada pelos seus preconceitos de legitimista. Mas a profecia do P. Nectou pôde também influenciá-lo, visto que esta predizia primeiro uma falsa Restauração, seguida de catástrofe, antes que, por fim, a Contra-revolução e a Igreja triunfem. Pode pensar-se que bom número dos membros que o cercam pensem como ele, em particular o Sr. Cholleton, que “muito lamenta” a morte do Sr. Bonald pai (o filho é arcebispo de Lião), em Milhau,<sup>27</sup> um dos dois grandes autores contra-revolucionários do século XIX. Ademais, essa atitude em face das predições recorda a do P. Colin, cercado ele mesmo de revelações, que recusa fazer caso delas na sua ação, mas que está, ainda assim, fortemente impressionado por elas.

### D/ A Madre Geoffroy e o bispo Gillis

Já é tempo de falar do último depoimento sobre a Madre Geoffroy em Lião, o do bispo Gillis, vigário geral de Edimbourg em 1829, e que o seu vigário apostólico, carregado de dívidas, envia à França para esmolar. Os arquivos de Pins contêm uma carta desse vigário apostólico, infelizmente sem data, di-

<sup>26</sup> Arcebisado de Lião, carton Mgr de Pins 1824-40 (1) rolo das “cartas mais interessantes”, carta n. 12, 9-10-40.

<sup>27</sup> Arcebisado, Mgr de Pins 2, carton 2, rolo Allibert, carta de 27-11-1840.

rigida a de Pins<sup>28</sup>. Uma obra de 1872<sup>29</sup> nos diz que o bispo Gillis, quando pregava em Nantes em 1829, alguém lhe pediu que o informasse acerca da Madre Geoffroy, a quem iria visitar em Lião e de quem ouvira falar muito. Gillis respondeu-lhe no dia 26 de outubro de 1833; escreveu também a Soyer, bispo de Luçon, acerca dessa profecia, em 30 de dezembro de 1833. As suas duas cartas foram em seguida copiadas e difundidas.<sup>30</sup>

Todas essas precisões sobre o ambiente lionês, no qual gravitam a Madre Geoffroy e o Sr. Cholleton, me levam a pensar que a lenda do Jesuíta, vindo de Espanha, chega aos Maristas por Cholleton, sem excluir outras fontes. Mas essas revelações se consideram em geral como curiosidades sobre que se pode falar entre gente de boa companhia, sem apresentá-las em público, por prudência, mas também porque isso se relega aos ambientes populares e mundanos. Desse modo, pelos seus contatos com Cholleton, os Maristas e, em particular, o P. Colin, puderam conhecer a profecia, sem necessariamente ter idéia clara do processo pelo qual chegou até eles.

## 6/ A LENDA MARISTA AVATAR DA PROFECIA JESUITA?

De fato, a lenda do Jesuíta do Puy, segundo a qual Courveille dá a primeira regra da sociedade, parece amalgamar dois elementos estranhos um ao outro: (1) a profecia do P. Nectou que, por intermédio de antigo Jesuíta, vindo da Espanha a Poitiers, traz a idéia de que a Sociedade de Jesus renascerá sob forma diferente; (2) a regra trazida do Puy por Courveille e que era, talvez, algum regulamento das AA.

Como conclusão, parece-me em extremo provável que, mediante a Madre Geoffroy e o Sr. Cholleton, os Maristas integraram essa crença na filiação jesuíta. Isso, no entanto, não exclui que essa convicção se haja formado por outras vias, visto que tal profecia corria a França, mais ou menos deformada e ampliada no fio dos acontecimentos, das pessoas e dos ambientes que a carregavam. Assim, a lenda do Jesuíta do Puy não constitui, certamente, senão um dos avatares da profecia do P. Nectou. Pode ser, contudo, que seja ainda mais importante considerar, na aurora do século XIX, no momento em que surgem os Maristas, quanto o mito jesuíta é simultaneamente poderoso e contestado.

André Lanfrey, 3 de novembro de 1995.

(E Gallica in Portucalensem vertit VB.)

---

<sup>28</sup> Arcebispo, Mgr de Pins, (1) "lettres diverses à Mgr de Pins". À carta manuscrita vem anexa uma carta impressa para os católicos da França, com sete páginas e do ano 1829.

<sup>29</sup> Padre J. M. Curicque "Voix prophétiques ou signes, apparitions et prédictions modernes", Paris, 5.<sup>a</sup> ed. 1872.

<sup>30</sup> Ver as Memórias de Guillaume de Bertier de Sauvigny, publicadas por Ferdinand de Bertier, sob o título "Souvenirs d'un ultra-royaliste (1815-1832)" Paris, 1993, p. 240-246.

# AS CARTAS DO PADRE CHAMPAGNAT AO IRMÃO FRANCISCO

Revelação de uma face

Possuímos 15 cartas escritas de Paris. A primeira é de 1836, quando estive em Paris a primeira vez, por quase um mês. Essa carta tem data de 28 de agosto, e o Padre estará em Belley, a 20 de setembro, para o retiro dos padres aspirantes maristas. Chegou a Paris a 24 ou 25 de agosto, em companhia de Dom Pompallier e do Padre Chanut, vindos para resolver assuntos referentes à Missão da Oceania, recentemente confiada aos Padres Maristas pela Santa Sé. O Padre Champagnat se aloja à rua do Bac, no Seminário das Missões Estrangeiras.

As 14 outras cartas foram escritas durante a segunda estada em Paris. Durou quase 6 meses, em dois momentos: da metade de janeiro ao fim de abril de 1838, e de 13 de maio à metade de julho do mesmo ano. A primeira dessa série é enviada de Lião; as outras, de Paris: 1 em janeiro, 2 em fevereiro, 5 em março, 1 em abril, 3 em junho.

## *A situação*

O Padre Champagnat encontra-se num momento crucial de sua vida. Vê sua obra crescer: *“Nossa casa aumenta a olhos vistos, todos os dias recebemos novos candidatos e novos pedidos. Não ousou recusar os que se apresentam, consi-*

*dero-os enviados por Maria. Atualmente somos quase duzentos. Vinte e nove estabelecimentos. Quatro mil crianças freqüentam nossas escolas.”*<sup>1</sup>

Tem consciência de não poder executar a tarefa: “Sou obrigado a viajar constantemente para visitá-los. Minha saúde enfraquece dia a dia.”<sup>2</sup> Nessa mesma carta, o P. Champagnat expõe ao seu bispo a necessidade que sente de ser substituído, sempre que deve se ausentar devido as suas funções. O P. Servant, que está com ele em Nossa Senhora de l’Hermitage, vai seguido “em missão” à paróquia de Saint Chamond. O Fundador sugere o nome do P. Jean-Pierre Décultieux, vigário de Pelussin, reconhecendo que está bem secundado: “Tenho, é verdade, Irmãos que me ajudam nos diversos empregos: um bom mestre de noviços [Ir. Boaventura], um Irmão capaz de lecionar aos Irmãos [Ir. João Batista, diretor do escolasticado], um para lecionar aos noviços, um ecônomo [Ir. João Maria Bonnet]. Falta-nos um homem...”.

A seqüência da carta dá-nos um apanhado das qualidades que o bom Padre deseja encontrar nesse homem que virá ajudá-lo, ao mesmo tempo que lembra algumas das tarefas que deverá executar. Sem o querer, Marcelino Champagnat pintou um auto-retrato ao escrever: “Precisamos de um homem que supervisione, que anime e que dirija tudo em minha ausência, que atenda as pessoas de fora, que ame, que sinta toda a importância e todas as vantagens de semelhante posto, um diretor piedoso, esclarecido, experiente, prudente, firme e constante. O P. Déculthieu, vigário de Pélussin, que reunia todas essas qualidades...”. Depois da fundação do Instituto, quase vinte anos, Marcelino não é para seus Irmãos um homem que zela, que anima, que dirige, que ama, um diretor piedoso, esclarecido, experiente, prudente, firme e constante? Suas cartas ao Ir. Francisco confirmam que muitos dos traços dessa face ideal do homem que aspirava ter ao seu lado se revelam na sua personalidade de Fundador.

Está convencido da necessidade de obter a autorização legal para seu Instituto. Trata-se da sobrevivência da obra. Por isso, munido das recomendações úteis, não hesita ir a Paris. Aí permanece longas semanas, devotando-se completamente, apoiando-se em todas as boas vontades, batendo a muitas portas, para alcançar seu objetivo. No decorrer de maio de 1835, no mesmo ano em que pediu auxílio do P. Déculthieu, o bom Padre recebeu, em Nossa Senhora de l’Hermitage, o P. Mazelier, Superior dos Irmãos da Instrução Cristã, de Saint Paul-trois-Châteaux, congregação legalmente constituída. Os dois fundadores falaram da possível união dos dois Institutos. Enquanto isso, o P. Mazelier aceitou receber os Irmãos de l’Hermitage, submetidos à conscri-

---

<sup>1</sup> Carta (C) a Dom Gaston de Pins, Quaresma de 1835, Doc. 56, l. 7-12.

<sup>2</sup> Id. l. 12-13; 19-22; 22-27.

ção. A 13 de junho, os quatro primeiros Irmãos Maristas vão a Saint Paul-trois-Châteaux, na Drôme, a uns 180 km mais ao sul.

Em 1838, a longa permanência do P. Champagnat em Paris, quase seis meses, oferece ao Ir. Francisco a ocasião providencial de fazer uma espécie de noviciado como Superior de Nossa Senhora de l'Hermitage e até, um pouco, como Superior Geral. Já era o secretário particular do Fundador, que o mantinha a par de todos os assuntos relativos a sua família religiosa.

### *Homem achegado a seus Irmãos*

A leitura das 15 cartas escritas ao Ir. Francisco, nos apresenta o P. Champagnat como um homem achegado a seus Irmãos. Dá notícias de sua saúde, porque sabe que isso os preocupa. *"Viajei sem sentir, como temia, as dores que ordinariamente sofro; graças sejam dadas a Jesus e a Maria."*<sup>3</sup> *"Não se preocupem comigo, eu estou muito bem."*<sup>4</sup>

*"Com tudo isso, sinto-me, desde que estou em Paris, como nunca me senti. Não tomo os remédios contra as dores estomacais. Tenho bom apetite."*<sup>5</sup>

*"... Estaria, aliás, muito feliz na minha posição, tendo pouco a fazer, sentindo-me bem."*<sup>6</sup>

*"Continuo a sentir-me bem."*<sup>7</sup>

*"Minha saúde é boa, quase não sofro de dores do estômago."*<sup>8</sup>

*"Cheguei mais ou menos como parti, um tanto bem, um tanto mal."*<sup>9</sup>

*"Faz alguns dias, minha saúde vai antes mal que bem. As viagens são penosas para mim."*<sup>10</sup>

O Padre promete ao Irmão Francisco de informá-lo de tudo. *"Escrever-lhe-ei assim que tiver realizado algumas diligências, para pô-lo a par de tudo."*<sup>11</sup> Também poderá fazer-lhe notar, em troca, que não responde a suas perguntas. *"Você não responde a quase nenhuma de minhas perguntas. Acho que não tem nada de consolador a me dizer sobre vários de meus artigos."*<sup>12</sup> *"Escrevo-lhe como as coisas me vêm. Estou com muitíssima pressa."*<sup>13</sup>

<sup>3</sup> C 67, 28-08-1836, l. 7.

<sup>4</sup> Id. l. 18.

<sup>5</sup> C 174, 24-02-1838, l. 56-59.

<sup>6</sup> C 176, 12-03-1838, l. 9-10.

<sup>7</sup> C 182, 22-03-1838, l. 24.

<sup>8</sup> C 185, 12-04-1838, l. 30-31.

<sup>9</sup> C 193, 20-05-1838, l. 11-12.

<sup>10</sup> C 197, 23-06-1838, l. 54-55.

<sup>11</sup> C 67, 28-08-1838, l. 20-21.

<sup>12</sup> C 174, 24-02-1838, l. 89-91.

<sup>13</sup> C 170, 25-01-1838, l. 31-32.

Vive pensando em Nossa Senhora de l'Hermitage, preocupa-se de cada um dos Irmão que aí vivem, dos trabalhos em andamento, do tempo que aí faz e também dos Irmãos que trabalham nas escolas. "*Enviem meias ao Irmão Adriano, um hábito ao Irmão Félix pelo Irmão Maria Jubin.*"<sup>14</sup> Na mesma carta, dois detalhes revelam que o bom Padre saiu às pressas. "*Esqueci meu chapéu, enviem-mo sem demora. O grande caderno das notas que esqueci sobre a mesa, queime-o ou guarde-o a chave para que ninguém o toque.*"<sup>15</sup> Já havia notado dois outros esquecimentos: "*O Irmão Luís Maria esqueceu a folha de desenho na sala da ferrovia de St. Chamond, e eu, o guarda-chuva, em Nossa Senhora de St. Chamond, na casa do pároco.*"<sup>16</sup> Detalhes interessantes para nós: a presença do Ir. Luís Maria e o meio de transporte – o trem – até Lião.

Ele gosta de estar informado: "*Alegro-me muito com as boas notícias que me anuncia sobre a casa-mãe e os estabelecimentos.*"<sup>17</sup> "*Você não me diz se o Ir. Pio foi mudado: que efeito produziu essa mudança? Neva bastante aí? Faz muito frio em l'Hermitage? O chacareiro [da Granja Payre] decide-se a partir pura e simplesmente? Enfim Ponce talhou bem o rochedo? Como vão os capelães Matricon e Besson, os Irmãos João Maria, Estanislau, João Batista, Pedro, Jerônimo, Pedro José, etc.?"*<sup>18</sup> Na mesma carta, o Padre acrescenta um P.S. "*O Irmão Maria Jubin, bastante desorientado (no começo), começa a tirar proveito das lições e parece acostumar-se. Mil saudações do Padre Chanut.*"<sup>19</sup>

Na carta de 24 de fevereiro de 1838, o bom Padre escreve: "*Não preciso dizer-lhe quanto me são caros todos os Irmãos que lhe nomeei na carta anterior, embora não me faça menção de nenhum*"<sup>20</sup>. Será preciso considerar a última parte como uma censura?

"*Mil saudações aos padres Matricon e Besson e a todos os bons Irmãos que fizeram os votos perpétuos e aos outros, que abraço nos Sagrados, Corações de Jesus e de Maria, aguardando poder abraçá-los corporalmente.*"<sup>21</sup> "*Diga a todos os Irmãos quanto penso neles e quanto desejo vivamente sua felicidade. Que rezem por mim. Não esqueço nenhum de vocês em minha novena perante a estátua diante da qual S. Francisco de Sales rezou tão eficazmente.*"<sup>22</sup>

<sup>14</sup> C 169, 10-01-1838, l. 14.

<sup>15</sup> Id. l. 24-26.

<sup>16</sup> Id. l. 15-18.

<sup>17</sup> C 172, 04-02-1838, l. 13-14.

<sup>18</sup> Id. l. 19-24.

<sup>19</sup> Id. l. 73-75.

<sup>20</sup> C 174, 24-02-1838, l. 81-83.

<sup>21</sup> C 185, 12-04-1838, l. 38-41.

<sup>22</sup> C 196, 20-06-1838, l. 45-48.

Ele tem um pensamento especial para os doentes: *“Que seus bons doentes, que a todos amo de todo o coração, continuem a ser bem cuidados, bem alimentados. Que dirijam muitas vezes o olhar àquela que se chama consolação dos aflitos.”*<sup>23</sup>

*“Abraço-os todos: Irmãos Luís, João Batista, Estanislau, Hipólito, Jerônimo, Teófilo, Pedro, Pedro José, Estêvão, Boaventura e todos os seus noviços. Meus cumprimentos a Filipe e a sua esposa, ao bom Padre Boiron, a todos.”*<sup>24</sup>

Na sua carta de 23 de junho de 1838, o bom Padre escreve: *“Estou muito contristado pela morte do bom Irmão Fabiano e de que o Irmão Justino não se restabelece. Deus seja bendito! Que Jesus e Maria o ajudem sempre mais.”*<sup>25</sup> E termina assim: *“Não esqueça de dizer a todos os Irmãos quanto os amo, quanto sofro por encontrar-me separado deles, Champagnat.”*<sup>26</sup>

*“Compartilho profundamente do seu pesar pela morte de seu mano.”*<sup>27</sup>

### *Um homem de coração*

Muitos outros detalhes revelam um homem atencioso, cheio de delicadeza, procurando agradar. O Padre Champagnat é homem de coração. *“Direi até que comprei um lindíssimo cibório.”*<sup>28</sup> *“Não adquirirei ainda o pluvial, se isso não molestar demais o Ir. Estanislau; poderei dizer-lhe o motivo de viva voz.”*<sup>29</sup> Mais tarde, porém, é obrigado a constatar: *“O Irmão Estanislau nada me escreveu para seu pluvial. Acho que esqueceu. Comprar-lhe-ei algo que o deixará bem contente.”*<sup>30</sup>

*“Enfim que os padres Matricon e Besson recebam meus agradecimentos por todos os serviços que prestam. Quisera saber o que lhes agrada, comprá-lo-ia para eles.”*<sup>31</sup>

### *Homem responsável*

*“O homem que supervisiona, que anima e que dirige, que ama...”*, como o desejava na sua carta da Quaresma de 1835 a Dom Gaston de Pins, não é

<sup>23</sup> I. I. 49-52.

<sup>24</sup> Id. I. 56-60.

<sup>25</sup> C 197, 23-06-1838, l. 29-31.

<sup>26</sup> Id. I. 59-60.

<sup>27</sup> C 185, 12-04-1838, l. 36-37. Trata-se de João Maria Rivat, falecido a 27-02-1838.

<sup>28</sup> C 175, 07-03-1838, l. 52-53.

<sup>29</sup> C 193, 20-05-1838, l. 64-66.

<sup>30</sup> C 196, 20-06-1838, l. 42-44.

<sup>31</sup> Id. I. 53-55.

aquele que aparece através da correspondência de Paris? *“Recomendo-lhe bem zelar para que nada aconteça contrariamente à boa ordem.”*<sup>32</sup> *“Cumpra acelerar, tanto quanto possa, os trabalhos da capela, nada deteriorando.”*<sup>33</sup> *“Peço-lhe, sobretudo, que ninguém permaneça sem nada fazer. Prepare tudo para as férias, não sei quando sairei de Paris.”*<sup>34</sup> Na sua carta de 7 de março de 1838, o Padre lembra ao Irmão Francisco as suas inquietações quanto aos Irmãos a permutar, quanto às promessas de novos estabelecimentos. *“Nós já prometemos demais.”*<sup>35</sup>

Em compensação, para a obtenção da autorização legal, receia ter que enviar Irmãos para a África: *“É o que nos pede um dos membros do Conselho de Estado.”*<sup>36</sup> Recusa-se a isso. Inquieta-se por causa do chacareiro que não quer sair. *“Se o notário Finas não quiser agir, é preciso recordar-lhe o que me disse quando o consultei a respeito, e que eu lhe pedia advertisse o chacareiro.”*<sup>37</sup>

A 12 de abril de 1838, escreve: *“Acho, meu querido Irmão, que quando eu chegar a casa, não se contentará de me dizer de cor as diferentes particularidades que aconteceram durante minha ausência. É muito importante que eu esteja informado de tudo para que possa continuar, ajudado por seus conselhos e pelos dos outros membros, a dirigir a casa.”*<sup>38</sup> *“Escuto não somente os Irmãos que estão na casa, mas também aqueles dos estabelecimentos, os pedidos feitos, numa palavra, tudo quanto interessa ou deve interessar a um Superior de comunidade.”*<sup>39</sup> *“Se não sentisse que minha presença [em N.S.<sup>a</sup> de l’H.] é pedida por muitos assuntos, não apressaria tanto minha partida. Espero, aliás, que nosso importante negócio nada sofrerá, estando já bem adiantado. Espero que o Ir. João Maria me apresentará as contas bem em regra.”*<sup>40</sup>

### *Homem de governo*

De Paris, o bom Padre continua a orientar os Irmãos. Assim, em sua carta de 20 de junho de 1838: *“Assim que receber a presente, envie logo o Ir. Francisco Régis a Lião para aprender a imprimir. Acredito que o Sr. Guyot*<sup>41</sup> *ficará satis-*

<sup>32</sup> C 67, 28-08-1838, l. 22-23.

<sup>33</sup> Id. l. 28-29.

<sup>34</sup> Id. l. 31-33.

<sup>35</sup> C 175, 07-03-1838, l. 32.

<sup>36</sup> Id. l. 35-36.

<sup>37</sup> Id. l. 40-42.

<sup>38</sup> C 185, 12-04-1838, l. 17-22.

<sup>39</sup> Id. l. 26-29.

<sup>40</sup> Id. l. 31-35.

<sup>41</sup> Guyot, João Francisco, impressor de Lião, cujo divisa era: “Às três virtudes teológicas”. Imprimiu a primeira Regra, em 1837. Nada mais se sabe dele.

*feito de ensinar-lhe. ... Acabo de fazer à administração do estabelecimento dos surdos-mudos o pedido de admissão gratuita para dois Irmãos que terão, se eu conseguir, alojamento, aquecimento, alimentação, lavanderia, iluminação, etc., etc. ... durante todo o tempo necessário para se formarem.*"<sup>42</sup> O Padre Champagnat sabe tomar os meios humanos e necessários para uma formação séria.

O Fundador aparece claramente como um homem de governo, uma autoridade, que faz questão de estar ao corrente para depois decidir. Entretanto, não é um autocrata, seguro de si e ignorando os demais. Longe disso. Sua correspondência indica que sabe aconselhar-se e se fazer ajudar, que confia no Ir. Francisco. *"Diga aos padres Servant, Matricon e Besson quanto conto com o seu Santo Sacrifício e com a sua supervisão esclarecida. Aconselhe-se com eles e com o Irmão João Maria e Estanislau para os assuntos um tanto espinhosos."*<sup>43</sup>

De Lião, a caminho de Paris, escreve, a 10 de janeiro de 1838: *"Nas suas dificuldades, depois de consultar a Deus e nossa Mãe comum, consulte o P. Matricon. Diga-lhe que eu pedi a você que o consultasse. Entenda-se com ele e com o P. Terraillon, quando puder"*<sup>44</sup>. No domingo, na hora costumeira, reúna na secretaria o P. Matricon e os Irmãos conselheiros. Tenha o cuidado de escrever as deliberações a fim de que eu as possa ver quando chegar."<sup>45</sup> A 25 de janeiro de 1838, recorda-lhe: *"Cuide de tudo, como lhe disse. Entenda-se com os Padres Matricon e Terraillon, nas coisas difíceis."*<sup>46</sup>

A 22 de março de 1838: *"Não acredito muito poder ir [a N.S.<sup>a</sup> de l'H.] antes da Páscoa. Aguardando, procure resolver tudo pelo melhor possível. Não respondendo às diversas perguntas que me faz na sua última carta a respeito do chacareiro. ... Veja o P. Terraillon, consulte-o um pouco. Quando não se está nos locais, por carta só se vê muito imperfeitamente. ... Que Jesus e Maria o ajudem, meu caro Irmão, tenho pena de você."*<sup>47</sup>

O Padre, na sua carta de 13 de março de 1838, pede ao Ir. Francisco que visite o Sr. Ardaillon, deputado da Loire, que passará alguns dias na região. Dá-lhe várias recomendações práticas em relação ao assunto e termina com estas linhas: *"Enfim, meu caro Irmão, dir-lhe-á o que Deus lhe inspirar. É preciso ir lá dois ou até três: Irmão Estanislau, Irmão João Batista ou Irmão João Maria e você."*<sup>48</sup>

<sup>42</sup> C 196, 20-06-1838, l. 29-31; 37-41.

<sup>43</sup> C 67, 28-08-1838, l. 24-27.

<sup>44</sup> O P. Terraillon, devido às suas funções de assistente do P. Colin e como cura de Notre-Dame

(Saint Chamond), muitas vezes devia ausentar-se de Nossa Senhora de l'Hermitage.

<sup>45</sup> C 169, 10-01-1838, l. 7-13.

<sup>46</sup> C 170, 25-01-1838, l. 34-35.

<sup>47</sup> C 182, 22-03-1838, l. 25-27; 28-29; 35-37; 40-41.

<sup>48</sup> C 177, 13-03-1838, l. 18-21.

A 24 de junho de 1838, o bom Padre começa a carta com encorajamentos ao Ir. Francisco: *"Sua posição em l'Hermitage talvez não seja tão digna de inveja, como alguém poderia pensar. Que poderá fazer contra isso? Você não procurou esse posto. Trate somente de bem cumprir seus deveres, e Deus fará o que você não puder fazer."*<sup>49</sup>

### *A grande empresa*

O bom Padre está em Paris por obrigação para com seus Irmãos. O afastamento deles torna-os achegados ao seu coração, como vimos em muitos detalhes. Ele aposta em Deus e somente nele, com o amparo de Maria. Reza e faz rezar. Emprega também os meios humanos disponíveis. Nada diminuirá sua determinação de vencer, mesmo se, às vezes, a fadiga e a dúvida o assaltam. Conhece o ditado: "Ajuda-te, que Deus te ajudará". Talvez conheça esta forma: "É Deus que trabalha, mas é o homem que transpira". Olhemos as cartas nessa perspectiva.

A caminho de Paris, escreve: *"Parece que tudo irá bem. Digo sempre: Nisi Dominus, etc. Temo até que todos esses expedientes prejudiquem um pouco os desígnios da Providência, e que nossos pedidos, longe de acelerar a empresa, a prejudiquem. Reze, portanto, ao bom Deus e faça rezar."*<sup>50</sup> No final dessa carta, após a assinatura, acrescenta: *"Digamos todos: Nisi Dominus"*.

A 25 de janeiro de 1838: *"Continue a recomendar fortemente a coisa ao bom Deus e a sua santa Mãe, sem isso que poderemos fazer? Esperamos conseguir. ... Estamos bem resolvidos a não abrir mão enquanto não tenhamos obtido o que desejamos. Disseram-nos... que isso seria longo, três semanas. Mesmo que fossem precisos três meses, estamos resolvidos a ir até o fim. Escrevo-lhe como as coisas me vêm. Estou com muita pressa."*<sup>51</sup>

A 7 de março de 1838, o Padre se queixa da *"enfadonha inércia burocrática"* e se pergunta: *"Quando conseguiremos isso? Meu Deus, que lentidão, como é demorado, como é penoso correr de uma repartição a outra!"*. E mais além: *"Quando partirei de Paris? Ai! não sei. Quando Deus quiser. Se for da glória de Deus que morra em Paris, seja feita sua santa vontade e não a minha. Estou sempre decidido a ver o final."*<sup>52</sup>

A 12 de março, deplora a mesma lentidão: *"Nossos assuntos, sempre no mesmo ponto. Não sei que aguilhão empregar para fazer ir mais ligeiro..."* E

<sup>49</sup> C 197, 23-06-1838, l. 8-12.

<sup>50</sup> C 169, 10-01-1838, l. 20-23.

<sup>51</sup> C 170, 25-01-1838, l. 13-15; 26-31.

<sup>52</sup> C 175, 07-03-1838, l. 10; 19-20; 43-46.

acrescenta: *“Aliás, estaria muito feliz na minha posição, tendo pouco a fazer, passando muito bem. Esta quaresma vai transcorrer sem que o perceba. O que me inquieta – e é mais que suficiente para envenenar tudo – é a estagnação acabrunhante em que se encontram os assuntos que tenho em vista. Ainda uma vez, Deus seja bendito. Que faremos com a conscrição? Não sei, como você bem sabe.”* E termina: *“Mil saudações a todos os queridos Irmãos. Você vê como sempre preciso de orações.”*<sup>53</sup>

No dia seguinte, o Padre recomenda ao Irmão Francisco, quando for visitar o Sr. Ardaillon: *“Diga-lhe que você aspira por meu retorno.”*<sup>54</sup>

### *Homem paciente, mas persistente*

Na extensa carta de 15 de março de 1838: *“Embora o tempo me pareça muito longo em Paris, ficarei bem contente se puder celebrar a festa de Páscoa em l’Hermitage. Deus nada recusa à oração fervorosa e perseverante.”* E mais além: *“Digamos ainda uma vez: ‘Como Deus quiser, seja feita sua santa vontade’. O que me desola são todos os da circunscrição deste ano... O Sr. Ardaillon me diz que posso ir, mas muitos outros me dizem de não largar de mão. Tudo depende, muitas vezes, de uma visita, da presença de um postulador. Aceito esse parecer, mesmo que me custe. Adeus, meus queridos Irmãos, levo-os todos ternamente no coração. Não peço suas orações, tenho direito a elas.”*<sup>55</sup>

De volta a Paris, após breve estada em l’Hermitage, o bom Padre escreve, na sua primeira carta, a 20 de maio de 1838: *“O tempo não me parece longo, porque estou ocupado com nossa grande empresa”.* Falta ainda uma carta no dossiê. *“Parece-me que o Sr. Prefeito da Loire ainda não escreveu”.* Escreverá somente no dia 24, e o relatório chegará dia 28 de maio. *“Acabo de ver o Sr. Delbecque, que me disse estar aguardando somente essa peça. Pedi-lhe que escrevesse. É possível que essa carta esteja nalguma repartição. Cumpra-se a santa vontade de Deus; Ele sabe com que satisfação eu retomaria logo o caminho para Lião, se meus negócios estivessem terminados. Mais uma vez, seja feita a santíssima vontade de Deus.”* Na mesma carta, mas com data de 25 de maio: *“Ainda que eu esteja bem, o tempo começa a ficar longo.”*<sup>56</sup>

*“Estamos no dia 26. Espero conseguir, é o que não se cansam de me prometer. Receio desejá-lo demais. Peço e peçam também por mim de bem conformar minha vontade àquela de Deus. Finalmente, chegou o relatório do prefeito da Loire, totalmente favorável, como também o do prefeito do Rhône. Hoje vou ao*

<sup>53</sup> C 176, 12-03-1838, l. 6-7; 9-15; 21-22.

<sup>54</sup> C 177, 13-03-1838, l. 1-14.

<sup>55</sup> C 179, 15-03-1838, l. 66-69; 76-78; 82-88.

<sup>56</sup> C 193, 20-05-1838, l. 12-13; 30-37; 39.

*ministério. Acho que haverá bem alguma contrariedade. Ad majorem Dei gloriam. Minhas dificuldades não terminaram. Reze por mim, preciso muito disso. Creia que não esqueço nenhum membro da sociedade, eles me são muito caros. Diga-lhes que conto com suas orações.” E, em P. S.: “Saudações aos padres Matricon e Besson. Percebo agora que minha presença é necessária em Paris. Daqui a pouco saberei se há realmente algo a fazer”<sup>57</sup>*

A 7 de junho de 1838, informa o Irmão Francisco: *“Creio que daqui a pouco saberei o resultado de todas as nossas diligências. Chegaram todas as peças. O Sr. Delebecque disse-me que, dentro de dois ou três dias, tudo seria entregue ao Conselho de Estado. É um grande passo, mas não é tudo. O Sr. Sauzert disse-me que nesse Conselho há vários voltairianos que em tudo se alarmam, que em toda a parte vêem eclesiásticos que invadem. É sempre bem verdadeiro dizermos que estamos nas mãos de Jesus e de Maria. Peçamos-lhes, meus caros Irmãos, que se faça a santa vontade de Deus, e procuremos querer somente aquilo que Deus quiser. Confiemos o êxito nas suas mãos. Ele sabe melhor do que nós aquilo de que precisamos.”<sup>58</sup>*

A 23 de junho de 1838: *“Acho que você quer saber em que ponto estão nossos trâmites. Ai, não sei de quase nada, ou, se prefere, sei de tudo. O que eu tinha como suspeita, hoje é certeza. Estou muito aborrecido, mas não desconcertado; tenho sempre uma grande confiança em Jesus e Maria. Obteremos nossa empresa, disso não duvido, somente desconheço o momento. É muito importante que, de nossa parte, façamos o que Deus quer que façamos, quero dizer, o nosso possível e, depois disso, deixemos agir a Providência. Deus sabe, melhor do que nós, aquilo que nos convém e o que é bom para nós. Estou certo de que um pouco de espera não nos prejudicará.”<sup>59</sup>*

*Sua confiança em Deus passa por Maria.*

A 24 de fevereiro de 1838, escreve: *“Comprei um belíssimo cibório; eis uma parte do que prometemos à Santíssima Virgem. Ela bem deverá nos proteger, nos obter aquilo que tão razoavelmente desejamos”<sup>60</sup>.*

Em sua carta de 20 de maio de 1838, o Padre conta que, de Lião a Paris, celebrou o mês de Maria e recitou o terço com as pessoas da viatura, *“com a satisfação de todos”*. Na mesma carta, comunica ao Ir. Francisco: *“Prometi Irmãos ao Poi (Passo de Calais). Não podia recusar. Com o auxílio de Maria, mo-*

<sup>57</sup> Id. l. 43-46; 50-53; 67-70; 74-76.

<sup>58</sup> C 195, 07-06-1838, l. 14-24.

<sup>59</sup> C 197, 23-06-1838, l. 18-28.

<sup>60</sup> C 174, 24-02-1838, l. 63-65.

veremos céus e terra para cumprir essa promessa". Algumas linhas depois, o Padre nota: "Venho do ministério, disseram-me que voltasse amanhã. ... Virgem Santíssima, vosso mês termina..."<sup>61</sup>. Essa última observação é comovente e parece a doce repreensão de um filho a sua mãe.

A 20 de junho de 1838, escreve: "Confiemos sempre firmemente em Maria, ela que tanto nos concedeu, não poderá recusar o que lhe pedimos agora"<sup>62</sup>.

*Confiante apesar do fracasso.*

O Padre também conhece momentos de irritação, de dúvida, de cansaço. Confessa-o com simplicidade. Assim, a 24 de fevereiro de 1838: "Quanto à grande empresa, que de trâmites, que de viagens, que de visitas, não pode imaginar. Há dois dias que fazemos rodar as viaturas para obter uma audiência do ministro, sem poder consegui-la. Uma vez, não encontramos o Sr. Ardaillon, porque estava no ministério das finanças, chamado urgentemente pelo ministro. Uma outra vez, é o ministro que não está. Meu Deus, que negócio, como rende pouco, digamos melhor, como é dispendioso, porque, como você bem sabe, é preciso pagar as conduções até o último minuto."<sup>63</sup>

E na mesma carta: "O Sr. Delbecque ainda nos disse que nosso assunto estará concluído em três semanas. Nós respondemos que, mesmo se fosse dentro de um mês, seria bom para nós. Quem sabe se ainda terminará de modo feliz. Portanto, eis-me em Paris por mais um mês."<sup>64</sup>

Na carta seguinte, de 7 de março de 1838: "É-me difícil dizer-lhe, ainda hoje, em que ponto estão os assuntos referentes à autorização. Realmente a única razão contrária é a enfadonha estagnação nas repartições. Continuam a dizer-nos que não haverá nenhuma dificuldade para a autorização." Um pouco além: "Quando chegaremos a isso? Meu Deus, que lentidão, como é demorado, como é penoso correr de uma repartição a outra." E ainda: "Quando partirei de Paris? Ai, não sei absolutamente. Quando Deus quiser. Se for para a glória de Deus que morra em Paris, que se faça a sua vontade e não a minha. Estou sempre decidido a ver o fim."<sup>65</sup>

Quinze dias mais tarde, a 22 de março, o Padre escreve: "Corri de manhã e de tarde. A julgar pelo acontecido até hoje, acho que talvez seja necessário um mês antes de terminar tudo. Só suspiro, só desejo, só peço isso"<sup>66</sup>. No fim

<sup>61</sup> C 193, 20-05-1838, l. 27; 48-49; 59; 62.

<sup>62</sup> C 196, 20-06-1838, l. 15-16.

<sup>63</sup> C 174, 24-02-1838, l. 31-39.

<sup>64</sup> Id. l. 46-50.

<sup>65</sup> C 175, 07-03-1838, l. 8-12; 19-20; 43-46.

<sup>66</sup> C 182, 22-03-1838, l. 7; 11-13.

de sua segunda estada em Paris, durante 1838, declara: “O tempo não me é longo porque me ocupo de nossa grande empresa”. Mas na mesma carta, na data de 25 de maio, escreve: “Embora esteja bem, o tempo começa a se tornar longo”<sup>67</sup>. Isso evidencia que o bom Padre está psicologicamente cansado de todas as diligências feitas em vão. Mesmo se sua confiança em Deus e em Maria permanece íntegra, é um homem humanamente desenganado que retornará para l’Hermitage em julho. Felizmente, podia recorrer ao Padre Mazelier.

Sabemos que o Padre Champagnat sabia mais falar do que escrever. As cartas ao Ir. Francisco não são modelos de composição. Entretanto, se é verdade que “o estilo é o homem”, esses textos revelam bem o coração e a alma de Marcelino. Esse homem solicitado, apressado, acha tempo de escrever para manter os Irmãos informados. Cinco cartas, em março de 1838. O Ir. Avit nos seus Anais, chega a dizer: “O zeloso Fundador escreveu 8 cartas no decorrer de março”<sup>68</sup>. Cita extratos das de 7, 12, 13, 15, 18, 22, 24. Temos apenas as de 7, 12, 13, 15, 22.

*Sempre avante!*

Esse conjunto de cartas ao Ir. Francisco, quinze no total, nos permite descobrir o lado campesino de nosso bom Pai, seu juízo sólido, seu amor ao trabalho, sua tenacidade, seu senso prático. Para nos convencermos disso, o melhor é citá-lo.

*“É preciso apressar, tanto quanto puder, o que se refere à capela, nada estragar. Peço sobretudo que ninguém fique sem fazer nada.”*<sup>69</sup>

*“Enviarei à escola dos surdos-mudos o Ir. Maria-Jubin. Proponho-me ir pessoalmente lá, quando puder. É essencial que não percamos nosso tempo.”*<sup>70</sup>

*“Nós nos aquecemos correndo da casa de um à casa de outro. Não paramos de correr, desde que chegamos. Não temos neve, mas o gelo não falta. A água que nos põem nos quartos gela de noite e de dia.”*<sup>71</sup>

*“Hoje faz frio em Paris.”*<sup>72</sup> *“Não passa um dia sem chover.”*<sup>73</sup> *“Não passa um dia que não tenhamos chuva. Hoje vai chover o dia todo.”*<sup>74</sup>

<sup>67</sup> C 193, 20-05-1838, l. 13; 39.

<sup>68</sup> A. A. p. 238.

<sup>69</sup> C 67, 28-08-1836, l. 28-29; 31.

<sup>70</sup> C 176, 12-03-1838, l. 17-20.

<sup>71</sup> C 170, 25-01-1838, l. 21-24.

<sup>72</sup> C 185, 12-04-1838, l. 44.

<sup>73</sup> C 193, 25-05-1838, l. 42.

<sup>74</sup> C 196, 20-06-1838, l. 32-33.

O Padre Champagnat conhece o preço das coisas: *“Quanto às imagens, custam bem caro. Representam muito dinheiro. É importante conservá-las em lugar seguro, até que juntos deliberemos sobre sua destinação.”*<sup>75</sup> Seu senso da economia está sempre desperto: *“Revi o Superior das Escolas Cristãs. Eles só fazem um pequeno desconto, que consistirá na encadernação mais fraca.”*<sup>76</sup>

*Sabe até onde deve ir e aquilo que deve negar. “Parto amanhã a Saint Paul [Saint-Pol-sur-Ternoise], para visitar o local que destinam aos Irmãos, a pedido do Vigário e do Prefeito. Estamos condenados a fazer esse estabelecimento. Bem achava que me podia dispensar, mas não é possível, na posição em que nos achamos. ... Você percebe, tão bem como eu, que longe de poder fazer novos estabelecimentos no ano que vem, seremos obrigados a suprimir algum. Não prometa nada a ninguém.”*<sup>77</sup>

Confia nos outros, mas quer ver pessoalmente o que é para fazer. *“Quanto às reformas da Granja Paire, baseio-me no que fizer Filipe [Filipe Arnaud, seu sobrinho]. Entretanto, gostaria de ver primeiro o muro que se quer derrubar. O que me inquieta é que esse muro não estará seco para que se possa morar imediatamente. Se pudesse ficar como está, seria bem melhor.”*<sup>78</sup>

Ajudou membros de sua família, quanto pôde, mas não forçou nenhum de seus parentes a se tornar Irmão, sabendo que é Deus quem chama, e que a resposta é deixada à liberdade de cada um. *“Para meu sobrinho<sup>79</sup>, é preciso que venha com o pleno acordo de seus pais e a plena vontade dele.”*<sup>80</sup>

Assim, a longa permanência do Padre Champagnat em Paris, apesar do fracasso das diligências realizadas visando à autorização legal de seu Instituto, nos permite descobrir mais profundamente sua personalidade de Fundador. Essa provação, tão dolorosa para ele, é fonte de nova luz para seus filhos de hoje, pelo conhecimento de algumas das riquezas de seu coração de Pai, através de suas cartas ao Irmão Francisco.

Ir. Alain Delorme

<sup>75</sup> C 195, 07-06-1838, l. 6-8.

<sup>76</sup> C. 196, 20-06-1838, l. 34-36.

<sup>77</sup> C 197, 23-06-1838, l. 13-17; 32-33.

<sup>78</sup> Id. l. 38-42.

<sup>79</sup> João Francisco Régis Champagnat, filho de Bartolomeu e de Maria Clermondon. Tomou o hábito a 2 de fevereiro de 1839, sob o nome de Ir. Régis. Brevê a 23 anos. Diretor em Doizleu (14 anos); Ambierde (10 anos); Terrenoire (2 anos); Lay (7 anos) e Tarentaise. Era afável, modesto e prudente, cheio de zelo e de habilidade. Morreu de hidropisia, a 18 de novembro de 1885, em Nossa Senhora de l’Hermitage.

<sup>80</sup> C 197, 23-06-1838, l. 49-50.



## “BIOGRAFIAS DE ALGUNS IRMÃOS” pelo Ir. João Batista FURET

Na perspectiva de um estudo mais aprofundado da personalidade do Irmão João Batista, tentei analisar sua obra: “Biografias de alguns Irmãos”.

Embora esse livro seja anônimo, não há dúvida nenhuma que seu autor é o Irmão João Batista. O Ir. Luís Maria, em muitos de seus escritos, sobretudo na circular de 8 de abril de 1872 ((C.IV, pp. 239-313), afirma-o de maneira incontestada. O próprio Ir. João Batista o revela ao dizer ao Ir. Avit, no episódio que este relata nos Anais do Instituto: *“Rapaz, apressa-te a morrer, para que eu possa escrever tua biografia”*. A reflexão que segue merece também ser realçada pelos esclarecimentos que nos dá. *“No resto [replica o Irmão Avit], não critico sua maneira de agir, mas acho que as biografias não seriam menos atraentes nem menos proveitosas, se as singularidades e os defeitos dos biografados fossem nelas relatados. Isso provaria os esforços que tiveram de fazer, os duros sacrifícios que se impuseram para se santificar, como também os socorros que receberam do Alto. — A conversa terminou ali, mas nossas idéias não mudaram.”* (Ir. Avit, Annales de l’Institut, vol. 3, Route entravée, p. 110.) Esse intercâmbio deixa entrever que a obra em apreço não deixa de apresentar problemas. O texto que segue tentará esclarecer um pouco mais o assunto.

### *As circunstâncias*

A obra se situa numa série de “ao menos doze Volumes quando tudo for impresso: doze volumes, repito...” (Ir. Luís Maria, op. cit. p. 256), cuja lista cronológica é esta:

Regras comuns	1852
Guia das Escolas	1853
Constituições ou Regras do Governo	1854
Vida de M.B.B. Champagnat, vol. I	1856
Vida de M.J.B. Champagnat, vol II	1856
Diretório da sólida piedade	1863
Princípios de perfeição	1865
Biografias de alguns Irmãos	1868 coleç. Crônicas do Inst.
Sentenças, Lições, Avisos do V.P.C.	1868 coleç. Crônicas do Inst.
O Bom Superior	1869
Meditações sobre a Paixão de N.S.	1870
Meditações sobre a Encarnação	1875 (póstumo)

Cumpra acrescentar duas obras não editadas: Tratado de civilidade e Tratado da educação, sem falar de suas numerosas notas e conferências recolhidas em nossos arquivos. sabe-se que trabalhou sobre a Vida de M.J.B. Champagnat durante 15 anos, de 1840 a 1855. Quanto às “Regras comuns, Guia das Escolas e Constituições”, preparou projetos para serem discutidos e votados detalhadamente pelo II Capítulo Geral (1852-1854). O “Diretório da sólida piedade” é uma refundição tão completa do antigo “Manual de piedade”, que podemos conferir-lhe a paternidade da obra. Isso, entretanto, não explica os sete anos de silêncio entre 1856 e 1863, e talvez não seja a doença que o Ir. Luís Maria aponta, sobrevinda em 1863 (cf. op. cit. pp. 276-277), a causa do atraso na edição do manual. Portanto, não é impossível que as obras aparecidas depois de 1863 já tenham sido concebidas nesse período e que logo depois da “Vida” do Fundador, o autor tenha pensado nas “Crônicas do Instituto”, retardadas pelas duas obras de piedade, tidas por mais urgentes. O exame dos escritos inéditos parece muito bem corroborar essa hipótese, como um estudo ulterior talvez o demonstre algum dia. Pode-se também assinalar que, em 1863, sua correspondência é a mais abundante, a julgar pelas cartas que possuímos: 88 cartas a diversos Irmãos, das quais 32 escritas em março, 5 somente no dia 6. Fraca indicação, certamente, porque, de um lado essas cartas foram cedidas pelos Irmãos, e, de outro lado, possuímos uma ruma importante de cartas não datadas. Entretanto, isso nos permite pensar que a obra das “Biografias” só foi realizada depois de 1863. Ademais, 5 dos 16 Irmãos mencionados nesse livro morreram entre 1864 e 1867.

Cumpramos também recordar as condições em que o Ir. João Batista se encontrava nessa época. Na supracitada circular do Ir. Luís Maria, lemos: "... Irmão João Batista havia deixado toda viagem, toda visita, toda saída, toda recreação, quase até todo sono; tinha-se condenado, fazia pelo menos vinte anos, à solidão quase absoluta, mantendo apenas as relações indispensáveis exigidas pelo cuidado de sua Província e pela Administração Geral" (op. cit. p. 247). Faz-nos remontar, portanto, à época da preparação do Capítulo Geral, lá por 1850. Tal situação, como se vê, permitia-lhe refletir e escrever tranquilamente, na medida em que a doença não o estorvasse demais.

Enfim, o exame da lista acima permite constatar que até 1857 estava mais preocupado com a organização do Instituto, sobretudo se considerarmos a "Vida" como ilustração da Regra, e que, a partir de 1863, sua preocupação incide sobre a vida espiritual dos Irmãos. Recorde-se a situação social da época, descrita pelo Ir. André Lanfrey em seu artigo: "*Esboço de introdução crítica a Vida do P. Champagnat*" (cf. "Cadernos Maristas", n. 6, pp. 35-60). Essa atmosfera certamente lhe oferecia matéria de reflexão para sair-se bem e manter os Irmãos no fervor primitivo ou na reta linha dos começos. Sem dúvida, aí está a razão principal de seus últimos escritos, entre os quais as "Biografias de alguns Irmãos".

### *Finalidade da obra*

De fato, o prefácio dessa obra indica claramente seu objetivo: apresentar esses primeiros Irmãos como exemplos a seguir para sermos fiéis à vocação.

Considerando a vida dos santos como o livro mais útil, depois da Bíblia, para nos estimular na via da perfeição, o Ir. João Batista quer nos apresentar santos, mas santos de casa "cujas virtudes são perfeitamente as que convêm a um Irmãozinho de Maria" (p. IX). Por conseguinte, nem o desenrolar concreto de sua vida no ambiente geográfico, histórico e social que os envolvia, nem mesmo seu perfil psicológico será objeto de suas preocupações, salvo algumas datas e fatos julgados indispensáveis como base real do exercício da virtude. Ademais, explicita que "nós nos contentamos em reproduzir os traços marcantes de sua vida, os que poderiam ser para nós exemplos a imitar ou poderiam servir de regra de conduta... pondo em relevo a virtude principal (de cada um) e a ela relacionando todo o resto" (pp. X-XI). Mesmo se, de fato, não seguiu muito esse programa

em todas as biografias, especialmente nas últimas, teve-se quase exclusivamente na apresentação das virtudes desses Irmãos, suas lutas contra a tentação, sua fidelidade à obediência, à regra, à vocação.

A perseverança na vocação inicialmente escolhida constitui a intenção desejada na publicação desse livro. "A missão de todos esses excelentes Ir-

mãos — lemos no seu prefácio — é de reparar o escândalo que dão os religiosos apóstatas e mostrar a futilidade dos pretextos que alegam para se descarregar dos compromissos assumidos com Deus.” (p. XIV.) O lugar que o prefácio dedica a esse tema corresponde à frequência com que este retorna no decorrer da obra.

Como o Ir. A. Lanfrey demonstra no artigo citado, as numerosas desistências são tanto mais cruelmente ressentidas quanto mais, ao mesmo tempo, afluem, de toda a parte, pedidos de Irmãos. É preciso, portanto, suspender esse êxodo prejudicial à congregação e, mais ainda — se crermos nos documentos apresentados como prova — prejudicial à salvação final dos indivíduos. Certamente, só se entregam escritos favoráveis à tese que se quer sustentar, mas na ocasião, tratando-se quase só de documentos pessoais, é verdade que “salvar sua alma” é uma das maiores preocupação dos Irmãos de então.

### *As fontes*

Tal objetivo supõe fazer conhecer a vida espiritual, mais ou menos íntima desses Irmãos. Ora isso supõe dispor de documentos pessoais não acessíveis a qualquer um. Daí a pergunta sobre as fontes de que se serviu o Ir. João Batista. São principalmente, como se pode supor, testemunhos e cartas recolhidos para a circunstância. Entretanto, é interessante ver em que condições. As seis primeiras biografias — talvez também, parcialmente, as do Ir. Boaventura e do Ir. Cassiano, levam a marca do P. Champagnat. É preciso admitir que nosso biógrafo, recolhendo durante longos anos esse “magnífico material” — de que fala o P. Mayet (cf. O.M.2, p. 732) — em vista da redação da Vida do Fundador, tinha mais do que poderia diretamente utilizar. Tanto por devoção quanto por honestidade, como também pelo cuidado pastoral, teria criado a ocasião de o publicar nas “Crônicas”: “Sentenças, Lições e Avisos” e “Biografias”. Com efeito, há sobretudo conversações, que somente o interlocutor podia fornecer, e algumas cartas apenas mencionadas.

Essas 8 biografias de que se trata concernem a Irmãos pertencentes à Província de Nossa Senhora de l’Hermitage, ao passo que entre as outras oito, 6 são da Província de Saint-Paul-Trois-Châteaux e 2 de Saint-Genis-Laval. Ora, sabe-se que o Irmão João Batista, primeiro foi Assistente de Saint-Paul e, depois, de Saint-Genis. Recordemos, em seguida, as relações estreitas que, naquele tempo, uniam os Irmãos a seu Assistente mediante correspondência abundante e regular, marcada por total abertura de consciência que o superior não deixava de exigir. As cartas do Ir. João Batista são disso testemunhos eloqüentes.

Por outro lado, ao morrer um Irmão, o mesmo superior não tinha nenhuma dificuldade em exigir que lhe remetessem as notas pessoais do falecido. Muitas vezes o autor das “Biografias” realmente sublinha que transcreve passagens de um caderno de notas ou de retiro do Irmão de que fala.

Enfim, ao biografar esses Irmãos, cujas confidências recebia e cuja evolução da vida espiritual acompanhava passo a passo, evocava alguém que conhecera pessoalmente, com quem partilhara espiritualmente ao menos as alegrias e os dissabores.

Pode-se deduzir que devia possuir imponente quantidade de documentos que, depois, certamente terá feito desaparecer, por discricção. Sem dúvida nenhuma tê-los-á utilizado ao máximo, mas na perspectiva que escolhera. Disso aproveitamos pelo menos a vantagem da exatidão das datas e de alguns detalhes que julgou bom transcrever. Cumpre, porém, excetuar a concordância entre a biografia do Ir. Boaventura e a do Irmão Cassiano, como veremos adiante.

### *As biografias*

A prova da ampla utilização dos documentos pode deduzir-se da extensão das biografias, que vai aumentando à medida que a pessoa está mais próxima no tempo. Paralelamente, manifesta-se certa evolução de sua apresentação. Aqui se encontra a diferença que se nota a respeito das fontes. As primeiras lembram, em miniatura, o segundo volume da “Vida de M.J.B. Champagnat”: as virtudes são expostas mais ou menos longamente, sem negligenciar o aspecto teórico, apoiado por citações dos Padres da Igreja; de outro lado, encontram-se os mesmos processos de estilo para convencer o leitor. A biografia do Ir. Luís, a primeira, em duas partes distintas, é disso testemunho bastante claro. No outro grupo, ao invés, o autor prefere a tendência de se apagar, para deixar que a própria pessoa fale, fazendo, desse modo, sobressair o contexto humano, seu “curriculum vitae”, e até mesmo seu perfil psicológico.

Quanto ao plano geral, não varia muito. Começa-se pelo relato mais ou menos longo da infância, precisando a data e o lugar de nascimento e as circunstâncias da entrada na vida religiosa. Depois é a descrição das virtudes, numa ordem variável segundo os indivíduos, às vezes sem até muita ordem, na maioria das vezes sem seguir a intenção apresentada no prefácio “de reproduzir ... a virtude principal ... e a ela relacionando todo o resto”. É preciso assinalar que, na maioria das vezes, a data do falecimento termina o relato como para certificar sua objetividade.

Dois casos, entretanto, divergem ao começar por um discurso teórico: são as biografias dos Irmãos Nivardo e Ribério. A primeira, que traz como

subtítulo “o espírito sério”, é precedida por longo cortejo de 16 páginas onde desfilam sucessivamente as características que diferenciam o espírito sério do espírito superficial. A biografia propriamente dita é logo rapidamente executada em 7 páginas, sem muito aproveitar dos arautos que a precedem, embora se tenha a impressão de ser apenas a ocasião provocada para situar o discurso, tanto mais que nela se assinala uma falta de discrição da parte do Irmão — o que revela, precisamente, falta de espírito sério. Na biografia do Ir. Ribério ou “a vida interior”, começa por enumerar algumas dualidades para ilustrar as duas vias: exterior e interior, a da natureza e a da graça, com o risco de negligenciar logo a primeira e só falar da segunda.

### *O caso do Irmão Boaventura*

Outro caso que merece ser mencionado, por levantar problemas, é a biografia do Ir. Boaventura

Inicialmente, é preciso assinalar a reprodução dessa biografia na circular do Ir. Luís Maria, de 17 de janeiro de 1866 (cf. vol. III, pp. 277-295), por ocasião da morte do Ir. Boaventura. As duas versões são idênticas, exceto em algumas nuances. A questão, portanto, se coloca: quem a redigiu: o Ir. João Batista ou o Ir. Luís Maria? Nada indica referência de um para outro. O mais normal seria pensar que o autor é o Ir. João Batista que, como se viu, quase completamente retirado em seu quarto, tinha tempo de escrevê-la, entre 20 de outubro de 1865 — data da morte do Ir. Boaventura — e o fim de dezembro, para que fosse impressa a 17 de janeiro seguinte. O Superior Geral pôde ter-lhe pedido esse trabalho em vista da circular e, por isso, crer-se dispensado de citar-lhe o verdadeiro autor. Este, com algumas modificações, a teria retomado para inseri-la nas suas “Biografias”, sem precisar dizer que a extraíra da circular, já que, de fato, não era o caso. Como quer que seja, a identidade dos dois textos testemunha pelo menos a confiança que o Superior tinha no seu Assistente, porque, sabe-se muito bem, o Superior nada deixava publicar no Instituto sem tê-lo pessoalmente revisado, e até corrigido (cf. Avit, *Annales de l’Institut*, vol. 3, pp. 111; 53).

Ademais, como não se admirar ao constatar que o autor, voltando ao Ir. Boaventura, no capítulo sobre a “Enfermaria” (p. 427), retome textualmente uma passagem da biografia precedente (p. 127)? Dificilmente pode-se alegar distração e admitir que o não tenha feito deliberadamente.

Os verdadeiros problemas, porém, surgem quando se quer fazer corresponder essa biografia com a do Ir. Cassiano, durante a época em que os dois Irmãos viviam juntos, em Sorbiers. Da primeira resulta que o Ir. Boaventura entra no noviciado a 27 de junho de 1830, toma o hábito a 9 de outubro, sem dúvida do mesmo ano, vai a Sorbiers — “embora ainda não fosse noviço”

(Biografias, Ir. Cassiano, p. 203) — pronuncia os votos a 12 de outubro — e, algum tempo depois, foi nomeado diretor do noviciado”. Conforme os registros que contêm as declarações do próprio Irmão, cumpre precisar que pronunciou os primeiros votos temporários a 12 de junho de 1831 (V.T.1, p. 22) e os votos perpétuos, a 2 de outubro de 1831 e não a 12 (V.P.1, p. 14).

Na biografia dos Irmãos Cassiano e Arsênio lemos: “... depois de longa preparação, que lhes serviu de noviciado, foram ao Retiro anual, depois do qual o venerável Padre os revestiu do hábito religioso...”. Será por medida de prudência ou por esquecimento que nenhuma data é mencionada? O fato é que uma incerteza paira em algum lugar. Julgá-lo-emos em continuação. Os registros precedentemente citados dão para o Ir. Cassiano como para o Ir. Arsênio: entrada no noviciado a 19-09-1832, a tomada de hábito, a 07-10-1832, emissão dos votos perpétuos, a 12-10-1834. A crise sofrida pelo Ir. Cassiano, sobrevinda após sua entrada na religião, só pode, portanto, situar-se entre outubro de 1832 e outubro de 1834.

Confrontando as datas desses dois Irmãos, é praticamente impossível encontrar qualquer concordância. Quando o Ir. João Batista — como também como o Ir. Avit — diz que o Ir. Boaventura, ainda noviço, foi ajudar o Ir. Cassiano, escamoteia dois anos entre 1831 a 1833. Quando escreve que, no retiro de 1831, o Ir. Cassiano aconselha o P. Champagnat a admitir o Ir. Boaventura aos votos sem exame e depois nomeá-lo diretor (Biografias, p. 109), esquece que nessa data o Ir. Cassiano ainda não era Irmão.

Vejamos se na continuação da biografia do Ir. Boaventura aparecerá algum elemento de solução. À página 120 lê-se: “Após ter sido mestre de noviços cerca de 20 anos, foi exonerado desse cargo...”. Depois, na p. 121: “Durante os 12 anos que ficou em Saint-Genis, estava de pé às três da madrugada para ordenhar as vacas, alimentar todos os animais...”. Antes, porém, de fazer as contas às avessas, cumpre interpretar a expressão “cerca de 20 anos” que reaparece mais duas vezes nessa mesma obra. Na biografia do Ir. Pascal lê-se: Durante quase 25 anos que foi diretor da casa de noviciado...” (p. 173). Ora, nesse caso podemos determinar as datas, a saber: início de 1823 até a fusão, em princípios de 1842, portanto, 19 anos. Quanto aos Irmãos Cassiano e Arsênio, consta: “Viveram assim perto de 20 anos na mais perfeita união...” (p. 194). Ora, Arsênio Fayol se lhe uniu a 15-11-1815 e se retiraram de Sorbiers a 07-10-1832, o que perfaz 17 anos. Portanto, fazendo a média, pode-se calcular que o Ir. Boaventura foi mestre de noviços durante 18 anos. Numa carta do Ir. Francisco, sem data, mas que se pode situar graças ao contexto, em 1850, pode-se ler: “Temos aqui os Irmãos João Maria e Aidant para nos ajudar. Este último está no noviciado e o Ir. Boaventura preside os trabalhos”. Se sua nomeação como mestre de noviços fez-se a partir da emissão de seus votos perpétuos, isto é, em 1832, o número 18 corresponde bastante à realidade.

Ainda mais elástica é a afirmação: “os doze anos que ficou em Saint-Genis”. A transferência de Nossa Senhora de l’Hermitage para Saint-Genis fez-se em agosto de 1858 (Chroniques, p. 123) e o Ir. Boaventura morreu em outubro de 1865. Se, pelo contrário, é preciso entender por essa expressão os anos em que se ocupou da granja, está em contradição com a indicação acima dada pelo Ir. Francisco, assim como a do Ir. Luís Maria na circular de 9 de fevereiro de 1967 (Circ. vol. III, p. 364), quando diz: “O que foi em l’Hermitage e em Saint-Genis o Ir. Boaventura... durante seus 18 anos de ocupações manuais”, o que, entretanto, não parece melhor corresponder à realidade. É de se crer que esse bom Ir. Boaventura desafia toda aproximação matemática.

Perante essa situação, será preciso simplesmente fechar o livro? Não, certamente, mas não se deve aí procurar o que o autor não julgou necessário colocar. Não se importa com a história, a não ser para colher a ocasião de sublinhar a prática de uma virtude, o exemplo de um fato edificante, às vezes para expor uma doutrina. É de preferência sobre isso que convém se debruçar para compreender mais a fundo a intenção do autor.

### *A doutrina*

Conforme a finalidade que se traçou nessa obra, devemos nela buscar “o que deve fazer e o que deve ser um Irmão de Maria que faz questão de ser fiel à graça de sua vocação”. Certamente pode-se perguntar se se trata da doutrina de Marcelino Champagnat, muitas vezes citada, sobretudo nas primeiras páginas, ou do Ir. João Batista. É incontestável que o segundo quer exprimir com a maior fidelidade possível o pensamento do primeiro, mas o faz inevitavelmente da maneira como o captou através das suas próprias leituras. Além disso, na ocasião, escolhe, com toda a responsabilidade, baseado em juízos de valor. Portanto, as virtudes que atribui ao Irmão ideal, com a importância que lhes dá, são por sua conta.

Justamente, no prefácio de sua obra dá a lista dessas virtudes:

- o temor e a fuga do pecado,
- o apego e o devotamento à vocação e ao Instituto,
- a caridade para com o próximo,
- a total obediência ao Superior e à regra,
- o amor para com Jesus Cristo,
- o zelo em levar as crianças a Jesus,
- a devoção à Santíssima Virgem, etc.”.

Como é que o autor estabeleceu essa lista? Tem ela algum significado? São essas as virtudes que um Irmão Marista deve praticar e o grau de importância que lhes deve dar? A seqüência da obra deixa crer que ela nada indica,

à parte certa insistência sobre as virtudes que, por assim dizer, favorecem o Instituto, como a apego e o devotamento, a obediência aos superiores e à regra, às vezes “a caridade para com o próximo”, tomada em sentido mais unilateral, como sua formulação o indica. A posição que ocupa o amor de Jesus não corresponde certamente à realidade da vida dos Irmãos tal como será apresentada. Quanto às duas últimas, o lugar que aqui ocupam não será desmentido depois.

O tema da vocação raramente deixa de ser evocado sob um ou outro de seus aspectos.. Após as primeiras indicações do estado civil, segue geralmente o relato do despertar da vocação, muito circunstanciado em alguns. Nesses casos — raramente nos outros — as motivações são expressas. Entre estas, a vontade de salvar a alma retorna muito freqüentemente, seja sob a forma direta, seja sob aquela de evitar o inferno ou simplesmente o pecado. Os quatro casos de atração para a Trapa (Irs. Leão, Urbano e Pascal) testemunham em favor dessa motivação. As vocações suscitadas por alguma intervenção da Virgem Maria parecem não deter muito a atenção do autor, apresentando-se menos freqüentemente. Em contrapartida, quando se trata de um obstáculo à vocação, como a recusa dos pais (Ir. Niceto), o desejo de uma vida mais perfeita (Ir. Luís, Ir. Urbano), perigo de perder a saúde (Ir. Teodoreto), o caso não deixa de ser amplamente sublinhado. A pastoral das vocações é mencionada apenas na última biografia, a do Ir. Pascal. Mas o que pode surpreender é o último capítulo do livro intitulado “A raiz da sólida virtude”, tratando em todas as suas páginas do “amor e do apego à vocação que constituem, para a sólida virtude, o que as raízes são para a árvore” (p. 455). Tem-se assim a impressão de que todo o livro tende para esta conclusão: a vocação religiosa é penhor da salvação, da santidade, porque é um chamado divino pelo qual Deus mostra à pessoa chamada que lhe reserva um lugar especial junto dele; portanto, a rejeição dessa vocação significaria a recusa desse gesto de amor de Deus, o que seria quase uma recusa de Deus, por conseguinte, um risco de condenação. Mesmo se nunca explicitou tão claramente assim seu pensamento, não há nenhuma dúvida que a conclusão desse raciocínio constitui a base essencial da espiritualidade do Ir. João Batista, e sob esse ângulo é preciso olhar todo o resto.

O amor a Cristo, ou, de modo mais geral, o amor a Deus nunca é dado explicitamente como motivação da vocação, mas, sem dúvida, motiva em todos — mesmo se não é expresso claramente — os atos da vida cotidiana. Alguns o experimentam sob a forma do temor de Deus — conceito que não é bastante explicitado, mas deixa em muitos um sabor, quase sempre negativo, de juiz e, às vezes, de credor. A maioria, porém, deixa entrever autêntica vida de intimidade filial com o Senhor mediante o exercício da presença de Deus (Ir. Doroteu), as comunhões freqüentes (Ir. Niceto), o espírito de reconhecimento (Ir. Cassiano), o abandono total a Deus (Ir. Urbano), etc.

Como duvidar que esses religiosos tenham sido homens de oração? — coisa que mais é sugerida do que explicitada. Mas aí cumpre distinguir entre oração vocal, comunitária ou prescrita, e oração contemplativa ou a intimidade com Deus. A insistência é posta sobre a primeira, reforçada pela pontualidade revestida de valor importante. A segunda, ao invés, deixa-se antes adivinhar, porque mesmo se no ambiente de então o voluntarismo abolia todo quietismo, não se pode explicar o apego desses Irmãos a Deus sem profunda relação de amor a Ele, embora nunca falassem disso explicitamente.

O apego ao Instituto apresetta-se acentuado de maneira muito diferente. É um amor preferencial, no Ir. Damião, “o verdadeiro filho do Instituto”; é um devotamento total para superar as dificuldades, no Ir. Estanislau; é o cuidado da perseverança e do crescimento pessoal, no Ir. Pascal. A essa atitude para com o Instituto pode depender a estima da regra. Fidelidade até nas mínimas coisas, obediência à regra e aos superiores são temas evocados na maioria das biografias, de tal modo o autor os considera importantes, aliás seguindo nisso, mas reforçando-a, a opinião do Fundador.

Insiste menos, parece, na parte conveniente que dedica às virtudes tidas como características maristas, a saber: a humildade, a pobreza, a simplicidade na vida comunitária e sobretudo a devoção marial. Sem dúvida, as alusões não faltam, mas em um ou outro dos Irmãos supõe-se intensa devoção marial que o Ir. João Batista não realça especialmente. A biografia do Ir. Luís, desde a infância consagrado por sua mãe à Santíssima Virgem e formado pelo próprio Fundador, contém apenas duas passagens para descrever sua devoção marial e seu cuidado de propagá-la (pp. 16 e 24). Sem dúvida tudo está dito nesta simples frase: “O Irmão Luís tinha grande devoção à Santíssima Virgem”. Mas em comparação dos longos desenvolvimentos sobre seu temor ao pecado, mais ainda, seu amor a Jesus Cristo, Maria ocupa apenas um lugar irrelevante, e quando se diz que a virtude do Ir. Luís era realmente a de um Irmãozinho de Maria (p. 17), o aspecto marial dela não aparece ao espírito. A mesma observação pode ser feita a propósito dos Irmãos Cassiano, Leão, João Pedro e outros mais. Não se consegue explicar esse relativo silêncio do Ir. João Batista a respeito de Maria da qual teria sido sempre — segundo o Ir. Luís Maria — “o filho mais afetuosos e mais fiel” (Circ. IV, p. 264). Diga-se o mesmo das outras virtudes citadas no início deste parágrafo, com nuança particular, entretanto, para a obediência muitas vezes unida à regularidade. Será que o espírito do autor, nesse ponto, se focalizaria no objetivo que quer atingir? Essa possibilide não pode ser rejeitada.

*Conclusão*

O fato de também ter negligenciado, voluntariamente, este aspecto importante da vida de um Irmão Marista — o apostolado escolar — reforça tal hipótese. Cumpre dizer que, na época, atribuíam-se ao Instituto duas finalidades distintas: “A finalidade dos Irmãozinhos de Maria é: 1.º trabalhar na salvação de sua alma e na sua perfeição; 2.º trabalhar na salvação do próximo instruindo as crianças...” (Regra de 1852, p. 1). Querendo propor modelos de vida marista, o Ir. João Batista só considera a primeira dessas finalidades. Sem querer, falseia assim a perspectiva visada, ao menos primitivamente, pelo Fundador. De qualquer maneira, a influência recíproca entre a vida concreta, apostólica e comunitária e a vida religiosa propriamente dita é deixada na sombra. É de se crer que não era o único a pensar desse jeito, porque o Concílio Vaticano II achou necessário restabelecer o equilíbrio, afirmando que “a ação apostólica e beneficente pertence à própria natureza da vida religiosa” (PC 8).

Como quer que seja, apesar das falhas dessa obra, que ninguém pode pretender perfeita, a intenção do autor ao escrevê-la só pode honrá-lo, porque ela manifesta um cuidado muito forte de apostolado, de partilhar convicções que constituem o foco de sua vida espiritual. Seu ensinamento, porém, só pode ser válido com a condição de, primeiramente, compreender a fundo a intenção que o guiou ao longo de todo o trabalho e, depois, saber fazer a transposição para o nosso tempo. Não há dúvida de que numa espiritualidade pós-Vaticano II, essas biografias tomariam completamente outra conotação, mas o fundo permaneceria o mesmo, isto é, a doação que esses Irmãos fizeram de si mesmos por uma causa abraçada com todas as forças. Esse sacrifício que fizeram de sua vida pela congregação, em que entreviam ao mesmo tempo a glória de Deus e sua salvação pessoal, é ainda hoje o supremo valor da existência humana. E quem pode negar que o Ir. João Batista — sem o formular dessa maneira — não somente o tenha compreendido, mas ainda sentido a exigente obrigação de partilhá-lo?

Ir. Paul SESTER, fms.



# DOCUMENTOS

## 3.10 LIVRO de CONTAS Para as Despesas

*Conforme o manuscrito original, in AFM 132.1, formato 24 x 18*

---

Assentamento atribuído ao P. Courveille  
(cf. OM 1, doc 144, p. 378)

### Livro de Contas da casa de l'Hermitage de Notre Dame para as despesas do ano de 1826

janeiro		não pago
1.	Uma vaca comprada pelo noviço Brét, ao custo de vinte e 7f.	27 francos
	uma novena por aquele que vendeu a vaca	
7	uma vaca comprada pelo alfaiate ao custo de vinte e 8 f.	28
7	(Dois) porcos comprados de Jean Claude Odras de Lavalla pesando seiscentas e cinquenta libras a 34 f. o quintal	221 fr.
	um porco comprado pelo noviço Brét ao custo de setenta e dois f.	72 fr.
	para manteiga e queijo cem fr.	100 fr.
	para óleo duzentos fr. na venda do Sr. Coubon Tionnet em St. Etienne	200 f.
	para velas dezoito f.	18 fr.
	para trigo, novecentos e cinquenta f.	950 fr.

para artigos necessários tais como leite, ovos, carne, frutos, etc.... adquiridos em St. Chamond e outros locais e para coisas necessárias ao Padre Champagnat em sua doença, duzentos francos	200 fr.
para sal cento e noventa f.	190 f.
para o carvão de pedra, noventa francos	90 f.
para o Sr. Rigotier médico em St. Etienne, trinta e cinco f.	<u>35</u>
total	1971 (sic)

janeiro

12	Dados ao Irmão Marcelino para sua viagem	6 f.
17	Dados ao alfaiate da casa, cem f.	100 f.
23	Dados ao “cheaudier”, trezentos e catorze f.	314 f.
25	Dados ao alfaiate para comprar dois porcos e uma vaca, trezentos e cinqüenta f.	350 f.
27	Dados ao açougueiro que matou os porcos e ao Irmão Stanislas para pequenas compras	2 f 10 s

fevereiro

1	Dados ao Irmão Jean Pierre para pagar o correio ou para limas e outra coisa e para o torno de Lavalla	18 f.
2	Dados a Pascal de Lavalla por suas diárias, trinta f.	30 f.
4	Dados a Macricon, marceneiro de Lavalla, vinte f.	20 f.
6	Dados ao Irmão Jean Pierre para o ferro adquirido ao Senhor Nerand em St. Chamond, cento e quarenta f.	140 f.
6	Dados ao Irmão Martin para sua viagem	2 f. 10 s
6	Dados ao Senhor Grangier de St. Etienne, comerciante de miudezas, duzentos e trinta e seis f.	236 f.
9	Dados a Macricon, marceneiro, trinta e três f.	33 f.
10	Dados ao Irmão Stanislas, para pagar as lavadeiras, cinco f.	5 f.
11	Dados ao mesmo para comprar ovos, três f.	3 f.
13	Dados ao Padre Champagnat para pagar o médico, ou Madame Lagier ou para Me Finat	600
14	Dados ao Irmão Stanislas para pagar pequenos gastos, 1 f. dados ao Irmão Doroté para comprar ovos	1 f. 18 s
17	Dados a Monjou, o caçula, cem f.	100 f.
20	Dados ao Padre Champagnat doze f. para Badard de Lavalla	12 f.

20	Dados ao Padre Champagnat para Sra. Finat, cento e dezesseis f.	116 f.
22	Dados aos homens que perfuraram a madeira, trinta f.	30 f.
22	Dados ao comerciante de Annonay, cento e noventa e sete	<u>197 f.</u>
	total	2325
23	Dados a Macricon marceneiro de Lavalla, sessenta f	60 f.
23	Dados ao oleiro pelos ladrilhos, cento e sete f. 10 s	107 f. 10 s
23	Dados ao Irmão Stanislas para pagar o leite, quatro f.	4 f.
23	Dados a Jean Baptiste Berdet, para viagem, seis f.	6 f.
24	Dados àquele que transportou o feno, nove	9
	gastei na minha viagem a Lyon, quinze	15 f.
março		
2	Dados a Antoine Gerandet de Lavalla, pelo trigo, cem f	100 f.
	dados ao Irmão Dominique para comprar farelo, três f.	3 f.
	dados ao Irmão Stanislas para pagar ovos e para os cilindros e rodas para o tear da fiação	8 f. 11 s
3	Dados ao Sr. Bertholas, relojoeiro de St. Chamond, trinta	30 f.
5	Dados a Tailleur para o correio e para comprar miudezas para a casa	3 f.
13	Dados a Marcous, serralheiro de St. Chamond, cem	100 f.
13	dados a Barloud de St. Chamond, trinta	30 f.
14	Dados ao Sr. Nérand para quitação do vidro adquirido em Rive-de-Gier na loja do Sr. d'Utter, cento e 93 f.	193 f.
14	Dados ao Sr. Blachond de St. Chamond, cento e 23 f.	123 f.
	Dados a Tailleur para comprar leveduras	6 f.
	Dados para missas, oitenta francos	80 f.
	Dados a Fourbout, vinte f.	20 f.
	Dados a Barroulon, trinta e cinco f.	35 f.
	Dados para as diárias, doze f.	12 f.
	Dados por sementes, três f.	<u>3 f.</u>
	total	952 1
28	Dados pelo farelo, oito f.	8 f. 75
	Dados pelo trigo e pelo feno, setenta	70 f.
	Dados a Moujon, o mais moço, pedreiro, cinquenta fr.	50 f.
	Dados para porte de cartas ou outra coisa	8 f.
	Dados à viúva Vincent, vinte e sete f.	27 f.
	Dados pelas madeira de pinho, vinte cinco f.	25 f.
	Dados pelas cebolas, vinte f.	20 f.
	Dados por fretes feitos, oito f.	8 f.

abril		
8	Dados a Moujon, o mais moço, cinqüenta f.	50 f.
	<i>espaço vazio</i>	
22	Dados ao vendedor de carvão de lenha	48 f.
22	Dados a Antoine Robert vendedor de gesso em St. Chamond	500 f.
22	Dados ao Irmão Stanislas para comprar carne	2 f.
maio		
3	Dados a Entoine Robert vendedor de gesso, seiscentos f.	<u>600 f.</u>
		1036 75
maio		
3	dados ao jardineiro de St. Paul, cento e quarenta f.	140 f.
3	Dados a Poéton de Lavalla, pelo trigo, cento e 55	155 f.
3	Dados ao Sr. Finas, notário de St. Chamond para ele, mil para o Sr. Montelier, vendedor de ferro, três mil e 400	1000 3400
5	Dados ao Sr. Lagier, comerciante, mil	1000
	Dados a Marcout de St. Chamond, trezentos e cinquenta	350
7	Dados a Sibot de Grat pela madeira, vinte e três	23
10	Dados a Lion, mil e quinhentos	1500
14	Dados para transporte da carne ou para o correio 3 f.	3 f.
14	Dados a Macricon, marceneiro, cem francos	100 f.
14	Dados a Chirat de St. Martin pelo feno, vinte e dois	22 f. 10
14	Dados a Monjon, o mais moço, vinte	20 f.
14	Dados ao Irmão Stanislas para o leite, seis f.	6 f.
15	Dados ao tintureiro, nove f.	9 f.
15	Dados a Seon de Lavalla pelo feno 45	45 f.
16	Dados a Rive-de-Gier pelo gesso e pequenos ladrilhos, quatrocentos f.	400 f.
17	Dados pelo farelo para o cavalo, seis f.	6 f.
17	Dados a Jean Bacher, sapateiro em Lavalla	200
18	Dados a Tailleur da casa para ele	100
25	para o farelo	10
26	para provisões	5
30	para mais provisões	9
junho 4	Dados à Gerin, cem f.	<u>100</u>
		8605, 10

## Assentamentos do Padre Champagnat:

6 de junho de 1826		
	dados para missas	96 f.
	também para diversas despesas	20
7	também para carvão	36
	mais missas por Ginot	31
9	também para carne	3
10	Roussier recebeu ao todo 200 e oitenta e cinco f.	285
12	dados ao Sr. Mon de St. Chamon	113 f.
	dados também ao Sr. Courveille	80 f.
	também Sejoubart de Lavalla pelo vinagre	53
	também por diárias a Baignard	30 f. mais
	para um ferrador de St. Chamon Reymon	10 f.
	dados também a Bajard por ladrilhos, cal, (seis), telhas de engatar 400	168
	também a Reynaud pelo gesso	202
12 junho	também a Jacques Couturier	41
13	“sonné au sieurs de lon”, (?) vinte e nove francos	29
16	dado pela lavagem de roupa	2 f. 50
17	também para despesas	3 f.
		<hr/>
		1262 f. 50 s
		1871 f.
		2325 f. 80 s
		952 f. 17 s
		1036 f. 15 s
		<u>8603 f. 16 s</u>
	total	16053, 16
1826		
22 junho	recebidos de Joseph Chalayer pela pensão de André	60
22 junho	dados a Beertier	28
idem	também Barallon	9, 50
	também no correio	50
	também ao Senhor Lagier	1000
23	dados também ao Sr. David	8, 50
idem	dados também nove f. para pagar a telha 300 a Rombeau	9
	também pelo conserto de um cabresto de cavalo	0, 75
idem	mais cem f. para o Senhor Grangier	100
26	dados também a Benoit Matricon	60
27	dados a Sr. Baile	400
	também pela fixação de um moinho de vento	10

	também para outros objetos de despesa	2, 50
29	também para farelo	9
29	também para fio	99
julho		
8	dados a Bonneval, ferrador, vinte f.	20
	também para despesa de carne, alvaiade, porte de carta e diária da lavadeira	10
	também para Roussier de Lavariselle	50
11	dados ao Sr. Marechal de Lyon	240
	também a Tibeau de Gré por uma peça	36
	também para outras despesas de viagem	13
15 julho	para despesas da casa	10
23	dados a Varenne	4
	também por outra despesas	4
26	dados para pagar os irmãos Fabres	20
	também para o Senhor Gillet	85
29	também para alvaiade	14
	também para porte de cartas ou alguma provisão	5
	também para carvão	15
6 agosto	dados a Matricon, marceneiro	60
	também para pagar cordas de estender roupas	7, 50
	também para porte de cartas	1
	também a Jean Bp. Chillet	4
10 agosto	despesa feita numa viagem a Lyon onde fiquei 3 dias com	12
	comprei uma navalha de barbear	3, 50
31	para carvão	6
	para algumas cartas, porte	10
	p...	10
31	Roussier de La Bruyere	21
Setembro 1826		
4	dados para porte de cartas e outras despesas	3, 75
	pagos a Blachon pelo óleo 4	3, 60
8	dados ao sapateiro duzentos f.	200
	mais, pagamento dezesseis francos e oitenta cêntimos	16, 80
	dados também para despesa de viagem	16
11 setembro	também por despesa em St. Chamon	10
	também por outras despesas	5
	pagos a Tardy de Soulage, cento e cinquenta e sete f. pelo trigo que havia fornecido	157

14 setembro	pelos taxas do vinho que recebemos ou diária daquele que no-lo trouxe	15
	também oito por provisões	8
17 setembro	dados a Crapanne de La Rivoire pelo trigo	55
21	dados a Jean Pion moleiro de Lavallas	69
29	dados a Frécon du Fleurieux de Lavallas f.	225
	também	52, 50
24	dados para despesas e outras carvão	13
28	dados para carvão, sete f.	7
29	dados para comprar ovos	4, 20
	também por um porco, noventa e seis fr. cinquenta c.	96, 50
29	dados Gallet de Pealoussin, duzentos e 62	262, 50
6 outubro	dados para pagar os emolumentos do registro do combinado feito com o Senhor Courveille de 4 de outubro de 1826, trezentos e onze f. cin- quenta cêntimos também por minha viagem	2, 50
7	para pagar o Senhor Mase doze f. ainda por outra c.	12, 40 3
9	dados ao Sr. David, comerciante de vinho, oitenta f.	80
12 outubro	dados ao Irmão Dominique	2, 50
17	também ao Irmão Stanislas	6
18	dados ao vendedor de farinha de St. Chamon pela farinha ou por (outro) frete	92, 80
29 outubro	dados para pagar ladrilhos em La Grand' Croix	72
	dados também a Gerin por uma vaca e palha	89
4 novembro	dados a Poyeton 9 f. como total do pagamento também por (trigo) manteiga	9 5
4	dados à Senhora Gerin pelas provisões	55
15	dados para despesas de minha viagem a Lyon	20
18	para pagar duzentas medidas de trigo	800
idem	também por outro trigo pago a Gallet de Soulage	110
	outras despesas feitas na minha ausência	30
	dados para os Irmãos de Lavallas	12
18 50	dados para missa, pelo que eu devia a Gallet du Chirat	35,
20	dados ao Sr. Rend, tintureiro em St. Chamon	76
idem	dados ao Senhor Martin, desfiador de lã do Creux	12, 80
24	dados a Jean Marie Paire de La Chomelle, como completo pagamento das contas até este dia 24 de novembro de 1826	100

24	Dados a Tailleur para as provisões	4
28	dados para pagar uma vaca e vinte medidas de forragem em Malou Pealoussin	60
29	dados a Chappard chamado Labé 25f,30 cêntimos para pagamento das trufas	25, 50
29	dados aos filhos Figalla dez francos por conta	10
30	dados aos Irmãos de Lavalla	10
1 dezembro	dados ao chapeleiro de St. Chamond para saldo de toda conta até este dia, 1 de dezembro de 1826, cento e sessenta f.	160
3 dezembro	dados ao sapateiro Vincent de St. Chamon	104
3	dados ao sapateiro Dion de St. Ch.	191
10	dados à mãe Figallas quatrocentos francos	390
18	dados a Courbon Lyonnell de St. Etienne	100
22	dados a Gerin treze francos pagos no mês de out.	13
25	dados ao fabricante de carroças de ... por um eixo ...	16
29	dados a Tailleur por diversos objetos	11
30	a Badart Claire pelo feno	60
idem	ao vendedor de trigo 300 : duzentos e cinquenta pelo trigo já fornecido, e cinquenta francos por um de 100 medidas	300
	dados pelo trigo (anterior) no decorrer de dezembro ao vendedor de St. Symphorien	(23) 800
janeiro 1827		
	1.º dados ao Sr. Marechal de Lyon	240
	2.º por minha despesa de viagem a Charlieu	40
	3.º dados a Marcou ferrador em St. Chamon	232
17	5.º dados a Crapanne de La Rivoire	327
17	dados para pagar dois porcos	310
26	dados a Fara do Flurieux por um porco	100
26	dados a Tibeau do Flurieux por um porc...	120
30	dados a Jean Claude Dart, 74 para saldo de toda a conta	74
1 fev.	dados a Tailleur vinte e cinco francos	25
7 fev	dados a Fara do Flurieux	14
	dados também a Benoit Matricon marceneiro	100
28	paga toda a conta a Gerin, dedução feita dos meses escolares	10
27	dados para lavagem de roupa ou pela lixívia	12
50		

1827		
1 março	dados para as provisões da quaresma	30
8 M	dados a Gallet para pagar 53 medidas de trigo	200
	também por um porco pesando 380 “petit poid”(?)	131
9 março	dados a um homem de Lardiere para pagar trufas	23, 50
	também para carvão, catorze f.	14
	também para outras coisas compradas em St. Chamon	10
15	dados a Tailleur para pequenas despesas e car...	8
22	dados a “fous de treve”	35
	idem também para negócios em St. Chamon	25
24	dados a Courbon para sua irmã viúva Bridon, cinquenta fracos pelo rendimento da quantia de mil francos vencidos no decurso de fevereiro	50
29	dados a Matricon marceneiro 60 f. para saldo de tudo	60
Abril	Dados ao vendedor de trigo	534
	também ao Sr. Grangier de St. Etienne ao Sr. ....	200
	também ao Sr. Coubon Lyonnel M. de ...	500
	também ao Sr. Mr. Bonard de Rive de Gier	3000
	ainda a Sejobard	40
	ainda à (viúva Bridon)	
	dados a Grangier de St. Etienne	210
	dados também a Courbon Lyonnel St. Etienne	400
	dados também a Tardy Decos	300
	dados também ao vendedor de trigo	500
maio 1827		
	dados também a Roussier de La Variselle	60
2 maio	dados também ao filho Bajard de Rive de Gier	81
2 maio	dados também a Chavanne	215
3 maio	dados também a Jean François Boiron dez f.	10
5 maio	dados também ao Sr. Lagier o mais moço duzentos f.	200
idem	dados ao Sr. Baile vendedor de lã	400
5	dados ao marceneiro de Izieux 26 f.	26
9 maio	dados para comprar uma vaca	90
17	dados ao mais moço Lagier	400
16	dados ao Sr. Lagier o mais velho	400
18 maio	dados à mulher de Drevet de Sardiere para completo pagamento de uma vaca	120
	dados também ao Sr. Journon pelo contrato	20

19	dados também por cem quilos de óleo de oliva (dados também para Lagier o mais moço)	180
	dados também ao seleiro de St. Chamon para completo pagamento de toda a conta	23
	dados ao vendedor de trigo	540
	dados ao ferrador de St. Chamon também para outras despesas	13, 50 10
18 junho 1827		
	dados ao marceneiro Matricon por 20 diárias	400
22 junho	dados ao vendedor de trigo	400
	dados ao Sr. Berlier	177
	dados também a Sejubart de Lavallas	80
Julho		
8 (9)	dados ao Sr. Degré fabricante de velas em St. Chamon	48
17	dados a Despinace, alfaiate de batinas dados ao vendedor de metileno	600 60
Agosto		
	dados ao vendedor de trigo 180 dados também ao vendedor de metileno Chevaler Layou	180 60
	dados também ao sapateiro Vincent	70
25 agosto	dados a Frecon de Lavallas cento e oitenta	180, 35
28	dados a Moujon para completo pagamento	200
idem	dados a Gerin	100
11 setembro		
	dados para pagar o carvão	70
	dados também para pagar manteiga em Sauveur dar por uma provisão de sabão e óleo ao Sr. Roset em St. Chamon	120 100
12 setembro		
1827	dados também a Gallet de Pialoussin comuna de Lavallas pelo trigo comprado ainda por 5 baldes de carvão	500 4, 50
14 setembro	dados a Reinaud vendedor de gesso de Rive de Gier	93
19	dados a Tiolier, alfaiate	63
10 outubro		
	dados a Coignet também ao sapateiro Vincent	10 38

idem	também a Gerin	15
20 outubro 1827	dados ao Sr. Guyot para completo pagamento do que a casa pode lhe dever até hoje	280
	dados também a Marcou, ferrador	140
	também pelo trigo ao Sr. Royer de Yzieux	1200
	também para o ferrador	8
	dados ao Sr. Royer para completo pagamento do trigo que me vendeu	800
	dados a Patouillard para saldo de toda a conta	180
	recebidos de Ly...	
Outubto 1827		
26	dados a Dion (?) sapateiro de St. Chamon	200
	dados também pelas trufas e outras coisas	11
	pelo óleo ao Sr. Bruts dados	93
	dados também ao caro Irmão Augustin	40
4 novembro	dados a Poyeton de La Pervanche	115
5	dados também a Rend tintureiro para completo pag[amento]	88
10 id.	Dados ao Sr. Jourdan por 204 medidas	1300
	recebidos do “departamento”	300
	recebidos do noviço Dérizou da Savoie	200
19 novembro	dados a Farat sapateiro em Lavallas para completo pagamento até este dia, cento e vinte francos	120
21 novembro	dados à mulher de Claude Bertet, canteiro para completo pagamento de toda a conta até este dia 21 novembro 1827, cinquenta e três francos e trinta e cinco cêntimos	53, 35
22 novembro 1827	dados a Odras, o mais velho, mil f.	1000
	dados ao Senhor Marechal	120
	dados também para penas e papel	40
	dados também para o Sr. Cura de Yzieux	45
Dezembro	dados a Gerin para completo pagamento	183
	dados também pelos “cornets”	31, 50
3 dezembro	Devo ao alfaiate Despinace pagos 17	123
	devo ao moleiro por 300 medidas	90
13 dezembro	dados a François Jobard, comerciante de cal de la Grand Croix para completo pagamento da cal que forneceu	124, 50
19 dezembro	dados a Bertolin funileiro de St. Chamon	202
	também para outras despesas para a casa	11

	dados também ao Sr. Séon	35
30	dados a Vere de St. Jean Bonnefond, duzentos e	
Dezembro	setenta francos que eu devia a Antoine Gatalon	270
29	dados também para comprar uma vaca	109
31 dezembro	dados ao chapeleiro o pagamento total	26
Janeiro 1828		
3	Dados ao Sr. Séon	125
	dados também ao moleiro de La Rive, Lavallas	202
	dados ao pai Dard de Lavallas por algumas	
	diá[rias]	6
9 j.	dados ao Sr. Bernard, médico em St. Chamon	40
	dados também a David Seiller em St. Chamon	30
	dados também a Gallet para total pagamento do trigo	80
11	dados ao Sr. Fredet	100
16	dados ao Sr. Menard, Lyon	180, 55
16	dados ao Sr. por palha de milho Vuillermod, Lyon	96
	dados ao seminário	15
	dados por uma lata de flandre	5
26	dados a Chovet da casa Feriol 30 como garantia	
	de um porco a 33 o quintal; ele deve reduzir 50	
	sobre o total	30
29	dados a Chovet pelo Sr. Séon	100
30	dados a Vincent, sapateiro em St. Chamon	30
30	dados a Gallet de Pialoussin por vinte dois quintais	
	de palha a dois francos o quintal	44
3 fev.	dados a Chovet o restante do pagamento do porco	25
4 fev.	recebidos de Frécon do Flurieux um porco pesando	325
	recebidos também do mesmo 40 medidas de aveia	
		<hr/> 1121
18 fevereiro 1828		
	dados ao Sr. Lagier	1014
20	dados a Delome de Tracolets, comuna de Marlhès	300
	dados também para outras despesas	50
	também por um cedeiro para preparar a tela	14
	recebidos do Sr. Séon empréstimo	40
28 fev.	dados ao Sr. Schevaler, vendedor de vasilhames	
	para saldo da conta	185

## LIVRO DE CONTAS PARA AS DESPESAS - 3.10

	dados também para missas, trezentos e sess[enta]	360
	dados também ao Sr. Courbon Lyonnais	100
14 março	dados a Poncet, operário	105
13 março	conta acertada com Gerin ; fico a dever	10
13 idem	dados ao Sr. Lagier para saldo da conta	58
14 idem	recebidos do Sr. Verissel, vigário de St. Paul en Jaret	60
25 março	dados a Toulieux, ferrador em Creux, para saldo da conta até este dia	57, 50
1828		
12 abril	dados a Courbon os juros do dinheiro que lhe devo	40
16 abril	dados para o hospital	170
19 abril	dados a Vélou, alfaiate	124
20 abril	dados ao Sr. Baille	300
25 abril	dados ao Sr. Séon	200
1 maio	dados a Antoine Voron	<u>116</u>
		3303, 50
20 maio 1828		
	dados ao criado do Sr. Royer	1045
20 idem	dados a um homem Sardiere por feno e palha	100
1 junho 1828		
	dados a Jacques Bonnard de Saint Chamon, por uma grade de ferro	32, 50
7 junho	dados ao Sr. Coignet, padeiro	500
10 junho	dados para pagar a fabricação de um peso de balança	9
	também para comprar farelo	8
	também para pagar o transporte ao "petit Lyon"	10
	dados também ao Irmão Jean Louis	5
24 junho	dados a Jean Mosnier, marceneiro de Lavallas	42, 80
	fico a dever	40
5 junho	dados ao Sr. Cura de Yzieux	1000
julho	dados a Bertolin	300
	também a Jouvenetton	200
	também a Aubert pelo trabalho de serrar	<u>45</u>
		3341
1 agosto	dados ao Sr. Balas	21, 70
idem	dados para o ferrador Vincent	14
idem	dados para um mestre de fiação	37, 50

3 agosto	dados a Jerome Drevet como quitação	62
23 idem	dados a Jerin como quitação	65
29	dados ao moleiro da fábrica	22
idem	dados a Marie Sauvignet	20
3 setembro 1828		
	dados ao moleiro de La Martiniere	108
	dados a Courbon Lyonnell	300
16 setembro	dados a Bom Repouso (Bon repos)	50
1828	dados ao Ir. Bernard	2
	dados ao sapateiro Farat	1
21 setembro	dados ao Sr. Guyot quatrocentos e quarenta três	
1828	francos	4.
	dados para Empuis	75
21 idem	também para St. Symphorien	25
21 idem	também	21
5 outubro	dados a Antoine Courbon do Bachat quinhentos	500
	dados ao Cura de Yzieux no decurso do mês de	
	setembro	1000
Outubro	dados a Chovet	95
10	dados ao vendedor de trigo de St. Ean	580
26 outubro	dados ao mesmo vendedor	<u>600</u>
	4132	
27 outubro	dados a Fara, sapateiro	174
idem	dados ao vendedor de lã bruta	218
	devo-lhe 200	
25 idem	dados a Dinnet, moleiro como pagamento total	218
31 outubro	dados ao vendedor de trigo	250
8 novembro	dados ao vendedor de trigo	460
	dados para carvão	150
	dados a Chovet pelo trigo	215
19 novembro	dados ao caldeireiro	30
20 novembro	dados a Gallet de Pialoussin em pagamento do	
	trigo que comprei	100
23 novembro	dados a Jean Mosnier	45
21 novembro	dados ao Sr. Rend, tintureiro	94
29	dados ao vend. de trigo, Lavallo chamado Renbet	400
6 dezembro	dados a Gerin por gesso, por sal, pelo dinheiro	
	emprestado até este dia 6 de dezembro	300

9 dezembro	dados ao Sr. Pillier, chapeleiro em St. Chamond	112
19 dezembro	dados a Dion sapateiro em St. Chamond como total pag(amento)	200
19 dezembro	dados ao Sr. Brut como total pagamento	215
19 dezembro	dados ao Sr. Lagier, merceeiro devo ao Sr. Lagier	150 50
19 dezembro	dados ao Sr. Mose pelos fios	20
20 dezembro	dados a Laval vendedor de trigo	1213
26 idem	dados a Gangier, fabricante de fitas	47
26 idem	dados a Jean Ponset, por conta	30
23 dezembro	dados a Tissot de La Perrolière	38
25 idem	dados ao Sr. Etienne como pagamento do ferro para fazer pregos	10, 50
25 idem	dados ao Sr. Lagier, o mais moço, setenta francos para saldo	70
idem	dados a Bertolat para total pagamento	17
1829 janeiro		
8	dados por um porco	175
9 id.	dados a Bondin do Pioré para total pagamento de um porco e trufas	140
25	dados ao Sr. Fredet	145
24	dados ao Sr. Courbon Lionnel	150
24	dados ao Sr. Marechal	200
fevereiro 1829		
2	dados a Grangier, fabricante de fitas	140
3 fev.	dados a Gallai de Pialoussin, comuna de Lavallas por um porco, pesando 316 e por quarenta me- didas de centeio e quarenta medidas de trigo a	608
4 fev.	dados ao representante do Sr. Guyot Robert, por conta de um total de 940 fica um débito de 840	100
8 fev.	dados a Chovet para pagamento total de dois porcos pesando a 44 cêntimos a libra também Jacques Couturier du Coin, com(una) de Lavallas	660 290, 40 158, 40
21 fev.	dados a Mayery pelo trigo e dívidas(?) feitas em Lavallas dados a Sejoubard	21 12

15 março	dados por missas solenes para o Senhor Rebod	100
13 abril	dados a Pitiot para ferrar o cavalo	3, 40
	dados a Bertholon do Creux, para pag(amento) de uma vaca	150
23 abril	dados ao Sr. Baille	200
	fico a dever ao Sr. Baille M.	380
9 abril	os marceneiros começaram a trabalhar	
26 idem	Arnaud fez	15
	o outro e Tony	12
	dei-lhes parece-me	76
6 maio	dei ao Sr.Jouvenetton como total pagamentode toda a conta até este dia 6 maio 1829	85
idem	dados ao Sr. Courbon Lyonnel por 130 missas	156
idem	dados ao mesmo duzentos e quarenta e quatro por duzentos e quarenta e quatro francos	244
idem	mais cento e 3 por conta da casa	103
idem	dados também ao Sr.Guyot	600
	fico, a dever ao Sr. Courbon Lyonnel	296
9	dados a Pitiot de La Rive à razão de três “sous”	19
	dados ao marceneiro chamado Tony	15
10 maio	dados a Poncet, operário	81
12 maio	dei a Croset de Doizieux	2000
13 maio	dei ao vendedor de trigo	322
13 maio	dei ao v... de trigo	<u>138</u>
<u>460</u>		
	dei a Champailler de Lavallas	68
15 maio	dei a Vélon, alfaiate de batinas St. Chamont também para o Sr. Séon	44 70
2 junho	dados ao Sr. Marechal pelo Sr. Seon	1000
4 junho	dados a Gerin para saldo de pagamento até este dia	145
7 junho	dados aos “sieurs de lon”	40, 50
6 junho	dados ao Sr. Finas para dar a Audoir	100
16 j.	dados a Ponset pelas diárias feitas por Benoit, seu companheiro	71
20 junho	dados a Derruas, marceneiro	80
	também a Arnaut, marceneiro	80
	também ao fabricante de ladrilhos	30
29	dados ao Sr. para Audoir	60
	dados também para Barrelon para(?)	12

5 julho	dados a Jerome Drevet pelo carvão que ele trouxe	50
15 julho	dados a Monteiller do St. Sepulcre para total pagamento de toda a conta	32
	também pelo terreno em frente a porta principal	200
idem	dados para comprar ca.....(?)	50
	dados ao pedreiro de St.Martin	53
	também em St. Etienne para pagar o óleo	150
	também em Lyon para Protas, relojoeiro	120
23 id.	dados ao Sr. Lagier de St. Chamon	200
	dados também ao Sr. Séon	35
	dados também a Drevet do Chirat	35
1829		
10 setembro	dei a Chovet des Chazeaux pela manteiga que forneceu	48
13 setembro	dei a Chovet des Chazeaux de Lavallas em pagamento de quarenta e duas medidas de trigo	150
	dados também para pagar a madeira	300
28 setembro	dados a Dion, sapateiro	200
1829	também a Drevet de Sardiere	27, 60
	também pelo carvão	36
	dados também para o Padre Séon	24
	dados também a Marcou, ferrador	280
29	dados a Boiron para total pagamento	21
3 outubro	dados ao Sr. Guyot para o estabelecimento de Empuis quantia que dei ainda no ano de 1828	79
idem	dados também ao mesmo para Mornant	60
	paga ao Sr. Guyot toda a conta St. Sayuveur, de St. Paul, de Lavallas, de l'Hermitage;	
	dados também em nome do Sr. Padre Pompallier	200
	dados a Relave de Yzieux pelo trigo	300
	dados também a Audras .... "du pioré"	240
9 outubro	dados a Tardy de Soulage pelo trigo	480
	dados também a uma viúva de Yzieux pelo trigo	575
10	dados também a Perrier de Bourg Argental	60
15	dados aos irmãos Matthieux Cossange	100
idem	dados a Jean Louis Aubert	65
20	dei a a Elisabeth Rabot para missas	100
	dados também ao Sr. Séon	40

22	dados também ao representante da casa Baile, vendedor de lã, pagamento completo	384
24	dados ao Sr. Courbon Lyonnel a soma de fisco a dever-lhe cem f. para o completo pagamento combinado até este dia compradas também duas dúzias de (...?...) a 8 f. a dúzia	208
28	dados ao Irmão Barth[élemy] em sua partida de .	50
	dados também ao Ir. J[ean] B[aptiste]	15
	dados também a idem para Ir. Perisse	64
31 outubro	dados ao sapateiro Fara de Lavallas	332
	<i>Declaro haver recebido, Fara</i>	332
3 novembro	dados a Chovet des Chazeaux por 30 medidas de batatas	54
8 novembro	dados a Courbon do Bachat, mil francos	1015
idem	dados ao Sr. Flachat, por cinquenta medidas t.	230
idem	dados a Toulieu para total pagamento	23
idem	dados por diversos objetos a pagar	33
10	dados ao Sr. Flachat para pag do trigo	250
	dados também para pagamento da palha de Voron	27
	dados também ao Sr. Flachat pelo trigo	86
14 novembro	dados a Jacques Cuert	104
	dados também ao filho Poyeton de La Pervanche	25
	dados também ao Padre Pompallier	25
16 novembro	Eu abaixo-assinado declaro ter recebido do Sr. Champagnat, superior dos Irs. sessenta e seis francos, para total pagamento dos chapéus que confeccionei para a comunidade de l'Hermitage feito em l'Hermitage a 16 novembro 1829, (assinado) Julien Malaure	66
20 dezembro	dados a um homem de la Brugnerre para pagamento de 27 quintais de feno	81
	dados também a Chovet des Chazeaux de Lavallas	54
	dados também a Rend, tintureiro	100
	dados também a Poyeton de La Pervanche Lavallas	100
	dados também a Pascal	9
	dados também a Marie Prat para total pag(amento)	90
2	recebido do Sr.	
Janeiro	dados ao Sr. Flachat para total pagamento do trigo	333
19 j.	dados também a um homem de St? Paul en Jaret	600

	dados também a Pascal do Pyoré para total	
	pag(amento)	53
	dados ao marceneiro	15
janeiro	dados ao Sr. Lyonnel em 4 fevereiro 1830	100
	no mesmo dia dados ao Sr. Chavent pelo Sr. Place	9
	dados ao Sr. Billet de Lyon, vendedor de tecidos	155
fim jan.	recebidos do Irmão Louis de atrasados	200
fim j.	recebidos do Sr. Cura de Lavallas	100
12 f[evereiro]	dados a Mélier, marceneiro	20
	dados ao Sr. Fredet, médico	100
	dados a Drevet de Sardiere	13
18 março 1830	dados a J. Bapt. Fara para saldo de toda a conta até este dia 18 março 1830	261
28 março	dados a David seleiro em St? Chamond para pagamento de toda a conta, tanto de parte do Sr. Séon quanto da casa	36
	fico a dever-lhe para o total da conta	3
27 março	dados também para o Sr La Garde, vendedor de vinho	150
27 março	dados também ao "maraires" (?) de St. Martin	42
	fico-lhes com contas que são 1, 40 cêntimos entre todos dei também a Jean Baptiste Mélier	15
	fico a dever-lhe 35, conta acertada em 28 março 1830	
1 abril 1830	dados a Drevet de Sardiere para saldo de toda a conta	14, 25
14 abril	dados ao Sr. Lagier para total pagamento	328
15	dados também ao marceneiro de Lavallas	187
17 ab.	Dados a Baille, vendedor de lã	190
17	dados ao sapateiro, David de St? Chamond	32
	dados por outra coisa, para o chapeleiro chamado Piller	24
23 abr.	dados a Courbon para pagamento do feno	28, 50
	Os pedreiros de Roussier trabalharam dezesseis dias	
	Os "maraires" vieram uma sexta-feira dois, e no sábado seguinte; não sei quanto pediram.	
27 abril 1830	Contas acertadas com Saive, moleiro do Sr. Varroche, deu-me	10

28	pago os cadarços adquiridos em St. Chamond na casa de Jayet	55
2 maio	dados a Jean Baptiste Melier, marceneiro	20
3 maio	dados a Gonin, quatrocentos francos	400
6 maio	dados a Melier, marceneiro	
20		
16 maio	dados a Melier	14
15	dados a Chevaler, “maraire”, para total pagamento	24, 50
17	dados a Melier, marceneiro	43
22 maio	contas acertadas com Bridon, moleiro	168
	dados a Garin por conta	400
	dados também a Melier, marceneiro para total pagamento	50
	recebidos de Courbon do Bachet por conta	23, 55
	fica a dever	10, 45
28	dados a Philippe Arnaud por conta	15
29	dados a Matthieu, “maraire”	46, 10
idem	dados a Mathival, “maraire”	41, 60
idem	dados a Chavanne, “maraire”	39
1 junho	dados ao Sr. Mon para total pagamento	31
	dados também por conta a Philippme Arnaud duas varas e meia de tecido e cinco 2 ½ a	15
5 junho	dados a Saive, diarista	41, 45
idem	dados a Robert pelas diárias	42
6 junho	dados a Roussier para total pagamento da forragem	15, 40
12 j.	recebidos dos Irmãos St. Symphorien le Chateau	300
idem	recebidos do Ir. Louis por seu	(?)
	recebidos do Padre Séon	50 (?)
	recebidos do Sr. Cholleton	40
17	recebidos da viúva Tardi	30
19 junho	dados a Drevet de Sardiere	15, 95
5 julho 1830	dados a Bridou, moleiro para total pagamento	168
idem	dados ao hospital de St. Chamond por conta	232
6 idem	dados a Tardy Décos por um carro tábuas esteio	71
7 idem	dados a Garin, duzentos e vinte e sete francos	227
8	dados a Poyeton de la Faugasse	166
10	dados a Sayve para saldo de pagamento até este dia	45, 50
	dados a La Garde, comerciante de vinho	45

20 julho	(acertado definitivamente com Frécon du Thurieux que me fica a dever) dei a Arnaud, marceneiro	60 20
5 agosto 1830	dados a Sayve para saldo de pagamento até este dia	33, 80
	dados a Robert para saldo de pagamento	53, 20
7 agosto	dados a Poyeton de La Coguetiere	266
9 agosto	dados ao Padre Pompailler	12
16 agosto	dei por conta a Philite Arnaud	10
2 setembro	dados ao Sr. Rusand	225
2 setembro	dados ao Sr. Courbon Lyonnell	100
2 setembr	dados ao Sr. Juvenetton	225
	dados ao Sr. Billet	100
4 setembro	recebidos do Irmão Jean Marie para o Ir. François	22
4 setembr	recebidos do Ir. Matthieu,... para idem	30
4 setembro	recebidos da senhorita Jayet ela fica a dever a soma de	200 137
31 agosto 1830	recebidos do Irmão Laurent dados a Arnaud, marceneiro	200 20
11	dados a Mathevet pelas diárias dos dois “maraires” também a Chovet des Chazeaux por duas medidas e meia de trigo “trémis” dados a Rusand no decorrer do mês de agosto dados a casa Jhiet, fabricantes de tecidos em St. Chamond Recebi do Sr. Champagnar a soma de por 100 pés de pedras de cantaria que forneci neste 25 setembro 1830 Jacques Cuer	43, 50 90 261 60 115 francos
28 setembro 1830	dados ao Sr. Guyott dados ao Sr. Convert para saldo de pagamento dados ao Sr. Billet, negociante de tecidos a notar dados a ..... dados a Dervieux, açougueiro, para saldo de pagamento também para Jayet, negociante também para outras coisas recebi o pagamento total da senhora Jahiet recebidos do Irmão Etienne de St? Symphorien dados a Goujon, fabricante de telhas	100 107 113 115, 50 15 8 60 119, 40

Recebi do Senhor Champagniat a soma de trezentos francos  
 por conta da fatura de 3 de março, de 19 junho 1830,  
 em vinte e seis de outubro 1830 Baillet  
 Fico a dever ao Sr. Bailles, vendedor de lã, cento e nove, ...  
 26 outubro 1830

30 outubro 1830 dados a Goujon, fabricante de telhas 56

Recebi do Sr. Champagnat de N. Dame l'Hermitage, a soma de  
 cento e nove francos e oitenta cêntimos, valor como saldo até este dia.  
 St Chamond de 21 janeiro 1831 Baillet

2 novembro 1830 dados a Jean Bap. Fara, sapateiro de Lavalla 121  
 como total pagamento [assinado] Faras

2 novembro dados a Chovet des Chazeaux Lavallas por conta  
 do que lhe deverei quando tiver trazido 30 medidas  
 de trigo e 30 medidas de batatas que ele já trouxe 60

4 novembro dados a Etienne Roussier, mestre pedreiro em Lavallas 300  
 combinado com ele 4, 50 cênti[mos] a toesa corrente

4 novembro dados a Girodet chamado Croquant, granjeiro de  
 Matricon, prefeito de Lavalla, como garantia de  
 25 medidas de trigo, a 7, 25 cêntimos a medida 10  
 dados também ao supracitado Girodet para total  
 pagamento 171

14 novembro dados também ao chapeleiro para total pagamento 95, 50

14 novembro também ao sapateiro 38

14 novembro também ao Sr. Flachet pelo trigo 300

21 novembro dados a Philippme Arnaud, marceneiro, para total  
 pagamento 84

dados a Poyeton du Flurieux outra vez, para  
 pagamento de uma toesa de tábua 10

21 dados a Bertolat, relojoeiro, para total pagamento  
 até este dia 10

22 dados para St. Chamond, referentes a uma grande (?)  
 de telhas 18

23 para St. Chamond ou outra despesa dados ao  
 caldeireiro 22

Declaro ter recebido do Sr. Champagnat a soma de 727 f.  
 como total pagamento de toda a conta até este dia 2  
 dezembro 1830  
 (grafia do Padre Champagnat, mas assinado por) Roussier

4 dezembro	dados a Drevet de Sardiere para total pag[amento]	22, 507
dezembro	dados ao Sr. Flachat para total pagamento	127
11 dezembro	dados ao Sr. Dumas, vigário de Notre Dame, St. Chamond, para total pagamento	40
20 dezembro	1830 dados a Marcou, serralheiro, por conta	200
27 dezembro	1830 dados ao Sr. Rend, tintureiro de St. Chamond	90
30 dezembro	dados ao açougueiro Dervieux para pagamento de um porco	126, 80
2 jan. 1831	dados a Dard seleiro de St. Chamond	20
3 janei[ro]	recebidos do Sr. Fontbonne	25, 25
8 idem	recebidos do Sr. Fontbonne, padre nov[iço]	30,
6516		
16 janei	dados Chovet des Chazeaux Lavallas, para total pagamento de trigo, 53 medidas	290
18 janeiro	dados a Gerin para saldo fico a dever-lhe 300 pela conta toda até este dia 18 janeiro 1831	669
21 janeiro 1831	dados ao Sr. Bailles, vendedor de lã	109
25 janeiro	dados ao Sr. Guyot para o Sr. Dugas	200
29	dados ao Sr. Fredet	100
3 fevereiro 1831	dados a Drevet de Sardiere para total pagamento	24
6 fev.	dados a Bertholin por conta do que lhe devo, cem francos	100
7 f. 1831	acertado com Patouillard toda a conta paga até o primeiro de fevereiro de 1831. Dei-lhe oito francos nesse mesmo dia	8
7 fevereiro	dados a Barrellon, negociante de miudezas em St. Chamond	40
10 f.	dados ao Sr. Flachat de St. Paul de St. Chamond para total pagamento de toda a conta	127
25 f.	dados a Botu de St. Etienne, negociante de papel, para total pagamento até este dia	22
f.	dados ao Sr. Brut para total pagamento	127
f.	dados ao Sr. Juvenellon por conta de Lyon merc .....	100
f.	dados ao Sr. Billet, vend[edor] de tecido, por conta	100
f.	dados ao Sr. Rusand, livreiro, por conta	100
f.	dados ao Sr. Courbon Lyonnell, neg. mer[ceeiro] em Lyon, por conta	100
f.	dados ao Sr. P. Pompailler para sua despesa	55
26	dados a Gerin para total pagamento até este dia	300
28	recebida do Senhor Fontbonne a soma de	75, 50

Março 4	dados a Drevet para total pagamento até [este dia]	13, 50
6 março	dados a Bertolon do Creux para total pagamento	120
27 março	dados a Despinas	5
14 abril 1831	dados a Marcou, ferrador de St. Chamond, para total pagamento (de St. Chamond)	182
no alto da página 39: Viva Jesus, Viva Maria, Viva São José, Vivam todos os Santos		
16 abril	dados a Séon de Laval, comuna de Lavalla 0,57 para total pagamento de feno e de uma cabra	57 f.
20 abril 1831	dados a Reymon de St. Chamond trezentos e trinta francos que lhe eram devidos por Clement Berlier de quem sou herdeiro universal	330
23 abr.	dados a Juvenetton de Lyon para total pagamento	200
idem	ao Sr. Billet; fico a dever-lhe apenas cem	
idem	dados ao Sr. Guyot	60
idem	dados a Courbon Lyonnell	
28 maio 1831	dados ao açougueiro Dervieux para saldo de toda a conta até este dia	233
28	dados também ao Sr. Guyot	140
	dados a Drevet de Sardiere para saldo de tudo ...	28
2 junho	dados a Gerin para completo pagamento até este dia	130
no decorrer de maio	dados a Farat sapateiro de Lavalla 25f 40cent.	25, 40
	dados a Bertholin, relojoeiro para completo pagamento	298
27 junho	dados também ao Sr. Le Cours, advogado, para completo pagamento dos juros do dinheiro que o Sr. Marechal nos fizera emprestar a quatro por cento até este dia	700
3 julho 1831	dados a Pmugnet, sapateiro, para completo pagamento	37
25 julho	dados a Farat, sapateiro de Lavalla	60
1831 agosto 11	dados a St. Chamond para diferentes objetos	140
11 agosto	dados à viúva Jinot para completo pagamento de toda a conta	117, 50
	dados a Monteiller para as telhas que ele pode pagar	60

9 setembro 1831	dados ao Senhor Billet para completo pagamento de toda a conta até este dia exclusive	100
	para as viagens a Belley	94, 10
	dados a Panatel de Bagnarat pelo trigo	600
17 setembro	dados para diversos objetos: óleo, sabão, velas, ferro, urinóis e outros	250
	dados para completo pagamento do trigo Pacalet	100
	dados hoje	25
setembro	dados ao açougueiro para completo pagamento	120
outubro	dados ao Sr. Guyot para completo pagamento também ao mesmo uma nota de quatrocentos, con[ta] quitada com ele até este dia, 5 outubro 1831	200
13 outubro 1831	dados a Gerin para completo pagamento até este dia	387
20 Out	dados pelo Irmão Jouis ao Sr. ecônomo do seminário de Lyon	460, 50
idem	dados ao Irmão Louis de partida para Charlieu	50
	dados ao Irmão Enselme para Empuis	<u>20</u>
		2012
21 outubro 1831	dados ao Padre Pompillier para pensão de ...	140
idem	dados ao Padre Bourdin para sua viagem de ...	43, 20
21 outubro 1831	recebidos para o Sr. Picolet d'Evian 15 f. de uma vida dos Stos..	
31 outubro	dados a Frecon do Flurieux para completo pagamento de tudo o que ele me deu até este dia 31 outubro 1831	198
3 novembro	dados a Farat, sapateiro, para completo pagamento	213
7 novembro	dados ao cobrador Melier pela preparação do mobiliário	69
12 novembro	dados a Malaure, chapeleiro em St. Chamond para total pagamento	81, 25
11 novembro	dados para comprar manteiga em Anonnay	140
16 novembro	dados a Juvenetton para completo pagamento	17, 20
idem	dados a Billet para completo pag[amento]	51, 50
idem	dados a Courbon Lyonnell para completo pag.	319
idem	dados ao Sr. Guyot para pagar três fogões	194
18 novembro	dados para pagamento das cruces compradas pelo Sr. Brut	23, 80
21 novembro	dados a Dervieux, açougueiro de Yzieux para completo pagamento de 300 libras de carne	175

22 novembro	dados a Rend pai e filho para completo pagamento de toda a conta até este dia	429
		2103, 95

no alto da página 43: Vós Vós o sabeis Vós o sabeis meu Deus

25 Novembro	1831 dados a Courbon para Jean Poncet	408
	dados também o pagamento de 16 libras de lã	24
6 dezembro	dados para pagar o couro	100
3 dezembro	dados a Mayeri do Pialoussin para pagar porco	250
10	dados a Mayeri de Lavallas pela lenha	8
15 idem	dados para terminar de pagar o couro	60
idem	dados como total pagamento do trigo ao Sr. Flachat de St. Chamond	444
	dados para pagar ao Sr. Bouchardier o resto do que lhe devia	35
	dados para pagar dois pentes	14, 50
23	dados a Gerin para total pagamento	660
idem	dados por diversos objetos: fretes, etc...	25
3 jan. 1832	dados ao Sr. Fredet para completo pagamento de 1831	100
	dados para as compras ao Ir. J. Joseph	20
7	dados também por dois vidros (palavra ilegível) despesa que fiz na viagem a La Côte	0, 80
		22
7	dados ao Ir. François por (dois) outros objetos também para o correio	0, 45
		3, 80
11	dado para o correio	1, 80
11	dados para o sapateiro	2
13	dado para o correio	0, 80
16	dados para compra de pratos e travessas	7, 85
17 j.	dados a Odras de Lavallas para compras de 70 medidas de centeio e cinquenta batatas, como total pag[amento]	352, 50
20 j.	dados para a pensão do irmão do Padre Pompailler ao Sr. Collin	100
21	dados para o Sr. Bonard de Rive de Gier a Gerin	205
21	dados para diversas contas em St. Ch[amond]	7
21	dados para o correio	(80), 80
21	dados ao Sr. Brutn como total pag[amento]	30
26 j.	dados para diversas contas em St. Chamond	4, 60

28	dados para diversas compras em St. Chamond	9
	dado para o correio	1
28	dados a Berne de La Boirie residente em Fons, por um porco pesando quatrocentas	160
29 j.	dados a Courbon para pagar um "buchechalai"	(?) 2, 20
31 j.	dados para comprar couro e outros pequenos objetos	51, 90
1 <sup>ro</sup> f. 1832	dados para comprar tabaco	3
	dados também para pagar uma dívida (ao) Sr. Forêt	5
2 f.	dados ao carteiro	1, 90
4 f.	dados ao carteiro "vous le savevevev"	1, 10
5 f.	dados para diversas coisas pagas em St. Chamond	14, 50
8 f.	dados ao carteiro para porte de carta	0, 80
7 f.	dados ao Sr. Fonbonne para sua viagem a Belley	25
8 f.	dados às mulheres que lavaram a roupa	7, 80
10 f.	dados para lavagem de roupa	28, 50
	dados também para porte de carta em Valbenoite	0, 50
	dados a François Civier	7
	dados à senhorita Bertholet por conta dos mil francos que ela tem em depósito na casa	50
10	dados a Berne de Fons pela palha	16
13 f.	para aquisições 1832 Plantin, o mais jovem, em Lyon, caldeireiro	61, 95
12 idem	dados ao Sr Brun pelos fogões de 3 bocas 12 <sup>o</sup> 3 também um tacho de ferro batido	80
	2 cafeteiras	5
	3 <sup>o</sup> uma grelha para (assar) costelas n.º 3	4, 50
	quitação Lyon em 12 fevereiro 1832 por dois fogões montante de N.º 2	141, 95
	dados ao Sr. Courbon Lyonnell em Lyon	100, 45
idem	gastos de viagem	10
	também por um pequeno jantar	0, 50
	também por outros objetos em St. Chamond	4, 50
21 f.	dados em St. Chamond por diversos objetos	7, 50
21 f.	dados também por uma diária de uma lavadeira	8
23 f.	dados para comprar manteiga	2, 10
idem	dados a Tibeau do Flueurieux por conta do paga- mento de um porco pesando 320	100
27	dados a Patouillard para completo pagamento até esta conta	27
idem	dados a Drevet	374

28	dados ao carteiro	0, 60
idem	dados para St. Chamond	<u>5, 25</u>
		1099, 40
1 <sup>o</sup> março 1832	dados a Verin de Anonnay para completo pag[amento]	194
	dados a Sanbliere Guillome pela compra de uma vaca	101, 50
	dados a Antoine Maillou, fabricante de pentes em St. Ean, 20 para comprar fio	40
	também por um pente e uma “nevette”	15
	também para o correio	0, 60
8 março 1832	dados a Tibeau do Fleurieux para completo pagamento de um porco	24
9	dados à Sr <sup>a</sup> Rend para total pagamento da lã	195
idem	dados ao Sr. Chanut	35
idem	dados ao Irmão Stanislas para diversos objetos comprados em St. Chamond: seda, etc...	10
11	ao carteiro	0, 40
11	para St. Chamond, diferentes objetos	9
12	dados para pagar manteiga e leite completamente	17, 45
19	dados para o correio	0, 50
22	dados para o Sr. Lagier como completo pagamento	94
24	dados a Valentin para completo pagamento da seda que se comprou em casa dele	59, 50
29	dados a Odras de Lavallas para completo pagamento até este dia	33
	também para St. Chamond	5
31 mars	dados a Sainve de Laya para completo pagamento de todas suas diárias até este dia, (5 que eu retornarei aos senhores Gillot)	74, 75
1 abril 1832	despesa de minha viagem a Charlieu	23, 20
14 ab.	dados ao vendedor de pente por pente e por fio	43
	dados ao carteiro	0, 60
	também para o jardineiro	1
16 abril 1832	dados ao Sr. Clemaron para total pagamento	20
idem	dados a Drevet para total pagamento até este dia	20, 55
idem	dados a Bertolon do Creux para total pag[amento]	57
idem	dados a Sejoubar para saldo de toda a conta	24, 60
	dados para pagar a manteiga	2, 40
	dados para pela lixívia em Pal de Soulage	4, 50
26	dados pela lavagem de roupa e por manteiga e ovos	22, 50

	carteiro	0, 40
27	dados para a lavagem de roupa	10
30	dados para porte de carta	0, 90
3 maio 1832	dados a Berne de Fons para total pagamento	26, 25
	dados também a Drevet de Sardière para total pagamento até este dia	12, 35
	dados ao carteiro	0, 30
maio	dados ao Sr. Flachat por noventa medidas de centeio	360
idem	para o Sr. Mose	6
idem	pagar as tábuas no hospital	31
7	dados a Gallet por 19 medidas fruf.	19
15	dados ao Sr. Guyot livreiro para os Irmãos de Bourg Argental	100
16	ao mesmo dados para total pagamento	60
16	dados ao Sr. Rusand para total pagamento	200
16	dados ao Sr. Convert, ourives, pela compra de um cibório	112
16	dados ao Sr. ecônomo do seminário de St. Irénée em Lyon	243
16	dados ao Sr. Courbon Lyonnell por conta	100
16	dados ao Sr. Billet pela compra de tecidos	279
16	dados ao Sr. Bélaut, cônego para entregar ao Sr. Puollet	15
22	dados ao Irmão Arsenne pour para pagar diversos objetos	6
	também ao Ir. para St. Chamond	5
	dados também ao Irmão Thimoté	2, 40
	dados também ao Irmão Stanislas	10
	dados também ao Ir. Stanislas para entregar	2, 50
	ao carteiro	0, 40
	dados a Chovet des Chazeaux Lavallas	286
23	dados a Perhaut para completo pagamento	230
28	dados para o correio que eu não tenho	1, 70
30	dados por manteiga e queijo a Drevet de Sard[ière]	15, 25
4 junho	dados para porte de carta	3
5 j.	dadas dez missas para o Senhor Cura de Notre Dame de St. Chamond	10 missas
10	dados a Sayve para completo pagamento ele me abateu 125 cêntimos	100
id.	dados a Arnaud, marceneiro, por conta	30
11	dados a Pierre Sayve para completo pagamento	10, 35

13	dados a Jean Poncet para completo pagamento	195
14 junho	dados a Tubeau do Fleurieux para completo pagamento	27, 50
1832	dados para três francos de lixívia	3
	dados a Drevet de Sardiere	17
	dados para lavagem de roupa	18, 90
	dados por diárias a Claudine	8
15	dados a Melier, cobrador	50
idem	dados à Senhora Basson para pagamento de uma frigideira	30
idem	dados a ( ? ) Tibeau de acordo	28
1832 23 j.	dados aos serradores de tábuas	33
26	dados aos Irs. Hyppolithe (e) Lazare	158, 50
27	dados a um particular de Millery para completo pagamento do vinho que ele me vendera	60
28	dados para comprar manteiga	56
28	dados ao secretário de St. Martin por dois passaportes	5
30	dados aos Irmãos Lazare e Hyppolithe para comprar diversos	316, 50
13 julho 1832		
	dadas dez missas para o Sr. Cura de Notre Dame	
	dados a Drevet de Sardiere para total pagamento	27, 50
	dados para comprar cerejas	7
	ao sapateiro	0, 75
	cozinheiro	0, 50
	ao Irmão Jean Joseph para fio	8
	ao carteiro	1, 20
	dados ao carroceiro de Yzieux	25
16 julho	dados ao ferrador de Lavallas Boiron	20, 50
	dados ao açougueiro Dervieux para total pagamento até este dia 17 julho	105, 50
20 j.	dados ao Irmão para St. Chamond, pagar Brun também para comprar “fini”	16
	também para pagar o açougueiro do Creux	1, 50
1 <sup>o</sup> agosto	dados a Sayve, marceneiro, para pagamento de “moutes” até este dia “argent” e tela veja no fim do caderno	110, 50
	dadas 10 missas para o Sr. Cura de N. D.	15
	dados a Pugnet, sapateiro de St. Chamond para total pagamento	10

	dados a Foucherant, guarda de St. Pal Chalencon, para gastos	17, 50
	dados ao irmão Stanislas para diversas pequenas	30
14 agosto	dados a Drevet de Sardiere para total pagamento	24, 25
1832	dados para mantas em Lyon, 12 a 5, 50	66
21 agosto	também dois tapetes	9
	também despesa de viagem	13, 25
	ainda	2, 30
24 agosto	dados a Pyeton, adjunto de Lavallas, para completo pagamento de seu feno, 80 quintais	220
25	dados a Alexis Labrosse	40
	dados ao carteiro	0, 60
	por diversas outras vezes	3
2 setembro	dados a Arnaud, marceneiro	10
1832	dados a Brun, vendedor de fogões	140
	dados ao vendedor de eteno [ler sem dúvida eteno = etileno]	50
	gastos de viagem	20
6 setembro 1832	dados ao representante do Sr. Verrin para total pagamento	174
6 idem	dados para lavagem de roupa	29
9	dados para St. Chamond e carteiro	40
10	dados ao Sr. Flachet de St. Paul	1200

(Ge resu de M Chapaya la somme de catre sans cansieu trans  
pour tous conte jus a le ga.... le 14 seutanbre 1832)

Perrault

Ge resu de M Champagnat la somme 455 f. pour touconte  
le 14 ceptanbre 1832

Perrault

	dados por dez missas para o Sr. Cura de N. D. de St. Chamond	15
13	dados ao Sr. Perrault, moleiro	455
14	dados a Philibert Bausant	23, 20
	dados ao Irmão Jouis Marie	60
15	dados ao Irmão Stanislas para St. Ch[amond]	13
19	dados ao Irmão Tomas	15
19	dados ao Padre Pompailler	30
21	dados para St. Chamond	208
23	devo a Arnaud, marceneiro, para completo pagamento	130
24	dados a Arnaud, marceneiro	80

24 setembro	dados a Toulieu para completo pagamento	67
29	dados a Drevet para pagamento completo	24, 40
	dados ao Sr. Forest para sua viagem a Lyon	22
1ro outubro	dados para dez missas a cargo do Sr. Terrailon	15
2 outubro	dados ao Irmão Stanislas para St. Chamond	125
2 outubro	dados ao açougueiro Dervieux	157, 50
9 outubro	dados ao Sr. Guyot para a conta dos Irs. de Valbenoite	103, 75
idem	dados ao mesmo para a conta dos Irmãos de Empuis	67, 35
9	dados ao Sr. Guyot para Chavanay	44
9	dados ao Sr. Guyot para Charlieu	64, 80
9	dados ao Sr. Guyot para St. Symphorien	33, 15
13	dados para St. Chamond, comprar farinha	115
13	dados para lavagem de roupa, carta e outras	100
13	dados ao Irmãos de Charlieu	36
13	dados aos Irmãos de Neuville	20
	dados ao Irmão Jean Pierre	30
	dados aos outros	50
	dados	
15 outubro	dados à senhorita Bertholet por conta da soma de	
1832	mil francos noventos e cinquenta	50
19	dados ao Irmão Hyppolite comprar tecido e para pagar 27 f. de antiga conta	127
21	emprestado à filha do Sr. prefeito de Sorbier para gastos de uma viagem a Belley	20
22	dados para porte de carta	1, 50
	também para St. Chamond	2
26	dados ao Sr. ecônomo do seminário	220
id.	dados ao Sr. Cholleton	100
	também ao Sr. Courbon Lionnel	300
	também à Senhora Myon	44
	também ao Sr. Pompailler para um sino	160
	também ao Sr. Aober para pagamento da tela azul	90
	também para gastos de viagem	30
	também para os "perdões" de St. Etienne Lavarene	30
28 outubro	dados ao Irmão Dominique para o estabelecimento	
1832	de Chavanay: 1º 4 lençóis	16, 50
	2º 6 camisas	18
	3º 6 guardanapos e uma toalha	8
	4º 1 manta de algodão	5, 50
	5º 1 cadeira dobrável	
		<hr/>
		56, 00

1.º novembro	dados a Drevet de Sardiere para completo p[aga- mento]	17, 50
	dados para viagem de La Cote	20
3	dados a Maillou, chamado Perche, para completo pagamento de 12 medidas de batatas	16 f.
3	dados à viúva Jinot de Soulage para completo paga- mento	132
7	para o Sr. Chanut	20
9	pago a Desrois por frete até Rive de Gier	1, 50
9	pagos a Bertolat um copo, uma chave e um conserto	2, 50
9	dadas para o Sr. Terraillon dez missas	15
9	dados para lavagem de roupa	33, 50
10	dados a Arnaud para total pagamento de toda a conta	78, 10
12 novembro	dados a Malaure, chapeleiro em St. Chamond	72, 40
1832	dados ao Sr. Flachat para completo pagamento	2083, 50
idem	dados para David Selier em St. Chamond	20
idem	dados por outros objetos pagos em St. Chamond	20
7 novembro 1832	para uma viagem a Lyon	7, 50
18 novembro	dados ao cobrador Melier	46, 50
17	dados a Bazsset, coureiro em St. Chamond	6, 50
23	dados a Drevet de Sardiere	3
24	dados ao açougueiro Dervieux para total pag[amento]	129
id.	dados ao caldeireiro para total pagamento	17
id.	dados ao filho Poyeton de La Pervanche de Lavallas para total pagamento	31, 25
id.	dados ao Padre Pompailler a título de empréstimos	3000
id.	dados a Remillieu de Sorbier	300
id.	dados a Bertholon do Creux para total pag[amento]	406
id.	dados ao Irmão Stanislas	100
29	dados a Verrin de Annonay	300
	fico a dever-lhe	36
29	dados a Pascal do Coin pelas nozes	60
	dados ao granjeiro do Sr. Basson para total paga- mento de suas nozes, etc.	105
	O Sr. Seon deve duzentos francos que eu lhe tinha emprestado para pagar o cavalo	200
	também da parte do Sr. Terraillon	150

2 dezembro 1832	dados por dez missas a cargo Sr. Cura de Notre Dame de St. Chamond	15
9 dezembro	dados a Chovet de Lavallas para pagar batatas, a 1, 25 a medida, 20 medidas	25
	dados ao Irmão Nilamon	14
	também ao Irmão Theodoret	6, 50

Recebi do Senhor Champagnat a soma de duzentos e vinte francos pelo montante e paga de quatro barris de vinho em l'Hermitage, a 10 dezembro 1832. David

10 dezembro	dados a David vendedor de vinho	220
13 dezembro	dados a J. Bap. Berne de La Boirie, Lavallas, para total pagamento de 109 medidas de nozes a 250 a medida, faz	272, 50
14 dezembro	dados a Seyve de Laya para total pagamento	10
14	pagos a Du Chainé o transporte de dois volumes	5
18	dados a Betholon para pagar o sal	74, 80
idem	dados a Cancade, marceneiro do Creux, pelas diárias	7
20	dados ao Sr. Jantet, vendedor de fogões em Lyon, por conta da sua fatura	200
26 X 1832	dados a Patouliard para total pagamento	87
31 X 1832	dados a Tiblier para total pagamento	48

Recebemos do Senhor Champagnat a soma de trezentos francos como parte do pagamento,  
L'Hermitage, 1 janeiro 1833. p. I Veyrin pai e filho, Aseux

1 janeiro	dados a Veyrin em paga de uma carga de lã a 27 "sous" a libra	300
-----------	--	-----

Recebi do Senhor Champagnat cento e vinte francos, por conta de dois barris e meio de vinho, em L'Hermitage a 6 janeiro 1833? David

7 jan.	dados a Bonne Val para completo pagamento até este dia	14
	dados ao vendedor de couro	120
	compra de couro por 174, 60 ; recebi idem por 120 ; fica	54, 60
6 jan. 1833	dados a David, negociante de vinho	120
	dados ao Irmão Hyppolyte para diversos objetos	30
	dados ao portador de carta	2, 40

no alto da página: Vós o sabeis meu Deus

8 jan.1833	dados ao carteiro pelo porte de carta	2, 10
1 jan.	dados a Saive para completo pagamento até este dia	33, 50
26 j.	dados ao vendedor de couro para completo pagamento	54
id.	dados ao vendedor Bonnevalle por dois ferros	1, 50
id.	dados a para completo pagamento	14, 25
idem	dados a Rend para pagamento de 10 varas de pano	67
31 janeiro	dados ao Sr. Jantet por conta	150
	despesa de minha viagem a Lyon	9

1ro fev. 1833	dados a Rend para completo pagamento	144
2 f.	dados a Jean Poncet para comprar manteiga	120
3 f.	dados ao Irmão Bonaventure para terminar de pagar Remilieux de Sorbier	33, 50
9 f.	dados pelos encargos do Sr. Cura de Notre Dame, pelo mês precedente e pelo presente	30
22 fevereiro	dados ao Sr. Secour em Lyon para a Senhora Sivone dados também a Brun	64, 80
	dados ao Sr. Brun, comerciante de fogões, o completo pagamento do fogão e da panela	80
	dados a Barrelon por conta	50
	dados a Martin pelo transporte de um fogão	3, 60
23	dados a Dervieux, açougueiro, para total pagamento	190

Recebi do Senhor Champagnat dezessete francos por pagamento, L'Hermitage 2 março 1833 David

dados a Saye de Layat para total pagamento dos meses compreendidos	33, 35
--	--------

Recebi do Senhor Champagna a soma de cento e noventa e sete francos por pagamento de uma carga de lã de carneiro "dauphine". St. Chamond 13 março 1833. Rand Filho

13 março	dados a Poyeton por pagamento	218
	dados ao hospital por pagamento	215
	dados a Odras por pagamento	180
	dados a Jean Poncet 30 março	20
	também um par de sapatos a	7
	também arroz ..... 7 libras	
	dados a Perrin de Roches para total pagamento	171
	Saive perdeu 3 dias da semana santa e toda a semana de páscoa	

18 abril	dados a Arnaud, marceneiro	15
18 id.	dados à mulher Robel de Sya	30
24 a.	dados para o Sr. Guyot	100
	dados ao Irmão Hyppolite	130
25	dados a Jean Renaude, Lusernaud, por pagamento	30

Recebi do Senhor Champagnac Superieur de L'Hermitage, a soma de cento e trinta e sete francos para pagamento da conta até este dia, L'Hermitage 24 abril 1833. J Veyrin Pai e Filho

	dados ao Sr. Verrin por pagamento de toda a conta	137
25	dados ao Irmão Lygory	2
	dados a Odras do Prioré por um (palavra ilegível)	47
	dados para lavagem de roupa	27, 60
30 abril 1833	dados so Sr. Cura de Notre Dame, pelo mês precedente e pelo presente, <i>id est</i> março e abril	30
13 maio 1833	dados a Bertolat por pagamento Devo a Plaçon de St. Julien en Jaret 40f.	29
19 maio	dados por pagamento a Robert	26, 50
2 maio	dados a Rembos como empréstimo 6 "sous" a deduzir	5 f.
3 maio	dados a Melier cobrador	50
24 maio	dados a Bertolon para nos trazer o sal	200
idem	dados para as Irmãs em pagamento da madeira	260
	dados a Berne du Chirat	5
27	dados ao Sr. Brun, fabricante de estufas em Lyon como parte do pagamento de uma estufa e de uma caldeira assim como duas ou mais peças para uma velha estufa	70
	por um chapéu	10
	por uma dúzia de facas	12
3 junho	dados à mulher de Saive, moleiro	80
	dados a Saive de Laya para saldo de suas diárias	26
6 junho	emprestados a Patouillard para comprar uma vaca	140
9 junho	Patouillard devolveu os 140 f.	
	Jean Berne do povoado de Tarentaise me vendeu 20 "chart batardes a	37, 50
	givordes a"	25
	dados a Jean Poncet para pagamento	92
	também para comprar manteiga	100
20 junho	dados a Tibeau	100

24 junho	dados a Paire açougueiro para pagamento à razão de 7 s ½ enquanto estiver na casa de Dervieux	79, 55
25 j.	recolhidos nas missas 100 mês presente e precedente não determinados	
30 junho	dados para o Sr. Cura de Notre Dame	30
no alto da página: Vós o sabeis meu		
1833		
6 julho	dados a Tibeau de Grès, comerciante de madeira	200
	dados para a lavagem de roupa ou para outra coisa	100
	dados ao Irmão Hyppolythe	12
	dados às Irmãs de Belley para a Irmã Odras	100
	dados a Jantet, Courbon em bellet pelo Sr. Pompailler	900
	dados para a despesa de minha viagem a Belley	40
9 julho	dados à mulher de Monteiller para saldo	10
10	dados a Tibeau negociante de madeira	100
	dados também ao mesmo pelo queijo e manteiga	7, 70
10	dados a Aubert para saldo	37, 50
25 julho	acertado com Blaise Preher, fico a dever-lhe	150
1803		
28	dados ao açougueiro - por 230 libras de carne	86
id.	dados a Côte por 23 diárias e meia	23, 50
id.	dados a Joseph Monier por 18 diárias	15
	dados a Roussier para pagamento das tábuas e caibros	614
	dados a Perrochiat do Coin	198
14 agosto	dados a Joseph Monier para saldo	15, 50
18	dados a Preher para saldo	27
25	dados a Monteiller por frete	30
30	dados a Martin Chavanne alfaiate	500
	dados a Rend, tintureiro	234
1.º setembro	dados ao vendedor de metileno Gras et Berau	200
	dados por dois jogos de petanca	16
	dados ao vendedor de cadeiras	17
	dados ao granjeiro da propriedade do Sr. Rivory	480
	dados ao Irmão Izidore	10
	ao Irmão Dominique	5
4 setembro	dados a Pere, açougueiro	98
5 setembro	dados a Rend para Blaise Pr[é]her	500
10 setembro	dados a Jinot	100

	dados aos Irmãos por diversos objetos comprados em St. Chamont	90
10	dados a Joseph	30
	dados a Simon Cote	5
10	dados a Blaise Preher	20
	contas acertadas com ele, deve-me 3 f. ; por outra parte ele me deve de uma fatura que recolhi 350	
	recebidos de Blaise Preher 150; ficam devidos	200 f.
22 setembro 1833	dados a Tibeau de Gré para completo pagamento de toda a conta	456
	dados a Gallet de Pialoussin para pagamento de 44 medidas de trigo	480
	dados a Jinot para pagamento da terra que comprei em 10 setembro 1833	600
	dados ao cobrador para saldo	46, 35
15 setembro	dados ao ferrador de Izieux para saldo	19
	Devo a Chavanne por 45 quilos a 7 “sous”	
20	dados a Saive por frete ou por compra de uvas	39
22 setembro	(recebidos) dados aos ..... e assalariados	684, 40
26	dados ao vend[edor] de farinha	400
idem	dados ao vend[edor] de velas	20
id.	dados ao Senhor Fachat p. trigo	1.000
27	dados ao Senhor Rend, negociante pela lã e tinturaria	415
28	dados a Sainve por frete	60
28	dados ao açougueiro por 438 libras a 7,f.65	164
30	dados ao fabricante de tecidos para saldo	27
1 outubro	dados a Chavanne por conta p[ela] cal fica por antiga conta cerca de	250
	dados ao Sr. Flachat por conta	40
		1000
19	dados ao açougueiro	184
20	dados a Preher	69
20	dados a Jutiére	30
	toda a conta acertada pelas missas do Sr. Terrailon até este dia por 300 f. Tudo está acertado até o fim de outubro 1833.	
	dados ao vend[edor] de metileno de St. Etienne	30
20 outubro	dados ao vendedor de gesso L'auvergne para completo pag[amento]	50

	dados ao genro de Mazenau Françon de Lavalla, estabelecido em St. Julien en Jarret, para o paga- mento de trigo	550
30 outubro	dados a Barellon, granjeiro do Sr. Neyrand pagamento de duzentas medidas de trigo	1100
	dados à senhorita Beretholet	20
	dados ao cobrador de St. Chamond para la Grange Pere cerca de	70
	dados por taxa fiscal de transferência de pro- priedade	3000
20 outubro	dados ao ferrador de Izieux para saldo de toda a aconta com ele ou com a fábrica ou candeladro ..... cerca de	50
	ficam 4 f. fer...	
	dados aos Irmãos de partida	200
30 outubro 1833	dados a Naime, fabricante de carroças de La Variselle para pagamento de uma carroceria e de um par de pequenas rodas	190
31	dados a Monteiller, granjeiro em Garaud	50
31 outubro 1833	dados a Toulieu para saldo de tudo	150
2 novembro	dados ao Irmão Laurent	40
	dados para pagar duas "bareiles"	80
	dados ao Irmão François para pagar as cadeiras	57
	dados ao Irmão Hyppolite para pagar fios	35
6 novembro	dados a Vuillermot para saldo	147
	dados a Melet para saldo de 36 medidas de trufas	36
	dados a Tibeau de Grés para saldo	14
	dados a Chovet para saldo	20
	dados a Malore, chapeleiro	84
	dados a Monteilier para saldo de toda a conta	49
	dados a Simon Cote de St. Sauveur	30
	dados a Ducreux para pagar 10 modelos de cali- gr[afia]	40
	também por outras coisas	10
	dados à Senhora Mion	12
25 novembro 1833	recebidos de Crapanne por conta	100
	dados a Monteillier para saldo de tudo	33
	dados a Simon Cote	
1ro dezembro	dados ao granjeiro do Sr. Flachet por 183 med[idas]	915
	dados para St. Chamont	17

	pagos também Gorant	17
20 dezembro	dados a Chavanne chamado Renard para saldo também pelos fretes	391 30
	dados a Roussier Etienne, pedreiro do Creux	224
3 dezembro	emprestados a Odras de la Chaumette, paróquia Sto.....	1000
	dados para comprar tela 60 “rend”	270
24 dezembro	dados a Simon, assalariado, por 26 ou 27 ou...	20
	dados a Poncet por conta	10
	dados a Pierre por conta	10
	dados para pagar Steier de toda a conta	125
26 dezembro	dados ao Sr. Clemaron para seguros da casa de l’Hermitage	27
	dados a Blaise Préher, fabricante de tecidos, para saldo	64,50
13 fever 1834	dados em 1831 primeiro de julho 100 para total pagamento até este dia; também 22 fevereiro 1833 dados, com 6000 de capital, 480 de juros; fico a dever 1° por 1 ano e 7 meses da soma total, 740; também pelo rendimento de um ano de 6000 a 4 por cento, 240. Total em 22 fevereiro 1834: 980	
1.º janeiro 1834	dados a Bertolon do Creux para registrar na sua conta	400
	dados a Parrin Fils para total pagamento de um porco pesando 440 à razão de 45 f. o quintal	198
11 jan.	dados a Père, açougueiro, por 800 (qu) lib[ras] carne	289
id.	dados a Chavanne para total pagamento	64
	dados a Bertolon do Creux para compra de um porco	159
12 jan.	dados a Antoinette Bonjour	200
12 jan.	dados a Peher, vendedor de tecidos, a título de empréstimo	300
14	dados a Tiblier, fabricante de óleo, para total pagamento	300
14	dados a Saive por conta de duzentas medidas	30
17	dados a Poyeton, prefeito, por dois “charts et quart esseiller”	60
20 jan.	dados a Arnaud, marceneiro	330

	também	15
j. 23	dados ao carteiro	1, 80
	dados a Courbon Lyonnel por conta	315, 80
	dados ao arcebispado por Arnaud	6
28 j.	dados a Philippe Arnaud 25 de uma parte aqui anexa	25
	também por	35
	dados a Lyonnel para pagamento de três bandejas	38
	dados à Senhora de La Rue para saldo	38
7	dados a Marcou, serralheiro	100
	dados a Simon para total pagamento	38, 60
1834	dados a ....	
15 fev.	dados a Monteiller, granjeiro do Sr. Garau reduziu 5f., 50	100
15 f.	dados ao Sr. Melier, cobrador	64
27 fev.	recebidos .....	
2 março 1834	recebidos.....	
11 março	dados ao açougueiro para saldo	99
11 março	dados ao Irmão Lazare de partida da casa	200
1834	fico a dever-lhe 200	200
12 março	dados a Perrin des Roches para saldo de tudo	100
id.	dados a Sejoubart	120
	dados a Preher pelo que sua mulher fez de costuras ou outras coisas	26
26	dados a Simon	15
30	dados a Arnaud	20
1 abril	dados a Laurent, jardineiro para total pag[amento]	70
idem	dados a Barelou como quitação do adubo	35
6 abril	dados a Simon	15
6 abril	dados Saive para pagamento do mês de março	30
12 abril	dados a Saive para total pagamento	15
1834	dados àquele de Sardiere	17, 15
8 ab.	dados ao Sr. Courbon Lyonnel	600
	dados a Brun	18, 50
	dados para pagar uma meia dúzia de colheres e diversos outros objetos uma estufa para Millery	60
	dados por muitas outras coisas diversas	100
	dados a Bertholon do Creux pelo sal	200

Recebi do Senhor Champagat soma de 24 francos como pagamento da conta "crit" (?) que consertei. C Plasson Fils

29 abril	dados a Simon para total pagamento	30, 60
2 maio 1834	dados a Pere, açougueiro para saldo	140
5 maio	dados ao Sr. Tardy Decos para saldo	96
8 maio	dados por conta ao vendedor de farinha	100
	dados à filha por diversos objetos	20
10 maio	dados a Philippe	20
28 maio	dados a Tibeau de Gré	120
2 julho 1834	dados a Gerin para saldo de toda a conta: mercadorias ou juros	241
8 junho	dados a Seyve por saldo	33
11 junho	dados a Philippe para comprar tábuas	44
12 junho	dados a Tibeau de Gré para saldo de toda a conta	90
	dados a Rend para saldo de toda a conta	190
16 junho	dados a Jean Tiolaire	103
id.	dados a Jean Poncet	20
id.	dados a Tioliere de Tarantaise	111
19	dados a Monteiller para saldo de toda a conta	126
	dados a Arnaud, marceneiro	25
20 junho	dados a Jean Bap. Pere	62, 50
26 junho	dados para pagar a manteiga	200
idem	dados a Poncet para saldo	220
5 julho	dados a Sayve	16, 50
	conta em Patouillard quatro pares de sapatos por solado ou costura	26 4, 50
9 j.	dados ao Sr. Tibeau, notário de Lavallas por um testamento, por uma alienação de capit[al], por um registro, etc...	450
	dados ao Irmão Hippolithe para pagar div. ...lã ....	300
	dados ao serralheiro Marcou de St. Chamond	200
faz al-	dados ao vendedor de farinha	500
gum tempo	dados a Tibeau para total pagamento	93, 16
25 julho	dados a Chavanne, cortador de pedras de St. Chamond	400
20 julho	quitação de missas durante oito dias todos os dois por Bertholon do Creux: 16 4 solenes	
30 julho 1834	dados a Matthieu Saive para saldo de toda a conta	90

5 agosto	dados a Pere, açougueiro, para saldo até este dia	387
11 agosto	dado ao vendedor de lã pelo Sr. Neyrant Freres o completo pagamento de um fardo de lã preta	237, 68
13 agosto	dados a Poyeton de Lavallas, adjunto 100 por conta para o pagamento do feno em anexo	100
27	dados a Poyeton para saldo de tudo	50
	dados ao Sr. Brun, vendedor de fogões	100
30	dados a Simon Côte	15
10 setembro	dados ao açougueiro	110
14 setembro	dados a Pitio, vendedor de farinha	557, 60
27 setembro	dados a Simon para total pagamento	30
id.	dados pelo leite Bertholon de Sardiere	13
30 setembro	dados pela tela	160
	dados para o Sr. Guyot	370
16 outubro 1834	dados a Dervieux, açougueiro, para saldo	280
26 outubro	dados a Gerin para saldo	328
1834	dados a Mr. Courbon Lyonnel	800
24	dados a Brun em Lyon para saldo	29
	dados a Gerin para saldo da conta de Rive de Gier e para a sua 1º 57; 2º 269	326
27 outubro	dados também a Taedi pela cal à razão de 100, 40	109
	dados a Philippe	24
	dados a idem	20
5 novembro	dados à senhorita Bertholet, rendimento	72
	dados por imposição de Yzieux e de St. Martin	100
	dados a Girodet de la Rivoire de Lavallas	37, 55
	dados para saldo da lã comprada em St. Julien cerca de	69
9 novembro 1834	dados a Toulieu para saldo de tudo	111
14	dados a Etienne Roussier para saldo	755
15	dados a Bertholon do Creux para ....	400
15	dados ao chapeleiro Malore para saldo	105
15	dados a Matricon para saldo	30
22	dados a Feriol des Igauz ..... pela lã	66
idem	dados a uma jovem de quem não me lembro o nome, Nanette Siove, também pela lã	14, 40
27 novembro	dados ao Sr. Billet em Lyon para saldo de toda a conta	125
1834	dados pela compra de mantas	120
28	emprestado a Perrin des Roches	40

	dados por 50 libras de pólvora	69
	dados para pagar as mulheres da lavanderia	34
29 novembro	acertado com Tardi de Soulage, recebido para saldo	23
30 novembro	acertado com Philippe Arnaud, marceneiro, toda a conta até este dia por 2300 dos quais pagar-lhe- ei juros a contar deste dia, à razão de 5 f. por cento; acordo feito com ele por todo o ano	700
20 dezembro	dados ao açougueiro de Yzieux .....para saldo	182
20 id.	dados a Simon Côte	64
1835		
1ro janeiro	acertado com Blaise Préher toda a conta quitada dei-lhe (fico a dever 20) pago a mais	24
	dados a Bertholon do Creux por toda a conta	154
	dados a Despinace, alfaiate	25, 75
	recibo Massardier sobre o bilhete do Irmão Benoit combinado com Blaise (phre) Preher a 37 s. por dia sem lhe fornecer outra coisa. Este contrato fica feito pelo mês todo - começará a trabalhar às 6 horas e terminará às 7 h. 1/2 .	600
1 jan.		
10 j.	dados a Jean Poncet	50
	dados a Jobart Chaudier	50
	dados para trazer sal	100
	dados a Remilieu de Sorbier para saldo	193
	dados a Tiblier para saldo das telhas	105
	dados a Tolieu para saldo	120
novembro 1834	dados a Tardi Décos para saldo da cal	140
	dados a Gerin para saldo	400
	dados a Bertholon para saldo	300
	dados a Girodet por um porco à razão de 40 o quintal	400 160
	dados ao moleiro Bridou	166
	dados a Louise Audras por rendimentos	28
	dados a Perrochia do Coin por um porco	148
31 jan.	para dados a Preher 47 f. fico a dever 20 sobre o pago	47
	Vós o .....	
Fev....	dados à senhorita Bertholet	70
11 fev.	dados ao Sr. Balas para saldo de toda a conta	34

21 f. 1835	dados a Patouliart para completo pagamento	246
	- recebidos de Patouliart mil francos, 25 março 1833 -	
	dados a Preher toda a conta ajustada com ele	24, 40
	dados a Rend de St. Chamond	154
(24 fev.)		
4 março	dados a Louis Lagier por saldo	396, 80
9 março	dados a Lyonnel uma ordem ou bilhete em pag[amento]	894, 60
	dados para trazer a pólvora	20, 50
	dados ao Sr. Colin para missas ou para as Irmãs do Bon Repos	960
16 março 1835	dados a Preher como empréstimo	30
20	dados às filhas Tissot por mão de obra	99
20 idem	dados ao Sr. Clemaron como garantia	37
20 id.	dados por imposição do regime de La Rivoire	25
20 idem	dados .....	
27 f.	dados a Patouliart como pagamento dos fretes de St. Chamond a L'Hermitage	30
30 (f) março	dados a Desrois para completo pagamento	90
	dados também ao açougueiro para completo pag[amento]	61
	dados também a Preher, tecelão	28
	pago a mais ao tecelão ....10 f.	
3 ab.	dados a Marcou, serralheiro	200
8 fev.	combinado com Patouliart pelos fretes a	30
	dados a Gerin para total pagamento de seus juros e das tábuas	200
	dados também a Patouliart para a conta de Remilieu de Sorbier e para saldo, neste 8 abril 1835. como quitação neste mesmo dia	211, 50
	assinatura autógrafa: Patoulliard	
9 abril	dados a Tuiliere chamado Sans Regret para saldo	53
7 abril	dados para pranchas andaimes ou outras	445, 50
11 abril	dados a Pierre Doret, operário, para completo pag..	103
idem	a Jean Poncet (outro) operário	150
	fico a dever para o dito Poncet ....	120
17 abril	dados a Simon Côte para completo pagamento	45, 50
idem	dados a Toulouse para completo pagamento	20, 50
idem	dados a Jean Côte para completo pagamento	20
22 ab.	dados a Marcou, ferrador, para saldo de toda a conta até este dia	410

	dados ao Sr. Brosse de St. Julien para saldo	12, 60
2 junho	dados a Blaise (Ph) Preher para saldo	47, 75
7 junho	dados a Bertholon para o pagamento da vaca, do sal ...	236
1835		
8 julho	dados ao Sr. Garaud pelo Senhor seu granjeiro cento 70 seis fr.	176
9 julho	dados ao Sr. Brosse, vend[edor] de pregos	6
9 julho	dados a Thioliere chamado Sans Regret	103
junho	dados a Martin Chavanne	400
21 julho	pagos a Préher para saldo deste mês e do anterior	875
23 julho	dados a Poyeton de La Coquetiere por conta pela madeira recebida dele	300
25 julho	dados a Gerin do Creux pelas tábuas e outras	1027
1835	fico a dever	125
28 julho	dados a Lauren Ceux, funcionário da casa do Sr. Verrin para saldo de toda a conta até este dia	43
	assinatura autógrafa: L. Seux	
	dados a Pere, açougueiro, para saldo	219
recebi por conta mil francos neste 4 agosto 1835 em L'Hermitage para meu pai Clement Lauvergne		
	dados ao açougueiro 140, 21 agosto 1835	140
	também a Poyeton	205
	dados aos Irmãos para comprar diversos objetos	700
24 agosto 1835	dados à senhorita Beretholet por conta	30
27 agosto	dados à senhorita Souchon para saldo	286
28 agosto	dados a Simon Côte para completo pag.	54
1835	dados também ao Irmão Jean Joseph	160
4 setembro	dados a (Phreer) Prher, tecelão	42
5 setembro	dados a Prenat, pedreiro St. Martin, para saldo de toda a conta até este dia	355
7 setembro	dados a Poyeton de Lavallas, antigo auxiliar, pelo feno	100
	dados também ao Sr. Raynaud de Rive de Gier para completo pagamento	195
9	dados para pagar a lã	24
13 setembro	dados a Jabrier pela palha 1500	170

14 setembro	dados a David, vendedor de farinha de St. Chamond, para total pag.	262, 50
29	dados a Toulieu para completo pagamento, aí compreendidos 134 de impostos	8000
6 outubro	dados a Prher para completo p[agamento]	45, 90
17 outubro	dados à senhorita Bertolet	25
	dados a Chavanne por conta pela cal	400
	dados a (Sr. Tardy) Chavanne como pleno p[agamento] da cal	156
	dados também ao Sr. David para pleno ....	152
	dado um par de sapatos ao Irmão Theodoret	
	dados ao vendedor de farinha Felix para saldo	462
6 abril 1836	dados a Gerin	500
idem	dados Chavanne britador de pedra	1000
idem	recebidos do Ir. Gonzague	150
8 abril	dados a Marcou	200

A partir daí, página 83 e até a página 175, a saber de janeiro 1837 a dezembro 1841,

M. Champagnat não é mais o único a anotar as despesas. Como não é sempre fácil distinguir claramente as ortografias, não se transmitirá aqui a não ser as indicações que apresentam um certo interesse e das quais se está seguro que são da mão do Fundador.

	Despesa de 1837	
8 j.	dados a Carier para saldo	319
10 janeiro	dados ao Irmão Benoit para gastos de viagem	20
	*****	
13 j.	para viagem de dois Irmãos a Lyon	16, 70
	*****	
16	dados ao Irmão Jean Joseph para tela	100
	*****	
20 j.	dados para viagem a Lyon ao Padre Sup.	28, 50
	*****	
26 fev.	dados ao Ir. Clement para o Sr. Mazelier	500
26	dados aos Irs.... Juste e Fabien para viagem	15
	*****	
18 março	dados para gastos de viagem do cavalo e de um Irmão que vão a La Côte	21, 50
	*****	

24 abril	dados a Bernard, noviço, para uma viagem a Lyon	8
idem	dados ao Ir. Stanislas que vai a St. Etienne	5
idem	dados ao Irmão Andronic que vai a St. Paul 3 Ch[âteaux].	1
id.	dados ao Irmão Colombant que vai para St. Paul	1
id.	dados ao Irmão Victor que vai a St. Paul 3 [Châteaux]	400
29 maio	..... dados a Ruard, marceneiro, pelo altar que fabricou nós lhe devemos 150 f.	300
2 junho	..... dados ao Sr. Colin, diretor, para a senhora	80
16 julho	..... dados ao Sr. Ravery	300
16 agosto	..... dados ao Ir. Louis para viagem	15
17	ao Ir. Stanislas para viagem	2
20	dados a Ruard para completo pagamento	150
4 setembro	..... dados ao Irmão Hyppolyte para Jayet e para Mose dados ao Irmão Stanislas para comprar toucinho (e) para liberar as panelas ou estufas	315 2, 50
25	..... dados ao Sr. Ravery por conta	300
18 outubro	..... dados ao Ir. Cassien	60
18	dados ao porteiro para tabaco	6
idem	dados ao Irmão Domitien para viagem	1, 50
18	dados ao Ir. Sebastien para viagem	20
19	dados ao Irmão Sebastien	237
19	dados ao Irmão Hilarion	20
19	dados ao Irmão Pierre Joseph	10
	dados ao Irmão J. François Regis	25
19 outubro	..... dados ao Irmão Theodose para Millery	5
20	dados a Marie Lin para viagem	2
22	dados ao Ir. Mathieu	60
21 novembro	..... dados ao Irmão Theodore para sua viagem a Lyon	15

Utilizado ao contrário, começando pelo fim, este caderno serviu para registrar diferentes anotações ou rascunhos de carta.

13 abril 1836 Senhor Arquilliere (ver LPC 1, doc. 64, pp.158 - 160)

Notre Dame 12 abril 1836 M. Arquilliere (ibid.)

Monsenhor, Vossa bondade toda paternal .....(id. doc. 56, p. 140)

Sr. Prefeito, A bondade com a qual..... (id. 22 B, p. 69)

1ro	Marlhes	Ir. Benoit (Ir. Jean Marie), Jean Louis
2	St. Sauveur	Ir. Damien, Félix
3	Bourg Argental	Ir. Chrisostome, Gregoire, Ir. François Marie
4	Bouilleu	Ir. Hilarion, (Aloys), Maxime
5	Chavanay	Ir. Etienne, (Izidore), Dominique
6	St. Symphorien le Ch.	Ir. Abel, (Benoit), Apolinaire
7	Empuis	Ir.(Theodoret), Policarpe, Jean F., Des Anges
8	St. Paul en Jar[et]	Ir. Xavier, Bernard, Ir. (Apolinaire)
9	Charlieu	Ir. Louis, (Theodore), Bonaventure, Gonzague
10	Valbenoite	Ir. Paul, (Dominique) Ir. Philipe, Jousephe, Alexis
11	Mornant	Ir. Laurent, Alexandre
12	Millery	Ir. Antoine, Ambroise
13	Neuville	Ir. J. Bap[tiste]. (Gonzague) Antonin, Tomas, Theodoret
14	St. Symphorien d' Ozon	Barth[élemey], Ir. Pie
15	La Cpote	Ir. J. Pierre, Louis Marie, (Isaac), André
16	Lavallas	(Ir. Bonaventure) Brunot
17	Terrenoire	Ir. Athanas, (Alexandre)
18	Sorbier	Ir. (Alexandre)
19	Curis	Ir. (Gonzague)
20	Viriville	Ir. Matthieu, (Dominique), Lucien
21	Notre [Dame, Hermitage]	Ir. François

1	Gonzague	10	Damien	19	Ir. Izidore
2	Antoine	11	Jean Pierre	20	Ir. Sotique
3	Barth[élemey]	12	Chrisostome	21	Ir. Luci[en]
4	Ir. François	13	Ir. Athanase	22	Ir. Thomas
5	Ir. J[ean] Bap[tiste]	14	Policarpe	23	Ir. Jean Louis
6	Hilari[on]	15	Bonaventure	24	Ir. François Marie
7	Paul	16	Bernard	25	
8	J[ean] Marie	17	Alexandre		
9	Abel	18	Ir. Dominique		

Conta do marceneiro Arnaud		
	1º Durante o inverno	26
	2º 28 março... quatro dias perdidos, dados 2 f.	
30 maio 1832	dados por conta	20
2 junho	dados a Gerin .... uma sela .....a 25 f. recebidos do mesmo ..... um carregamento caibro meio grosso, de 11 pés meio de 10 pés ordinários	
9 junho	dados a Arnaud	30
9 j.	recebido de Tiblier, oleiro, dois carregamentos(?) ladrilhos	600
	recebido ainda um carregamento ladrilhos recebido ainda um carregamento tábuas de Gerin	
30 julho	recebido um saco de farinha antes 4 sacos de Perrault a total 3 sacos	
1ro agosto 1832	dados ao marceneiro Sayve por moagem ele moeu só 500 medidas a três "sous", faz 750	110,50
7 agosto	recebidos do Sr. Perrault duas cargas(?) farinha	

Conta de objetos recebidos		
30 março 1832	Recebidos do Sr. Perraut, vendedor farinha	500
26.27.28.1/2 29	"Sieur de long" ... grandes diárias Sr. Gillet, diária em sua conta desde o 27. 3 diárias ; 28. 3 d.; 29. 2 diárias. total 8 diá[ri]as]	
16 abril	recebido do Sr. Verrin de Annonay, um fardo lã pensando 33 quilos a 27 s. a libra	
18 abril	recebidos dois carregamentos de cal por Bertholon do Creux	
id.	de Gerin, recebidas duas toesas "batardes" (?)	
2 maio	recebido Perraut, vendedor farinha a 23 f. o quintal	300
21 maio	compradas de Chovet de Chasaux de Lavallas, 60 libras manteiga a 15 s. e 40 libras queijo a 14 s. e pagos adiantados	
22 maio	1º óleo de oli[va] 184 h.	211, 60
	2º óleo de amêndoas 183	135
	3º picaretas 183	105
	4 queijos ghuere 144	24
maio	recebidas de Gerin .... tábuas comuns, 4 carre- gamentos, a 24 f.	116
	mais finas, meio carregamento	18
	mais caibros, um carregamento	25
	mais dez pés comuns, ... três toesas	

mais dois carregamentos tábuas comuns  
 mais idem 10 p. uma toesa (de)  
 mais um caibro dez pés

CARTA: Agradeço pela advertência.....(ver LMC 1, doc 21, p.65)

Cópia por M. Champagnat de uma carta ou comunicação vinda da academia.  
 Tenho a honra de informar-lhe que para que os dois professores possam obter a dispensa que solicitam eles devem ter certificados do segundo grau; para esse fim eles deverão, munidos de uma declaração outorgada pelo vigário de sua paróquia e atestando que eles possuem a instrução religiosa necessária para exercer as funções de professores, apresentar-se na sede do distrito da academia para submeter-se a um novo exame. Se o resultado deste exame for satisfatório, eles receberão um certificado do segundo grau com a indicação detalhada das formalidades que deverão satisfazer para poder obter a dispensa do serviço militar.

Tenho a honra de ser .....

12 de 14 pés  
 25 de 18 pés  
 12 de 19 pés

1ro novembro 1827

dada a Despinace, alfaiate, uma vida de Sto.....	16
também pelo seu pão assado na casa desde páscoa até a (festa de) São Miguel	
também pelo aluguel da casa	12

O que é devido da pensão de Chovet Hyassainte de St. Paul en Jaret.  
 Ele ficou na casa: entrou em 15 novembro 1826 e deixou em 12  
 setembro; ficou dez meses menos três dias; recebidos duzentos  
 f. à razão de 500 por ano

fica a dever 216, 70 cêntimos pela pensão	216, 70
outras despesas provenientes de outra parte	<u>13, 40</u>
total	230, 10

22 fevereiro 1828 Conta de tudo o que ficamos a dever

1° Senhor Marechal	12000
2° Cura de Empuis	12000
3° Cura de Yzieux	4000
4° Cura de St. Pierre em St. Chamond	1700

5°	criado do Sr. Roye	(1000)
6°	Courbon	500
7°	aos Senhores Lagier o mais velho e o mais novo	19
8°	ao hospital de St. Chamon	(162)
9°	ao funileiro Bertolin	140
10°	Sr. Finas	300
11°	Vélon	(159)
12°	ao Sr. Journon	(500)
13°	ao ferrador	(140)
	ao Sr. Brut	190
	ao Sr. Rusand	500
	ao Sr. Guyot	800
	ao Sr. Chevaler	(100)
	ao Sr. Juveneton	100
	ao vendedor de lã	<u>200</u>
		37287
		<hr/>
		33990

12	5	28 “cartiers” (?) de 5 pés	
8	11	24 “carti” (?) de 5 pés 6 polegadas	19
	6	18 “carti” de 3 pés	
		6 “cartier” de 9 pés	

V J M S. J. Sr. Prefeito, Conhecendo vossa lealdade .(ver LMC 1, doc.22 A, p.66)

7 agosto 1826 Resumo do que devemos

1°	Sr. Marechal de Lyon	12000	12000
2°	Sr. Cura de Empuis	12000	12000
3°	Sr. Cura de St. Pierre de St. Chamon	700	37
4°	(Sr. Bonard de Rive de Gier) Courbon do Bachat	1000	3000
5°	Sr. Cura de Yzieux	4000	4000
6°	ao criado do Sr. Royer	1000	1000
7°	Odras de Lavallas	(1000)	900
8°	Sr. Lagier de St. Chamon o mais velho e o mais jovem	300	135
9°	(Sr. Journon, vigário de St. Ch.) Viúva Thibon	(1000)	(400)
10°	(ao vendedor de madeira)	(300)	
11°	ao Marechal	(100)	(623)
12°	ao funileiro	400	300
13°	a (Sr. Courbon Lyonnais Viúva Bridon)	(400)	
14°	(ao vendedor de lã) Juvenetton	060	(592)

## LIVRO DE CONTAS PARA AS DESPESAS - 3.10

15° ao Sr. Rusand	600	600
16° (a Crapanne de Lavallas) Guyot	(200)	200
17° (Sr. Curé de Lavallas) Despinace	(600)	(300)

---

 38850

12271

26579

Marie	300
criado de Guyot	400
7 maio 1827	40000
tenho 1100 em caixa	
fico a dever 7 maio 1827	38400

Eis a conta do que me é devido ou meus outros recursos

1° O que eu tenho em Lavallas	4000
2° mil e quinhentos francos que nos são devidos pela remuneração de um dos nossos irmãos e que nos serão pagos no decorrer do verão	1500
3° Sr. Cura de Boulieu	500
4° Sr. prefeito de Bourg Argental	800
5° Sr. Cura de Chavanois	525
6° Sr. Colomb	434
7° Sr. prefeito de St. Symphorien	510
8° Charlieu, os Irs. dispõem de	728
9° Padre Poinard de Anonnay	200
10° Sr. Cura de St. Symphorien d'Ozon	400
a remuneração dos Ir. Pierre	400
11° Martinot de Burdigne	400
12° Furet de St. Pal Chalencon	600
13° Ir. Hilarion pelo resto de sua remuneração da qual tenho uma promissória	239
14° Ir. Ambroise deve sua remuneração que está vencida	400
15° Ir. Dominique, o resto de sua remuneração	235
16° devem-me 600 dos quais tenho a promissória em dia	600

---

 12271

Ir. Clement deve sua remuneração	400
Ir. Louis e Ir. Laurent devem sua remuneração de que tenho a promissória	1000
Irmão Dosité sua remuneração	400

a pensão de dois pensionistas	200
Gabriel Rivat	400
Sr. Cura de Tarentaise	150
	<hr/>
	1550
	12271
	<hr/>
	14841

7 março 1827, fico a dever	37200		
devidos em 1827, 11 novembro	12036		
	<hr/>	fevereiro 1830 fico a dever	26300
	25164	devido em 1830	6630
			<hr/>
			19670

Ir. Joseph	1500	Ir. Gonzague	400
Frecon de Lavallas	400	David	576
Ruard	400	Martinol	400
Bedoin	400	Chomel	400
Barrallon	400	Frecon	400
Choleton	400	Souchon	400
Desurmon	400	Boisset	400
(Bret) Bobichon	400	Poinard	400
Poyard	400	St. Symphorien	400
Chillet	200	Chavannay	400
Neuville	400	Bourg Arg[ental]	800
St. Sauveur	200	St. Paul	100
Mornant	200	Boulieu	200

### 3.11

## LIVRO DE CONTAS

### Para as Receitas

Conforme o original autógrafo, AFM, 132.2, formato 25 X 19; 194 páginas

---

#### Livro de contas da casa de Nossa Senhora de l'Hermitage para os produtos e receitas do ano de 1826.

Janeiro	Recebido do Rev. Padre Capuchinho de St. Chamond vinte e cinco f.	25
13	achei vinte em cima do meu genuflexório, o vigário de Lavalla	25
17	recebido da Sr. <sup>a</sup> Bouchardier de S. Martinho	30
17	recebido para o pequeno Coquet, vinte e cinco f	25
17	recebido do pai Crapanne, um mês para o filho dele, quatro f.	4
	recebido do Rev. Padre Capuchinho de St. Chamond, dez f.	10
20	recebido dos dois pequenos Gallay, pela escola deles, um mês, três f.	3
23	recebido do Ir. Antonio noventa e quatro f.	94
26	recebido do Ir. João Pedro 30 f.	30
26	recebido do Padre Terrailon, dez f.	10
27	recebido dos Chomienes pela escola deles, dois meses, vinte f.	20
28	recebido do alfaiate pelo que lhe sobrou da feira	21
28	recebido do açougueiro de Lavalla por um couro de vaca	
29	recebido do Padre Champagnat cinco f. vindos do Bourg.	5

29	recebido do vigário de Lavalla oitenta francos	80
fevereiro	recebido do pequeno Gerin por um mês de escola, dois f.	2
1	recebido do pequeno Tribly por um mês de sua escola	1
4	recebido do pequeno Frecon do Creu um mês de sua escola	1
4	recebido de Antônio Rochetin de St. Rambert pelos dias passads na casa	10
4	recebido do Padre Terraillon, dez mais três francos	13
9	recebido do Sr. Pároco de St. Chamond, Dervieux, duzentos 239 e 4 tostões para missas	239,4
20	recebido do pequeno Capanne por um mês de sua escola, quatro f.	4
23	recebido do pequeno Tardie por dois meses de sua escola, três f.	3
24	recebido do pequeno Prervanchon por dois meses de sua escola, dois f.	2
24	recebido pela confecção dos pregos	30
março, 2	recebido do Padre Terraillon, das missas	70
3	recebido dos Irmãos de Boulieu, cento e sessenta f.	160
8	recebido do pequeno Frecon por um mês	11
	recebido do pequeno Thibli por um mês	11
	recebido do pequeno Gerin por um mês	
2,50	recebido do pequeno Ogier por dois meses	10
	recebido do pensionista de St. Etienne	60
		<hr/>
		828

Bertho ... Ir. Fulgêncio  
 Fayasson Ir. Theodoreto  
 Defour Ir. Bernardo  
 Derisoud Ir. Mateus  
 Aleon Ir. Macário  
 Ir. Barnais Ir. Vicente  
 M. Rivolier Ir. Jebuin

Maio

1	recebido do Sr. Petitain, pároco de Ampuis, doze mil em renda constituída	12000
7	recebido do pequeno Gerin pelos meses de sua escola	4
9	recebido do padre Terraillon, duzentos f.	200

## LIVRO DE CONTAS PARA AS RECEITAS - 3.11

junho 1	recebido de uma gema de St. Paul, sete f.	7
2	recebido	2
3	recebido .....pelos meses de escola	12
12	recebido de Jacques Couturier, sete f.	7
12	mais recebido ..... como dom	1
13	mais recebido do Ir. Antônio, vinte e sete e meio	27,50
20	recebido	2
26	recebido um franco para oração	1
	mais recebido de Chalayer de St. Etienne pela pensão do sobrinho	60
26	recebido oito f. dos meses	8
4 de julho		
1826	recebido 528 pelo salário de J(can) Bap(tiste) Chillet	528
		<hr/>
		859
22 de julho	recebido dos irmãos de Bourg Argental	60
	mais para a escola	2
27	para a escola	3
6 de agosto	recebido 528 pelo salário de J(ean) Bap(tiste) Chillet	528
1826	mais recebido do produto das cadeiras	21
11	recebido do irmão Regis François Civier, a quantia de quarenta f.	
	para completo pagamento do seu salário	40
	mais recebido do Irmão José	20
	mais da mãe Frecon de Lavalla	15
	mais recebido ..... dos .....	200
	mais pelo produto das cadeiras	50
	mais por outro dinheiro das roupas feitas do alfaiate	40
agosto 15	recebido sete f. e cinquenta centavos	7,50
agosto 29	recebido 5 f. do Sr. Diretor de Montbrison	5
	mais por meses de escola	3
	mais por um mês de pensão de Ausier	24
30	recebido mais ..... Chavannay	60
8 7bro	recebido como dom	20
10 7bro	recebido como dom	20
11	recebido como presente	5
16 7bro	recebido do Sr. vigário de Lavalla	20

16	recebido 7 medidas de vinho do Sr. Poivre, como dom	
20 7bro	recebido do Irmão Hilarião	45
idem	recebido do Irmão Pedro	20
idem	recebido do Irmão João Batista	50
	mais recebido de presente	5
20	recebido de ...	10
	recebido do Sr. Chomat	40
	recebido 15 f. relativo ao Irmão Estanislau	15
	recebido 25 pela pensão de Farjot	25
	recebido pela pensão de Luís Ayou e por outros motivos no dia 16 de 9bro de 1826	
	mais recebido pelo resto da pensão de Naulin	214
	e por um par de sapatos ou pelos gastos da viagem	113
	recebido por Mornant duzentos f.	200
26 9bro	recebido da Sr. <sup>ta</sup> Fournas 700, doação	800
1826	mais do Sr. pároco de St. Pierre	300
30	mais recebido da modista Odras	50
	mais recebido do Sr. Boisson	200
	mais recebido ....	10
1827		
1.º de janeiro	a irmã do Irmão João Pedro deu	6
15 de março	recebido do vigário de Lavalla	30
	mais recebido de Mons. Bonard de Rive de Gier	200
	mais recebido do Sr. Journon, vigário	1050
	mais recebido de Matricon de Pialoussin	120
3 de maio	mais recebido de uma boa senhora do Creux	30
5 de maio	recebido da Rejani do Croset	30
17 de maio	recebido do Sr. Boner de St. Chamond	300
	pároco de St. Paulo	30
	pároco de Yzieux	30
	recebido do Sr. Prefeito do dep(artamen)to do Loire	1500

Rascunho de carta: Já tive a honra de dizer ao Sr. Motiron ...  
(ver LMC 1, doc. 18, p. 60)

**(Projetos de REGRA)**

11 - Quando dois Irmãos forem juntos, o menos antigo dará a precedência ao mais antigo antes de saírem, e pedirão licença ao Sup. ou àquele que estiver no lugar dele, farão uma visita ao SS. Sacramento, o que farão ainda ao entrar, após o que darão conta a quem de direito do que tiverem feito, dito ...

Capítulo XIV

Maneira como os irmãos se devem comportar com as pessoas de fora.

1 - Os irmãos de Maria não comunicarão de maneira nenhuma com as pessoas estranhas sem licença do superior que jamais a concederá, a não ser por uma necessidade bem reconhecida.

2 - Não contratarão amizade com ninguém em particular; romperão mesmo todas as ligações que tiverem tido no mundo, mesmo com seus pais, sob qualquer pretexto que seja.

3 - Não farão visita nenhuma de pura cortesia e não atrairão nenhuma.

4 - Quando um Ir. for visitado, o que deve acontecer raramente, o sup(erior) ou seu representante terá o cuidado de que um outro Irmão esteja presente e que ouça e veja tudo o que se disser ou fizer, a não ser que o superior ordene de modo diferente

5 - Nunca se dirá nada do que se passa na casa, mesmo que se seja interrogado por gente de fora.

6 - Sem licença do superior, não se fará nem lerá nenhuma carta, nem se escreverá também nada para as pessoas de fora por causa da dissipação que isso poderia acarretar na casa.

7 - Não serão acolhidos nos estabelecimentos senão os Irmãos ou os Noviços (que estiverem em regra ) tiverem a licença ou do superior ou de seu representante (ou enfim) isto é, do irmão reitor do lugar donde vem o Irmão que pede para pousar.

8 -

Capítulo XV

Maneira como os Irmãos serventes se devem comportar.

1 - Os Irmãos serventes poderão sair sós para as necessidades da casa. O reitor de cada casa dará a cada qual um regulamento por escrito, cuja cópia enviará ao superior que a aprovará ou nela mudará qualquer coisa, se achar conveniente.

- 2 - Não se intrometerão de maneira nenhuma naquilo que se passa na casa, a não ser no que lhes prescreve a obediência.
- 3 - Quando for julgado necessário, empregá-los-ão na escola, sem que estes o possam exigir alguma vez.
- 4 - (O irmão servente terá o cuidado de prestar contas (cada dia) duas vezes por semana e dará a despesa que tiver feito, ao Irmão reitor a fim de que...)
- 4 - Os Irmãos serventes terão o cuidado de prestar conta ao Irmão Reitor, duas vezes por semana, das despesas feitas, para que delas tenha uma conta sempre exata..
- 5 - Serão exatos em guardar o silêncio, falando sempre baixo quando forem obrigados a isso.
- 6 - O que abrir a porta não falará a nenhum Irmão, quer eles saiam, quer eles entrem, a não ser que seja muito necessário.
- 7 - Não comprarão nada senão o que for necessário e que tenha sido prescrito pelo Irmão Reitor
- 8 - Ordenarão o tempo tão bem que as refeições estejam prontas no momento marcado e que não falem aos exercícios; quando for dado o sinal, deixarão pontualmente tudo e para lá se dirigirão.
- 9 - Se acontecer que não possam absolutamente estar nalgum desses exercícios, pedirão licença aos Irmãos Reitores que lhes indicarão outro momento para desobrigar-se deles.
- 10 - Terão particular cuidado de não se entregarem de tal modo aos assuntos temporais a ponto de perder o espírito interior; para isso desempenhem seu ofício com muita caridade em vista de prestarem a Nosso Senhor J.C. e a sua Mãe SS. os serviços que prestam aos Irmãos.

## Capítulo XVI

### Necessidade de observar a regra

- 1 - Todos os Irmãos devem primeiramente aplicar-se em cumprir os mandamentos de Deus e da Igreja, porque esses divinos preceitos são a base e como o fundamento de toda regra. É o que nos diz Sto. Agostinho no início da sua regra: os que vivem numa comunidade devem primeiramente cumprir a lei divina sem a qual a pessoa não pode realizar sua salvação. Essa verdade é bastante claramente demonstrada. As regras particulares tendem todas a nos facilitar o inteiro cumprimento da lei de Deus.

- 2 - Os Irmãos devem considerar como preceito rigoroso o respeito e a submissão para com os superiores, bem como o amor para com os Irmãos.
- 3 - Devem levar a peito a fidelidade ao regulamento, considerando-a como um antemuro e uma muralha que defende nossa alma dos ataques do mundo e das ocasiões do pecado e como meio que Deus nos apresenta a toda a hora para domar nossas paixões, para praticar a virtude, sem mistura de amor próprio, para adquirir uma inteira conformidade às suas divinas vontades, a fim de ganhar o céu fazendo uma santa e contínua violência à natureza.
- 4 - Para aumentar a estima que devemos ter às nossas mais pequenas regras, consideremos que essas regras, embora pequenas na aparência, são de muito grande mérito diante de Deus e mesmo que rigorosamente elas não obriguem sob pena de pecado, peca-se no entanto quase sempre quando a elas se falta, porque, segundo Sto. Tomás, há ordinariamente ou desprezo, ou preguiça, ou curiosidade, ou apego a seu próprio parecer, ou qualquer afeição desregrada que leva uma pessoa a não se submeter a tais regras. As maiores desordens nas comunidades vêm da inobservância das regras, e essa inobservância começa sempre pela negligência para com os pequenos regulamentos, aumenta pelo desprezo para com alguns dos mais consideráveis e consuma-se por fim pela violação dos mais essenciais.
- 5 - Os irmãos deixarão tudo ao primeiro toque da sineta para se dirigirem aos exercícios.
- 6 - Nenhum se ausentará dos exercícios diários sem licença do superior ou dos que estiverem no lugar dele.
- 7 - A gente procurará sempre fechar as portas e fechá-las sem barulho.
- 8 - Os artigos seguintes devem ser considerados como de rigor no Instituto dos Irmãos de Maria.

#### Meios interiores e exteriores próprios aos Irmãos de Maria

A oração pessoal	o recolhimento	a advertência
Deus presente	a direção	modo de bem passar o
o espírito de fé	a culpa	recreio

#### Os dez mandamentos próprios aos Irmãos de Maria:

- 1 - Honrarás Deus em teu chefe, obedecendo-lhe prontamente.
- 2 - Amarás sempre todos os teus Irmãos cordialmente.
- 3 - As crianças ensinarás, em vista de Deus somente.

- 4 - Por espírito de fé tu farás tudo por Deus unicamente.
- 5 - Todo o tempo prescrito te darás à oração fervorosamente.
- 6 - Pensarás em Deus presente sempre interiormente.
- 7 - Mortificarás o espírito e os sentidos frequentemente.
- 8 - Guardarás o tempo de silêncio exatamente.
- 9 - Conservar-te-ás casto mediante um grande recolhimento.
- 10 - Praticarás a pobreza, nada tendo pessoalmente.

## Capítulo XVII

- 1 - Os irmãos de Maria farão votos simples de castidade, pobreza, obediência, estabilidade na Sociedade.
- 2 - Só serão admitidos aos votos perpétuos os que tiverem atingido a idade de vinte e um anos e já tiverem feito os votos simples de três anos todos os anos; renovar-se-ão os votos.

### Capítulo terceiro: Exercícios de piedade

- 1 - A oração pessoal será considerada como o primeiro e o principal exercício do dia e o mais capaz de atrair as bênçãos do Senhor. Dela ninguém se dispensará por qualquer motivo que seja.
- 2 - Se acontecer, por qualquer motivo premente, que um Irmão ou um Noviço não puder fazê-la com a comunidade, então se pedirá ao superior ou ao que preside por sua ordem, o momento em que ele poderia fazê-la.
- 4 - Tomar-se-ão todos os cuidados possíveis para adquirir e conservar o espírito de oração. Poder-se-á mesmo pedir a licença de passar algum tempo no noviciado quando for necessário.
- 5 - O superior poderá, quando julgar oportuno, enviar um Irmão ao noviciado e mesmo pelo tempo que bem julgar.
- 6 - Será recitado todos os dias o ofício menor da SS. Virgem para atrair a sua proteção e a (de seu casto esposo) de S. José, patrono secundário, sobre o Instituto, sobre os meninos confiados às escolas do Instituto.
- 7 - (Os irmãos que ) por qualquer motivo não puderem recitar o ofício, dirão três terços para o substituir.
- 8 - Terão também uma (devoção) afeição particular pela santa comunhão. A gente não se dispensará dela senão por parecer do confessor.

- 9 - O superior poderá (dispensar) privá-los dela quando o julgar conveniente.
- 10 - As comunhões (comuns) serão feitas duas vezes por semana: domingo e quinta-feira; (quando houver feriado o dia todo) quando for feriado o dia todo ou no dia da festa que ocorrer na semana. O superior poderá permitir que se faça com mais frequência se ele julgar conveniente.
- 11 - As comunhões da quinta-feira ou da festa serão feitas em geral para a Sociedade.
- 12 - Comungar-se-á em todas as festas da SS. Virgem, de S. José, de S. Pedro, de S. Paulo, de S. Luís de Gonzaga, de Sto. Estanislau. A ação de graças será, tanto quanto possível, de meia hora.
- 13 - A gente se confessará, tanto quanto possível, cada oito dias, cuidando de nada alterar na ordem das aulas.
- 14 - Todos os dias será recitado o terço, e se alguém não pôde rezá-lo com a comunidade, o superior ou aquele que o substitui indicará-lhe-á outro momento.
- 15 - Todas as vezes que se sair da casa ou nela se entrar, far-se-á uma pequena visita ao SS. Sacramento.
- 16 - Os (que) cometerem qualquer leviandade na capela ou recitando o santo ofício, beijarão o chão e logo se levantarão.
- 17 - Celebrar-se-á todos os anos o mês de Maria durante o mês de maio, tanto quanto possível com as crianças.
- 18 - .....

#### Capítulo quarto: Mortificação (e humilhação)

- 1 - Serão observados a abstinência e o jejum ordenados pela Igreja.
- 2 - Além disso, jejuar-se-á em todos os sábados, exceto quando houver festa solene da SS. Virgem ou a festa de S. José; então o jejum do sábado será transferido para a vigília da festa.
- 3 - Não se jejuará no sábado quando tiver havido na semana outro jejum.
- 4 - Não se tomará vinho senão unicamente com a licença do superior, que o permitirá todas as vezes que for necessário para a saúde. Nas viagens será permitido tomá-lo, mas em pequena quantidade e sempre misturado com água.
- 5 - Não se tomará nenhum licor nem de café.
- 6 - Não se fará nenhuma mortificação particular sem uma permissão do superior ou de quem o representa.

## Modo como os irmãos se devem recrear

- 1.º No recreio, os Irmãos ficarão separados dos Noviços e nunca aí será admitido nenhum estranho.
- 2.º Tomarão o recreio num mesmo lugar.
- 3.º Não se falará nos recreios daquilo que se tiver passado nas casas do Instituto, a não ser que a coisa seja muito edificante e muito útil.
- 4.º Não se falará dos Irmãos que estiveram na comunidade ou de algum outro em particular, senão para dele falar bem.
- 5.º Não se falará da sua terra, nem do que se tiver feito, nem dos pais, nem do que a gente foi no mundo.
- 6.º Nunca se falará das necessidades do corpo, do beber, do comer.
- 7.º Não se arremedará ninguém, nem se zombará de ninguém.
- 8.º Procurar-se-á não ter um exterior severo e por demais sombrio, mas procurar-se-á adquirir a simplicidade de Jesus e de Maria.
- 9.º Numa palavra, procurar-se-á imitar Jesus e Maria durante todo o tempo do recreio.
- 10.º Ninguém se afastará do lugar do recreio, sem licença.

Não se introduzirão na casa jogos inusitados.

Os Irmãos passearão indiferentemente uns com os outros, três a três, ou quatro a quatro, mas nunca só dois.

Ter-se-á tanto respeito pelos Irmãos serventes quanto pelos que dão aula; a gente se absterá de lhes dizer qualquer coisa que lhes possa causar o menor desgosto.

## Capítulo sexto

Maneira como os Irmãos se devem comportar com as pessoas de fora.

- 1.º Os Irmãos de Maria não comunicarão com as pessoas de fora, sem licença expressa do superior.
- 2.º Os Irmãos honrarão todas as pessoas externas com quem devem tratar, sem fazer amizade com nenhuma. Romperão todas as relações que tiverem tido no mundo, mesmo com os pais, sob qualquer pretexto que seja.
- 3.º Quando algum Irmão for visitado, o que não deve acontecer senão muito raramente, o superior irá ele mesmo ou enviará alguém para lhe fazer com-

panhia, e nada se dirá ou fará senão em sua presença e que seja visto ou ouvido por ele, a não ser que o superior tenha decidido de outra maneira.

4.º Se for pessoa de sexo diferente a visitar e a falar com algum dos Irmãos, haverá sempre um Irmão que será testemunha e que verá tudo o que se passa, e se não puder haver ninguém, a porta do parlatório ficará aberta o tempo todo.

5.º Quando se conversar com as pessoas de fora ...

### Receita de 1832

4 de janeiro	Recebido do Ir. João Pedro para Gachet, Irmão Flaviano	25
	mais pelo produto do estabelecimento	50
	mais para missas	100
7 de jan. 1832	recebido de João Batista Dufour em dinheiro ou roupa	45
7	recebido do Ir. Macário como salário	50
8	recebido como dom	1,50
10	recebido do Irmão João José	13,60
11 j.	recebido do Ir. João José	6,05
14 j.	recebido de Antônio Drevet, noviço	400
14 j.	recebido de presente	6,25
16	recebido para confecção de pano	10
18 j.	recebido do Irmão Domingos pelo ano de 1830 e 1831	125
	fica a dever para inteiro pagamento de 1830 e 1831	25
18	mais recebido para confecção pano	10
19	recebido a mais	0,25
	mais recebido por acompanhar um enterro	10
21	recebido da fábrica	5
23 j.	recebido de Francisco Ginest	50,75
	mais um relógio de cobre	
	mais do Irmão João Pedro 5 f. que dera a mais ao Ginest	5
24	recebido do Senhor pároco de St. Paul em Jaret pelo completo pagamento de 1830 e 1831	150
		<hr/>
		1091,05
26 j.	recebido de João Baché de Lavalla na conta do preço de um forno de três marmitas	65
	fica a dever	6,55
	recebido do Sr. Fayard pelo tempo que ele passou	40
26 j.	recebido do Irmão João José por confecção de pano	9,60

27 j.	recebido do Irmão João José por confecção ...	9,75
27	recebido do Irmão Estanislau	3,25
28	recebido dos Irmãos de Boulieu	200,50
29	recebido do Irmão J(oão) José	5,50
	total	<hr/> 1431,20
1832		
1 de fever.	recebido do Irmão Abel por 1830 e 1831	199,50
2 de fever	recebido de João Batista Brunon de Marlhès na conta sobre o que me deve	20
2 f	recebido do padre Vicente de Chambon	50
	recebido das missas	93,40
	recebido das missas de uma novena	2,70
	recebido do Irmão João José por confecção	12,35
8 f.	recebido do Irmão Damião pelo ano de 1831 e 1832	152,55
8 f.	recebido pelo tratamento de Antonio Poulat	50
10 f.	recebido do Sr. Rouchon para Thamet e Roux	500
	recebido de algumas missas	0,35
15 f.	recebido do Sr. Fonbonne 25 f. que eu lhe tinha dado	25
16 f.	recebido do Sr. pároco de Yzieux pelo serviço do Sr. Fonbonne na dita paróquia	30
19 f.	recebido de Pedro Guerry	41,11
idem	recebido a mais de uma missa que será dita na próxima terça-feira	3,80
20 f.	recebido do Irmão João José	5
21 f.	recebido do Ir. Marie Sauvignet pela casa como dom tomado das suas economias	451
21 f.	recebido do Sr. Bouchardier	5
21 f.	recebido do Ir. Izidoro 20 que recebera em St. Symp(horien)	20
23 f.	recebido do Irmão João José	14
25 f.	recebido do Sr. Challumet, vigário de St. Bonnet le Chateau	5
27 f.	dado a Patouillard para completo pagamento combinado com Patouillard por nossas pequena corridas de St. Chamond a l'Hermitage, a 20 f. por ano	(27)
28	recebido do Ir. João José por confecção de ...	15
		<hr/> 395,75
1832		
2 de março	recebido pela retribuição das missas	97,20

7	recebido do Sr. pároco de Lavalla para completo pagamento do fogão de aquecimento e outra coisa	101,25
9 de março	recebido de Maria por confecção de pano mais (dado) recebido de Maria	9 5,80
11 de março	recebido do Sr. pároco de St. Martin	9,25
12	recebido da senhorita Gabriel	37,50
16	recebido do Irmão João José	9,30
17	recebido do Irmão Abel da parte de Pierrette Ferlet da sua herança	540
19	recebido do Sr. Joyaud por um trimestre que terminará no último dia de abril, terceiro trimestre	65
23	recebido do Padre Chanut	40
30	recebido do Sr. Maîtrepierre por cinquenta missas que ele porá na conta das 300 que me são (dadas)	50
15	recebido de algumas missas	250
	recebido de idem	25
20 de abril de 1832	recebido das missas	44,50
5 de abril de 1832	recebido do ir. João José	12,15
15 de abril de 1832	recebido do irmão Policarpo	381,45
16 de a.	recebido do Ir. J. José	11,50
19	recebido do ir. Abel para Perrette Ferttet	103,20
19	recebido do Ir. Lourenço pelo Irmão Alexandre	150
24	recebido do Irmão José Jeurí	15
26	recebido do Irmão Paulo	400,40
29	recebido do Irmão João José	11,25
		<hr/>
		1135,20
1832		
3 de maio	recebido da retribuição das missas	90
4 de maio	recebido das Irmãs de Yzieux	3
5 de maio	recebido do Sr. Fleuhart	56
5 de maio	recebido dos pais do Ginest Ir. Apolinário	25
18 de maio	recebido de Fleury Crapanne de Laya para a conta do que ele deve pela aquisição do capital Bertier, mil francos	1000
17 de maio	recebido do Irmão João Batista; do estabelecimento de Neuville, a quantia de 100 pelo ano corrente	105
17	recebido de Tardit de Soulage pelos meses de aula	15
10	recebido do Irmão Damião	100
10	recebido do Irmão Hilarião	100

21	dado a Chovet dos Chazeaux para completo pagamento do trigo e da compra de um quintal de manteiga e queijo e de 20 livros que já foi recebido	286
	recebido do Irmão Estêvão em Chavanay	50
28	recebido do Irmão João José	5
id.	recebido do Padre Chanut	10
29	recebido do Ir. João J(osé)	15,30
	recebido de Baile de Marlhés	50
30	recebido por meio das missas que retive ver página 69 (fim de março)	
30 de maio	recebido do Padre Vicente	100
31 de maio	recebido do Ir. Lourenço, proveniente do estabelecimento de Mornant	150
30 de maio	recebido do Ir. Luís pelo Ir. Francisco	100
1 de junho	recebido do Sr. Terraillon para pagar ao pároco	50
1 de junho	recebido do Sr. Neyran	300
6 de j.	recebido do Irmão João José	12,50
idem	recebido do Padre Chanut	3
7 id.	recebido Sr. Joyaud pelo último trimestre, fim de julho	65
8 id.	recebido do Irmão João José	5,20
9	recebido de Bonvallet	12
11	recebido do Irmão João J(osé) por confecção	13
11	recebido do Irmão João José	5,40
10	recebido do Sr. Gilier a contar	130
12	recebido de João Dubessy	4
13	recebido de João Poncet na conta do que me deve, (150) francos	150
15	recebido do Irmão Policarpo	35
16	recebido de Besson de Mornant, 4 medidas de vinho a 40 c(ada)	160
	recebido do Irmão João José	12
	do pároco de St. Martin	12
24 de junho	recebido de João M. Berne do Chirat, dado por Antonietta Gallet, sua mulher falecida no decorrer de maio de 1832	100
28	recebido do Irmão João José	12
28	recebido dos Srs. Gillet para completo pagamento	187,50
30	recebido do Irmão João José	11,20

13 de julho	recebido pelas missas já celebradas	138,50
13 de julho	recebido do Irmão João José	10
16 de julho	recebido do Irmão Gabriel	10
29	recebido do Irmão João José	5
idem	recebido de Dubessy	20
idem	recebido da menina Pedrita	25
idem	recebido do Irmão João José	11
17 de agosto	recebido Besson: 30 chapéus, 10 a 4,50 e 20 a 4,75	
1 de agosto	recebido do Sr. Bonard de Riba do Gier	194
1832	mais do Irmão J. José	12,50
6 j.	mais do Irmão J. José	13
idem	mais do Padre Chanut a título de esmola	15
	mais das missa celebradas no mês passado	125
idem	mais do Ir.J. José	4,80
8	mais do Sr. Chomat de Sorbier	12,70
9	recebido de Poulat pela pensão do pequeno	50
9	recebido do Irmão Timóteo, de nome Vallat de Firmini	100
27 de agosto	dado para comprar pano em S. Chamond	108,80
20	recebido do Padre Vicente	50
26 de agosto	recebido do Irmão João Pedro pelo Irmão Luís Maria, duzentos e quarenta e nove .....	249,60
2 7bro 1832	recebido do Sr. Cholleton pela pensão do pequeno sobrinho do Irmão Damião	200
10 7bro	recebido de Crapanne de Laya	200
9	recebido do Padre Pompailler	24
12	recebido de Philibert Bossant de Charlieu	24
12	recebido de Philibert Bure de S. Nizier	100
12	recxevido do Irmão Luís do estabelecimento de Charlieu	150
12	recebido para o seminário do Irmão Luís	220
15	recebido pelo Irmão Antonio de Illery	300
15	recebido do Irmão Estêvão reitor de Chavanay	150
15	recebido para o Sr. Guyot da parte do Irmão Estêvão	44
15	recebido do Irmão Crisóstomo de Bourg A(rgental)	155,70
15	recebido do Irmão Damião, de St. Sauveur	19
15	recebido do Irmão Hilarião pelo ano de 1830 e 1831	56
15	recebido do Ir. Hilarião por 1831 e 1832	21,50
15	recebido do Ir. Theodoret	10
15	recebido do Irmão João Pedro	200

15	recebido do Irmão Paulo de Valbenoite	430,50
15	recebido do Irmão Maria José	50
15	recebido do pai Fayol de Chazelles	200
16	recebido do Irmão Bartolomeu para St. Symphorien	43,80
17	recebido do Irmão Lourenço de Mornant	280
17	recebido do Irmão Paulo	57,85
18	recebido do Irmão João Pedro	200
19	recebido do Irmão Exavier de St. Paul J(aret)	300
19	recebido do Irmão Luís Maria	40
22	recebido do Irmão Policarpo	67,10
25	recebido do Irmão Mateus a contar do que me é devido	200
id	recebido do Sr. Tripier	170
		106
26	recebido do Ir. J(ean) Bap(tiste)	64
30	recebido do pai Poinard	40,40
		100
1833		
10 de jan.	recebido do Padre Pompailler pelo que me deve	600
	recebido do Irmão Crisóstomo para remeter ao Irmão Francisco	30
	recebido do Irmão Crisóstomo para o Irmão Damião	144,15
	recebido do mesmo pelo forno	60
11 de jan.	recebido de Gerin	
1832	1.º novecentos francos para pagamento dos capitais que comprou (de um capital) de Clemente Barlier	
	2.º noventa francos pelo rendimento de dois anos	
	3.º duzentos e vinte francos pelo aluguer de um ano dos capitais agora vendidos.	
11 de j.	recebido dos pais do Irmão Gabriel	20
11 de j.	recebido para uma novena	5
15 de j.	recebido do Irmão Domingos	60
18	recebido do Irmão J. José	11
18	recebido por Perenom	100
	recebido da senhorita Fournas	1000
	recebido para as Irmãs de Belley, de Luísa Odras para sua irmã religiosa em Belley	100
22 de jan.	recebido do Irmão de Gavard de St. Just em Chevallet	
1833	duzentos francos para conta da quantia de 400	200
4 de fev.	recebido de um noviço de Neuville	100
15 f.	recebido do pai Fayol a quantia de	200

id.	recebido do Irmão Luís	100
id.	recebido do pai Vicente	100
	do Irmão João José	15,80
	recebido do Sr. Cornillon	10
18 f.	recebido do Sr. pároco de Lavalla	303
25 f. de 1833	recebido de Maria Ferttet de sua herança	100
	primeiro recebido de Poyeton, prefeito de Lavalla	
	3 carroçadas $\frac{3}{4}$ - segundo recebido 1 carroçada $\frac{3}{4}$ - terceiro recebido	
1.º de março	recebido de Jerin, um carroçada de 'batardes' 8 pés a 27	
idem	recebido do mesmo, meio carroçada idem de 7 pés idem	
	recebido da senhorita Fulchiron de St. Chamond 1400 como renda de usufruto ou vitalícia e paguei-lhe a renda de antemão cj.	1400
	recebido dos Srs Neyrand a paga do dom feito por Antonio Neyrad	350
	devo a Berne des Fons tudo contado dou-lhe.....28	682
	Miguel Naura deu para o seu noviciado:	
	1.º nove 'bichets' de batatas	9
	2.º três molhos de vergas de ferro 200 f.	
23 de março	recebido em dinheiro	161
	entregue a Miguel Nauta 114, tudo em ordem com ele, em 3 de agosto de 1833	
4 de abril	recebido do Irmão Bartolomeu de St. Symphorien	200
id.	recebido do Irmão Lourenço	100
id.	recebido dos pais de Poulat	50
id.	recebido de Bonce dos Fons, além do vale de Fayasson	400
	recebido do Irmão João Pedro	100
8 id.	recebido do Irmão João José	16
16 de abril	recebido do Irmão Leão por seu noviciado	294,90
16 de abrial	recebido do Irmão Exavier	100
18 de abril	recebido do pai Vicente do Chambon	40
	recebido da retribuição das missas	109,20
	recebido dos Irmãos de Sorbier	1800
	recebido do Sr. pároco de St. Martin	6
	recebido de Genier, noviço	6

	recebido do Irmão Lourenço do estabelecimento de Mornant	107
	recebido do pai Poinard	100
1833		
5 de maio	recebido da viúva Bron de St. Jean de Bournai	25
10 de maio	recebido do Irmão Tiago, Bayle de nome	1545
1833	recebido do Irmão João José	10
20 de maio	recebido da senhorita Fournas por uma providência e pela alimentação	3000
21 idem	recebido dos pais de Bonvallet	300
20 de maio	de Poyeton de Lavalla, adjunto, recebido pelo forno ..	60
23 de maio	recebido de João Maria Berne de Lavalla em dinheiro e em outras diferentes coisas	200
5 de junho	recebido de Meyere o montante de um vale devido à senhorita Prenat de Sorbier para me pagar o dinheiro emprestado ou pelos Irmãos de Sorbier e o excedente foi dado ....	111,50
22 de junho	recebido de José Courbon pelo salário filho	150
21 de julho	recebido de Crapanne de Laya na conta do que deve da aquisição	
1833	dos capitais de Clemente Berlier a quantia de quatrocentos e quarenta	440
21 idem	recebido de Crapanne o soldo de 9 quintais	32,60
30 idem	recebido do padre Vicente do Chambon, a quantia de quantia que lhe deve ser entregue no caso de as crianças deixarem a casa.	1000
1. de agosto	recebido do Irmão Exavier mais pela confecção do forro da seda	100 20
23 de agosto	de 1833 recebido do Irmão Paulo de Valbenoîte	475
18 de agosto	ajustado com Tardi de Soulage; fico a dever-lhe 43 f. ele por sua vez deve-me 57 f. dos cem francos que sua mulher deu	
	recebido do Ir. Crisóstomo	400
	recebido do pai Besson: 30 chapéus a 41/2, 20 a 4f.75	
	recebido do Irmão J(oão) P(edro) 29 de agosto de 1833	698
	recebido da senhorita Bertolet	900
1. de set.	recebido de Catarina Gallet do Chirat, paróquia	
1833	Lavalla a quantia de quinhentos francos	500

	Dir-se-á um <i>De profundis</i> todos os domingos depois da primeira missa pelo rendimento. A dita Gallet entende dar cem francos agora	
4 7bro	recebido do Irmão Domingos	100
4 7bro	recebido do Irmão Xavier	100
16 7bro	recebido do Irmão Crisóstomo	96
21 7bro	recebido Sr. Bonard de Rive de Gier com obri- gação de dizer por ele durante dez anos dez missas por ele	1000
	recebido da senhorita Ferlet	850
	recebido de Simão Just	800
25 8bro	recebido de Grangier, quinteiro da Grande Pere	314
28 8bro	recebido da Senhora Desoyeau de Valbenoite	300
	recebido das missas - acabado de pagar as missas do Sr. pároco de Nossa Senhora de St. Chamond	200
21 9bro	recebido de Poncet para o Irmão José	100
25 9bro	recebido de Crapanne de Laya	100
Xbro de 1833	recebido dos Srs. Neyrand	450
	recebido do Sr. Terraillon, pároco de Nossa Senhora	150
	recebido de Vacher de St. Just Malmon esta quantia para Vacher em duas vezes diferentes	35,20 4
	recebido de Maillou de Poid por mês de escola	50
6 de jan.	recebido de Grangier	216
7 de jan.	recebido de Tranchand	6,60
	recebido para a menina Courbon que está em Belley	13
15 de fev.	recebido de Crapanne de Laya a contar fica a dever 195	260
24 de fev.	recebido do Irmão João Pedro por camisas	100
idem	recebido do Irmão Estêvão	100
2 de março 1834	dado a Sainve para completo pagamento e toda conta ajustada com ele seja pelos meses	21
idem	dado a Perrin a contar	100
	recebido do Sr. Dupuis	30
	recebido do Irmão Crisóstomo por camisas	142
26	recebido do noviço Dumas de Roisé	100

26	recebido do Irmão Bento pelo Irmão João-Crisós(tomo)	50
26	recebido do Irmão Lourenço para o irmão Marcos Poula	50
30 de março	recebido de Terdy de Poid	12
30 de março	recebido de João Luís Poncet	200
1.de abril de 1834	recebido do Sr. Flachat	100
14 de abr.	recebido do Irmão Bernardo da parte do Sr. pároco de Lavalla	140
26 de abril	conta total e balanço com Grangier quinteiro	4007
maio	recebido do Irmão João Pedro	150
	recebido do noviço Deville	266,70
	recebido de Fourt, marceneiro, um relógio, tudo por	55,50
	recebido da dona Maillou, a contar	15,50
	recebido do Sr. pároco de St. Paul	225
26 de junho 1834	recebido de João Maria Rivat a contar para a herança de Gabriel Rivat Irmão dele:	
	1.º 25 'bichets' de trigo cevada a 40 o duplo alqueire;	100
	2.º dinheiro corrente	200
1. de julho 1834	recebido do Sr. pároco Michou	70
	mais da parte do irmão João Pedro	200
	mais pelas camisas	36
	mais do Irmão J. Bento	500
19 de julho	recebido de Fleury Crapanne a quantia de a valer na quantia de 262, restam	200 62
20 de julho	recebido de Crapanne Fleury 60 f. para pagamento da quantia de dois mil francos com juros.	
27 8bro 1834	recebido a título de empréstimo do meu sobrinho Filipe, marceneiro	1400
17 9bro	recebido do quinteiro Grangier de Grange Pere	460
20 de fev.1835	recebido do Irmão Gonzaga	100
26 de fev.1835	Girodet da Rivoire deu por seu arrendamento de 1834 a quantia de	150
	fica a dever em dinheiro	25
	mais fica ainda devido do trigo	057 duplos alq.

3 de março	recebido do Irmão Cassiano	300
24	recebido do Irmão Lourenço	120
idem	do pai de Brossier	100
28 de março	recebido para um pensionista de Valbenoite cujos pais são de St. Chamond, para 5 meses	120
30 de março	recebido da mãe do Irmão Julião a contar	50
2 de abril 1835	recebido de João Maria Rivat a quantia de	100
idem	recebido de João Maria Rivat a quantia de	100
23 de maio	recebido de João Maria Rivat	50
18 de maio 1835	ajustado com Grangier, quinteiro da Granja Pere; fica a dever até ao (Todos os Santos) São João	335
12 de agosto	recebido do Irmão Ireneu	300
15 de agosto	recebido do Irmão Teófilo	140

### Receita de 1837

	Dinheiro em caixa	2402
9 de janeiro	recebido do Irmão Damião pelo aquecimento	3
10 de janeiro	recebido de Antônio Porte para o noviciado	100
10 de janeiro	recebido de Damião Grandjon	40,50
	recebido de Filipe da parte do Irmão Luís M(aria)	7,50
	recebido da viagem de S. Chamond para juntar à quantia destinada a Jayet	12,40
11 j.	recebido do aquecimento das crianças	2
13 de jan.	recebido do Irmão (Damião) Maurício por 1836	(570)
	recebido por carvão	1
	recebido para as Irmãs de Belley dos pais Simon	8,50
	recebido pelo aquecimento	6
	recebido como entrada	5
	recebido do Irmão Maurício	550
18 de jan.	recebido como dom do Sr. Thioliere Antonio mais ou menos 25 quintais de ferro	1000
	recebido pela pele de um bezerro	1,20
	recebido da senhora La Balmondriere para gastos de fundação	1200
19	recebido para o noviciado de Eugenio Petit	200
	recebido do caro Irmão Denis	300
	recebido do Irmão Bento o resto da viagem dele	14,60
		<hr/>
		5853,70

20 de jan.	recebido pelo aquecimento das crianças	1,95
	recebido para novena 3,50 e como dom 3,50	7
22	recebido das missas	31,60
26	recebido dos Irs. de Pélussin	100
29	recebido do Irmão João José	10
	recebido pelos livros de Grenier	25
	mais no mesmo dia	15
1. de fev	recebido de João Bap(tista) Garinaud	15,15
1 de f.	recebido por aquecimento	1
2 de fev	recebido do Irmão Lourenço	100
	recebido de Anastásia Bonnet	100
	recebido do Ir. Damião pelo aquecimento	1
	recebido do noviço Chomel	50
	recebido como dom	5
	recebido do Irmão João Crisóstomo	250
	recebido para uma novena e pelo resto de uma missa	2,80
	recebido do Ir. Eutímio por um vale do Ir. Elias Regis pago aos Irs. Ampuis	250
	recebido de idem pelos livros (ilegível) - Churancy, 4 vol. - Vida dos SS., 4 vol	
	recebido de Crapanne da Rivoire pela quinta do prado situada perto de Chomiol	40
	recebido de Fara chamado Brosson pelo preço de um pequeno bosque	125
	recebido na conta do Irmão J. José de M. Moquin	34
26	recebido das missas	66,30
	recebido dos meses dos pequenos Feuillatere	1,50
2 de março 1837	recebido o mandato do Sr. Bispo de Belley	400
	recebido do caro Irmão Cassiano	500
4 de março	recebido do Ir. Francisco	5
	do Ir. Dositeu resto da viagem dele	3,70
15 de março	recebido do Irmão Estanislau para a capela	11,10
17	.....uma garrafa vinagre	0,30
18 de março	recebido de Chomel de S. Julião Molin Molette	1,85
22 de março	recebido do Sr. Journon como dom	1000
idem	recebido do Sr. Tripier e da sua doméstica	125
26	recebido das missas	48
29	recebido do Ir. Silvestre resto da viagem dele a La Côte	7,7

31 de março	recebido das Irmãs de Lavalla por um forno de três marmittas	70
	restaria o transporte e (os) 50 tostões por uma caçarola	
31 de março	recebido de dois noviços Bartolomeu e Tiago Malescour	400
Abril 4	recebido do Ir. José etc ...	27
	recebido do Granger da Grange Peyre	200
Ab. 4	recebido de Crozet	250
Ab. 4	recebido do padre Chamblas	15
9	recebido do Irmão Xavier por 1836	70
	id. por 1837	100
11	recebido dos pais do irmão Teotisto	150
13	recebido do Ir. Leão	80
13 de Abril	recebido dos pais do Irmão Lázaro de Viriville	100
	trazido da minha viagem	63
	recebido da Senhora Moyiron pelos meses de escola	10
13 de Ab.	recebido Luísa Odras	100
13 de Ab.	recebido do Irmão Aleixo	30
16	recebido do Ir. F(ran)cisco	1
16	recebido do Ir. Columbano	100
	do Ir. João José	8,50
	do Ir. Joaquim por Lavalla	292,90
17	do Ir. Delacroix por Sémur	200
19	do Irmão Basílio, por seu noviciado	100
	resto da viagem dele	2,60
21	recebido do Irmão Antonio	200
	recebido de Rieu Raimundo	5
24	recebido das missas	61,24
	recebido pelos meses do pequeno Motiron	10
27 de Abril	recebido do padrinho do pequeno Colombet	100
	mais como um auxílio	5
1. de maio	recebido do Irmão Adélarde	300
3 de maio	recebido do Irmão Luís	38
5 de maio	recebido do Sr. Thiolière Ant.	1000
	recebido do Grangier da Grange Peyre	200
	recebido do Irmão Paulo	252,70
10	recebido do Irmão Cassiano	500
10	recebido de Girodet da Rivoire em dinheiro	135
	em manteiga, cinza	25
11	recebido das bolas	2

12 de maio	recebido do açougueiro como arras pela vaca que lhe vendemos	5
17	recebido da farmácia	1,50
20	recebido do Irmão Pedro Maria	150
idem	recebido do moleiro da Serra da Roda , St. Genest	210
idem	recebido de José Grangier	100
	mais os vinte e cinco francos pelos os livros	25
21	recebido de João Luís Poncet	100
22	recebido de um auxílio	6,50
23 de maio	recebido de Guerry, livreiro para o Sr. Betant Cha ...	230
27 de maio	recebido de Abeillon noviço	20,15
	mais dois vales perfazendo a quantia de	200
1. de junho	recebido do Irmão Carlos	100
5	ajustado para missas reembolsado 4,60	
7	recebido do Irmão António por Millerie	200
	recebido do Irmão J. José	20
17	recebido (do Irmão) de Pedro Chalandar	150
24	recebido do Irmão Cassiano	310
27	recebido do Irmão Inocêncio	306
3 de julho	recebido do Sr. Besson	20
idem	recebido de João Chalandar	95
6 de julho	recebido do Irmão J. José	20
	recebido do Irmão Sebastião por St. Didier	400
10 de julho	recebido das missas	30
12 id.	recebido de Brouillet	100
16 j.	recebido do Irmão Xavier	100
22	recebido do Sr. Antônio Thiolière	1000
	das couves da horta	
30 de julho	recebido do pequeno noviço de Cerdon	100
1837		
de Agosto	recebido de Roche Mermet de S. Julião	42
	recebido do Irmão Bruno de Neuville	500
	recebido do Irmão J. Cláudio	2075
de agosto	recebido do Irmão Maria Lain da parte de Brosse	200
17	recebido do noviço Tissier	230
19 de agosto	recebido do Irmão Denis	130
24	recebido das missas	113,70
27	recebido do Irmão João Maria	280
26	recebido da dona Viatton	50
	recebido de Antonio Chalandar	100

3 7bro	Ir. Estêvão de Terrenoire	332
7 id.	Ir. Luís resto da viagem dele a Montbrison	35
4	recebido do Irmão João José	15
7 bro 8	recebido do Ir. Andronico por seu noviciado	100
id. 9	recebido do (viagem) Irmão Cipriano, resto da viagem dele	7
10	recebido do noviço Chavronnier de Jarnosse, um vale de duzentos francos	200
	com 17 francos que deixou ao Irmão de Sémur por três livros de canto	17
	recebido um relógio avaliado em 25 francos	25
	recebido pelos livros	26,50
11	recebido dos pais do Irmão Abrosim por seu noviciado incluindo dois luíses de 24 francos sem desconto	200
	recebido do Ir. Justino, resto da sua viagem de Mornat	1,35
12	recebido do Irmão Xavier por St. Paul (tudo ajustado até hoje)	100
13	recebido do caro Irmão De Lacroix por Sémur	350
14	recebido do caro Irmão Cassiano por Sorbier	600
16	recebido do caro Irmão João Baptista, resto da sua viagem	23,35
	recebido do Irmão Luís Bernardino, para Laurinha	1000
23	recebido do Irmão Pedro Maria	100
idem	recebido do Sr. Marquês de Mondragon pelo o Irmão Acquaire	55
	recebido de Tissier, noviço e de Duperron, outro noviço	40
29	recebido do Irmão Xavier	200
29	recebido do Irmão Lourenço	305
id.	recebido de Tiago Malescour	200
idem	recebido do noviço de Viriville	100
30	recebido dos pais do Irmão Cosme	150
idem	recebido do noviço Billon	250
30	recebido do Ir. Crisóstomo	350
idem	recebido do Ir. Nihilamon, na entrada o Irmão fará duzentos	450
30	recebido do Irmão Hilarião	300
30 7bro	recebido do Irmão Xavier de Viriville	113
30 7bro	recebido do Irmão Barnabé da parte dos seus pais	60
30 7bro	recebido do Irmão Alexandre	300
30 7bro	recebido do Irmão Cassiano	300
	recebido do Irmão Ligório	1500
30 7bro	recebido do Irmão Brunot	300

30 7bro	recebido do Irmão Timóteo	60
30 7bro	recebido do Irmão Adalberto	200
1 8bro	recebido dos pais do Ir. Maria Estanislau	100
1 8bro	recebido do Ir. Francisco Régis por Marlhès	390
1 8bro	recebido do Ir. Alexandre por Viriville	100
1 8bro	recebido do Irmão Pio por Pélussin	50
1 8bro	recebido do Ir. Inácio por S. Sinforiano	150
1 8bro	recebido dos pais do pequeno Chomel	50
2 8bro	recebido do Irmão Gonzaga	100
2 8bro	recebido de Cláudio Mourgue de St. Clair	9,50
2 8bro	recebido do Xavier	2,25
2 8bro	recebido do Irmão João	10
3 8bro	recebido do Irmão Maurício	250
3 8bro	recebido do Sr. pároco de St. Julien	65
3 8bro	recebido das missas	26,20
3 8bro	recebido do Irmão Antonio	100
3 8bro	recebido da Senhora Thiolière	100
	recebido do Irmão Bartolomeu	200
	recebido de João Pedro Colombet, chamado Irmão Domiciano	605
1837	dado ao Irmão Domingos	(60)
27 8bro	recebido de Mazoyer	40,75
	recebido do Irmão Sebastião, pelos gastos de fundação de Toisset	400
	por ST Didier sobre Chalaronne por 1837	100
	reembolsado pela viagem	20
	recebido do Irmão Sebastião pelos que devem ir a Toisset	30
	recebido do P. Besson (por missa)	10
26 8bro	recebido do Sr. pároco de Lavalla por Miguel	200
	- - - - - pela escola de Lavalla	200
27 8bro	recebido dos pais do Irmão Antonio Régis	200
	recebido de um padre da diocese de Avinhão	10
	recebido de Tissier	30,40
	recebido da Senhora Colirone	100
6	recebido das missas	90
7	recebido do noviço que é coxo	13,80
8	recebido do Irmão J. José	23
	recebido de um auxílio	5
	recebido dos pais do Irmão Anselmo	200

## LIVRO DE CONTAS PARA AS RECEITAS - 3.11

	recebido de Pedro Neulise, noviço	7,90
	recebido de João Sagnole, noviço	125
16	recebido de Luís Saby, noviço	20
	recebido do Irmão Estanislau pelas camisas fornecidas a St. Paul	45
17	recebido de Nicolau Bâty, noviço	210
18	recebido do Irmão Gregório	100
19	recebido do pai do Irmão Maria Silvestre	50
21	recebido da viagem do Ir. Teodoro	4
Xbro	recebido do Irmão Joaquim por seu salário	100,25
	recebido do Irmão Amable	100
	recebido do Irmão Alberto por um hábito	16
	recebido de Mazoyer a quantia do seu vale 1090	
	recebido do noviço Poulette	40
	recebido do Irmão Pio por Pélussin por 1836 e 1837	
250		
6	recebido das missas	24
7	recebido de Mazoyer	300
	recebido de Breuille	100
	recebido de João Francisco Régis Mazoulier	253
	recebido do jovem Lyonnet, noviço	130
	recebido de Crozet	160
Xbro 23	recebido de Sagnol, noviço	20
24 Xbro	recebido de Brosse de St Laurent d'Agny	100
	recebido pelos gastos de fundação de Perreux	1200
	recebido pelos gastos de fundação de Genas	600
31 X	recebido do Irmão Hilarião pelo dinheiro empresta- do em 19 8bro	20
1838		
3 de janeiro	recebido do Irmão Xavier	120
3 j.	recebido do Irmão José por um par de sapatos	7
	recebido do Irmão João Francisco Régis	20
6 de jan.	recebido do caro Irmão Antonio	100
8 de janeiro	recebido das missas	108
8 de jan.	recebido do Sr. Douillet para 1836 e 1837	45
16 de jan.	recebido do noviço Daurant	100
17 de jan.	recebido do Sr. Génissieux por gastos de fundação	200
	recebido do Sr. Génissieux pela mobília	1105
		<hr/>
		4015

20 de janeiro	recebido de Tiago Chalandar, irmão do Irmão Africano	90
	recebido de Antonio Darant pelo Irmão Didier	50
	recebido do Irmão Gerasim por vale da sua viagem	
7,57		
21 de janeiro	recebido do Sr. pároco de Firminy por despesas de fundação	1600
22	recebido do noviço Pedro Girard de Thisy	
6,25		
23	recebido de Antonio Rivat, noviço para livros	25,45
25	recebido da farmácia	0,50
	recebido de Antonio Guillot de Chazele para livros	
	25 mais	78,70
	com um vale de 238 francos	25
	recebido do Irmão Amable	3
1 de fevereiro	recebido do Irmão Nilamon da parte do Irmão Celestino	99
2 de fevereiro	recebido do Irmão Ageu por Saby de St. Hostien	50
	recebido dos pais de Tiago Ravinoird de St. Hostien	40
	recebido do Irmão Ageu	10
	recebido de João Colombet	20
	recebido para o noviciado de Grange Payre	550
14	recebido do Irmão Florentino por S. Sinfioriano le Chateau	100
	recebido do Irmão Xavier por S. Paulo pelo ano de 1838	100
	recebido da farmácia	5,12
15	recebido do Irmão João José	15
22	recebido de Filipe Cotin	51
26	recebido de João Chalandar, pai do Irmão Agatângelo	105
26	recebido das missas	45,20
	recebido o valor dos dois vales reunidos ao Sr. Lyonnet a 8 de janeiro último	1110
		<hr/>
		8282,09
	dinheiro em caixa em 1.º de janeiro	1173,26
4 de março	recebido para uma novena	0,85
9	recebido de Henrique Bilon de S. Didier sobre Chalaronne	296

	recebido do Irmão Bernardo como resto da sua viagem	
	recebido do Irmão Lourenço por Mornant	100
	recebido da farmácia	
11	recebido do Irmão João José	35
14	recebido de Patouillard a quantia que lhe empres- támos a 26 de Xbro último	600
	recebido do Irmão P. Maria por S. Genest	100
	- - - para o Irmão Pascal	10
15	recebido do noviço José Celle de St. Hostien	100
17	recebido do noviço Payre	2
	recebido de João Baptista Carrot de S. Romano dos Atheux	60
	recebido como dom	
	recebido como resto da viagem do Irmão Maria Antonio	
21	recebido para o noviciado de Estêvão Geay de S. Sinforiano	150
27	recebido para três estátuas	9
28	recebido por um auxílio	3
30	recebido do quinteiro da Grange Payre	7
	recebido da farmácia	
	recebido da viagem do Ir. Teodoro em Montbrison	
	total	<u>9850</u>
1.º de março	recebido do pai Poinard para o noviciado do seu filho	100
	recebido do Ir. João José	13
abril	recebido de Crapane da Rivoire para conta	1500
	recebido do Irmão Domingos por Charlieu	200
		<u>11665</u>
7 de abril	recebido do Ir. João Batista como resto da sua viagem	3,87
8	recebido do Ir. Adalberto	7,20
	recebido do Ir. João José	25
12	recebido do Ir. Inocência por St. Martin la Plaine	140
	recebido de João Maria Girodet da Rivoire para conta	105
15	recebido do Ir. Atanásio resto de sua viagem de Genas	4,28
16	recebido do Ir. Zózimo resto de sua viagem de St. . Symphorien	0,50

19	recebido como resto da viagem do Ir. Atanásio - Mornant	1,15
	recebido pelo noviciado do Irmão Amien	100
20	recebido de João Bento Mercier de St. Laurent d'Agny	25
20	recebido do Ir. João José	10
21	recebido de Bento Mercier de St. Laurent d'Agny para seu noviciado	300
	dará ainda 200 francos dentro de um ano	
	recebido como resto da viagem do Ir. Germano Sémur	1,07
	recebido de uma vaca que mandámos ao açougueiro	197
26	recebido como resto do Ir. Luís Gonzaga na Côte	3,60
	recebido como excedente de 3 missas	0,40
	recebido do Ir. João José	10
	recebido do Ir. Sebastião de St. Didier sur Chalaronne	450
30	recebido de João Batista Favier de Viriville para seu noviciado	104,90
	recebido de José Perenon para o seu noviciado	126,60
		<hr/>
		13278,80
1 de maio	recebido das missas	170
	recebido do Irmão Bento por Terre Noire	100
	recebido de João Antônio Théolière de Apinac para seu noviciado	100
2	recebido de Alexandre Esclibe	4
	recebido da viagem do Ir. Anacleto	9,40
		<hr/>
		15662,53
3	recebido por resto da viagem do Irmão Ananias e do Ir. Maria Jubim	2,15
	recebido de uma visita ou dom	1,75
5	recebido de um bezerro que mandámos ao açougueiro	24
7	recebido de Fleury Badard para o noviciado do seu filho	133
	recebido das estátuas	4,75
	recebido do Irmão Joaquim por Lavalla	17,40
	recebido de Fleury Badard em castanhas ou trufas pela quantia de	46,40
9	recebido do Irmão Lourenço por Mornant	100
10	recebido do Irmão João José	40
12	recebido de Jaboulet da Rivoire	5000

15	recebido do Irmão Luís por St. Symphorien le Château	100
	recebido dos pais do Irmão Modesto	100
	recebido como resto da viagem do Ir. Luís a St. Symphorien	1,60
	recebido dos pais do Irmão Abdon	12
19	recebido do Ir. Maria Agostinho como resto da sua viagem	2,35
	recebido por uma libra (um arrátel) de lã	2
20	recebido de Melheur Martim de S.Genis de Terre Noire para seu noviciado	100
	dará ainda 425 no correr do ano	
21	recebido do Irmão Cipriano por Sémur	300
	recebido do Irmão Domingos por Charlieu	50
22	recebido de Luís Barrot	14,80
26	recebido de Pedro Picard, noviço, um relógio	80
	recebido do Ir. João José	10
	de J. Batista Grimaud, noviço, um relógio maior	82,15
	resto da viagem do Ir. João Batista	1,56
	dom	5
	do Ir. João José	<hr/>
		20157,
3 de junho	recebido do Ir. João José	3
	das cestas por confecção	3,50
	para uma novena	10
	para o noviço Gachet de Firminy	1,85
	pelo noviciado do Irmão Adalberto	450
	do Irmão Cassiano pela Grange Payre	700
6	recebido do Irmão P. Maria por St. Genest Malifaux	100
	recebido de José Mounier, noviço	80
	dos pais do Irmão Sisoés	50
	de João Cláudio Monteux, noviço	100
10	recebido para o noviciado de João Denis	300
	dará ainda 300 francos em 3 meses	
	para uma novena	0,80
	por uma cesta	1,50
11	recebido da mãe do Irmão Angilberto	100
	para o noviciado de Mariano Ossaye, dará ainda 100 francos no	25
	dia de Todos os Santos, mais 100 francos na Páscoa,	
	200 francos no fim do ano	
17	recebido pelo Irmão Agatão .... e ...	60

	por um cesto	1,25
20	recebido do Sr. pároco de St. Julien pelo vinho para o noviciado de Miguel Hugonin	350
		55
25	recebido para uma estátua. do Irmão Boaventura	0,60
		1,15
30 de junho	recebido do Sr. Douillet para os Irmãos do Irmão Francisco resto da sua viagem	400
		3
1 de Julho	recebido de João Pipa para o seu noviciado, tem 200 francos em Lyão	280,50
	do Irmão Luís resto da sua viagem de La Voulte	8,40
	do Irmão João José	15
	de Mr. Douillet para os Irmãos	350
	do Padre Chanut para quadro 5, imagem 9	14
	das missas	113,40
	resto de viagem do Ir. Flaviano	14
		<hr/>
		26631,72
7 de julho	recebido de Bertheau como dom do irmão dele para a capela	60
	do Irmão Xavier por S. Paulo	100
	do noviço de Millery	100
	do Ir. João Batista resto da sua viagem	6
12	recebido do Irmão Cassiano proveniente da construção mais 2000 fr. pela terra que só era pagável em março de 1839	2600
		2000
	do Irmão Lourenço por Mornant	100
	do Irmão João José	10
13	Recebido do Irmão Estanislau resto da sua compra de manteiga	12
	do irmão que veio de Neuville	0,95
15	Recebido de Denis Marti para o seu noviciado pelo noviciado do Irmão Ansberto	65
	resto da viagem do Irmão João Luís	100
		3,60
19	Recebido do caro Irmão Pio por Pélussin 1836 e 1837	100
23	Recebido do Sr. pároco de Lavalla para a pensão do seu sobrinho	150
	de uma cesta	1,70
28	Recebido como resto da viagem do Irmão Maria Lin	1,25
Agosto 1	Recebido do irmão Hilarião por Boulieu	100
6	da horta	0,40

## LIVRO DE CONTAS PARA AS RECEITAS - 3.11

7	como resto da viagem do Irmão Joaquim	1,25
8	Recebido para comprar uma roupa para o pequeno Ossay	18,35
	do Irmão Jeronimo	1,80
	para uma estátua	3
11	Recebido de Cláudio Baurier para o seu noviciado	100
	de Perichon de S. Genis Terre Noire	125
13	duas cestas por confecção	4,50
	da horta	0,50
	do Irmão João José	19
		<hr/>
		29407,22
15 de agosto	Recebido de Antonio Guillet de Chazelle	247,50
	de José Therlin pelos seus livros	25
	do irmão Pedro Maria por S. Genest	100
	de Miguel Bertail de St. Genest para o seu novi- ciado	125,75
	Colard para o seu noviciado	125
	recebido pelo dinheiro emprestado para a fêria do irmão L.M.	10
	do irmão Auxêncio	17,50
25 de agosto	Recebido de Gachet de Firmini para o seu noviciado	50
27	Recebido para missas	184,80
	dos Irmãos de Perreux	380,80
8 7bro	Recebido de Pedro Coaou para o seu noviciado	200
	João Maria Pontadi id.	200
	do Irmão João José	10
9	Recebido do Irmão Gabriel como resto da sua viagem a St. Paul 3	8,30
11	dos pais de Saby para o seu noviciado	100
18	Recebido de Damião Granjon	13
	para uma novena	3,80
	do irmão Denis por St. Didier sobre Rochefort	200
22	do noviço Pedro Picard	30,72
27	Recebido para o noviciado de Feliciano Frandon de Thodore	206,05
	Recebido de Miguel Hugonin	7
	Recebido do Irmão Afonso pelo seu noviciado	72,50
28	Recebido do Sr. Séon pela pensão do irmão dele 152 frs.	152
	das Missas cumpridas até o dia 24 exclusive	76,80
	falta cumprir Missas do Sr. Bonard, 71 missas	

3	Recebido do irmão Paulo por Génas	65,75
	do irmão Lourenço por Mornant	100
	do Irmão Mateus por Viriville	23
	do Irmão Flaviano por Sury	500
	do Irmão Inácio por S.Sinforiano	100
	do Irmão Apolinário por Marlhes	300
	do Irmão Auxêncio do vale de Padot	50
	id de um armário	65
	do Irmão P. Maria por S. Genest	150
		<hr/>
		33352,49
29 7bro	Recebido do Irmão João	25
	Recebido do Irmão Luís Gonzaga	27,80
	de José Masse para o seu noviciado	206,70
	de Picard	125
	do Irmão Carlos por S.Salvador	190
	do Irmão Cipriano pelo Irmão Anacleto	215
	do Irmão id. por Semur	431,05
30 7bro	Recebido do Irmão Sebastião pelo pequeno Poncet	315
	Bento Chambard de S Didier	225
	J. Bento Guay de S. Didier	225
	Recebido dos Irmãos de Anse pela viagem deles	23
	por seu tratamento	52
	do Irmão Sebastião por S. Didier	502,90
	da Sr. <sup>a</sup> Motiron pela pensão dos seus filhos	247
	do Irmão P. Maria por S. Genest	60
	dos Irmãos de Laurette	600
	para a Polinésia	100
	como restituição	10
	do Irmão Hilarião por Boulieu	130
	do Irmão Bruno por Neuville	400
	dado ao irmão Gregório para o Sr. Carlos	315
	do Irmão Pio por Pélussin	400
	do Irmão Nilamon por Pehaugre	300
	do Irmão João José	15
2 8bro	Recebido do Irmão Cassiano a quantia de	450
2 8bro	Recebido do Sr. pároco de Tarentaise	100
	do irmão Francisco Xavier por Anse	91,25
	do Irmão Antonio por Terlin	60
	do Irmão Maurício por Bourg ...	300

	do irmão José	5
	de João Bta Jeury de Pélussin para o Ir. Inácio	40
	do Irmão Alexandre por Lavoulte	489,75
		<hr/>
		40078,94
	Transporte	40123,94 (?)
1838		
12 8bro	Recebido do Irmão Ligório por Valbenoite	1904
d	do Irmão Domingos por Charlieu	200
	do Irmão Denis por seu noviciado	250
	do Irmão Denis por St. Didier sobre Rochefort	500
	para uma novena etc ...	8
23 8bro	do Irmão Policarpo	6,10
	do Irmão Teodoro	60
	de Brosse de St. Laurent d'Agny	100
29 bro	Recebido de Crapanne de Layat	300
	do Irmão Gregório pelo estabelecimento de Lyão	900
	pelo noviciado do Irmão Antoliano	100
	para o noviciado de Pipa	210
	pelo 1.º trimestre de Carlos Francisco Humbert	65
	Recebido do Sr. Vicente por excedente do mandato	
	do Sr. Robitaille deão de S. Pol	48
	do Irmão Antonio por Millery	500
	do Irmão João José	10
1 9bro	Recebido de S. Maria José Vallat de Ganges	35,25
	do Irmão Luís Maria resto da sua viagem	14
	do Irmão Joaquim por Lavoulte	6
	de um noviço, Montsuy	12
	18 bro (?) Recebido dos que adquiriram os bens	
	do Ir. Cipriano	150
	do pequeno Chambard	8,50
4	para o noviciado de José Celle	50
5	como dom do Sr. Miguel	8,50
8	Recebido das Missas	36,90
16	do Sr. Séon, ecônomo do seminário de Belley	200
	do noviço que veio de Marlhès	36
	do noviço Seviset	15
	Transporte	45712,19

16 9bro	Recebido da mãe Vialleton	100
22	do Padre Superior	72,75
	Delfim Rodon	100
27	Recebido de Cláudio Budillon de Lafrête, por seu noviciado	50
	do Sr. Janvier para pagamento do vinho que nós lhe ...	80
	do Irmão Apolinário pelo vale de Roberto, os juros de dois anos não estão pagos	300
29	Recebido dos pais do Irmão Sinforiano	200
	do Irmão Basílio	50
30	para o noviciado de Pedro Arnaud	15
	resto da viagem do Irmão Henrique Maria	8,10
1Xbro	Recebido pelo noviciado do Irmão Babylas	350
2	do Irmão João José	8,40
3	para o noviciado de João Denis	100
	de Eugénio Thiolière para o noviciado de Bento Vent	125
	para o noviciado de Joassard	125
7	Recebido das Missas	76,40
	do Irmão Bruno para Neuville	300
	da irmã do Irmão Luís para pagar o aquecedor	48,40
10	de Maria César Bastide para o seu noviciado	345
	para o noviciado de João Lagrange	50
	do pequeno Delfim	2,15
	de Constant Mayot	0,80
12	Recebido de Estêvão Monchjalin	107,50
19	para o noviciado de José Berthet	105
20	para o noviciado de Alexandre Montaire	20,85
21	para o noviciado do Irmão Cirilo	100
9 9bro	Recebido para o noviciado de José Vallat	450
	Recebido para diversos durante o ano 1125	<hr/>
		50136,54
1839		
1.º de janeiro	Recebido da antiga conta	2563
	do noviço de Ruthiange	50
	do noviço de Mornant, Pedro Carlos	50
	do Irmão João José	20
2	para o noviciado do pequeno Ossay	100
	de Luísa Audras por empréstimo	650

4	Recebido para o noviciado de Antonio Geynet	50
	para o noviciado de Adolfo Béranger	68,35
	do Irmão Fran. Xavier por Anse	190
5	para o noviciado de Adolfo Béranger	200
	para o noviciado de Escot de Chevières	25
8	Recebido de Pedro Picard para seu noviciado	13,50
10	de Girondet da Rivoire para conta	40
	de Pedro Guerry em dinheiro por empréstimo	330
	e mais em mercadoria 800 francos	
	pelo noviciado do Irmão M. Silvestre	50
14	Recebido pela pensão de Delfim Rodon	200
15	pelo noviciado do Irmão Berardo	200
16	pelo noviciado do Irmão Sisoès	50
	pelo noviciado do Irmão Abrosime	225
	da viúva Robert como juro de um vale do Irmão	
	Auxêncio	28
	do Sr. pároco de Marthes por seu estabelecimento	100
	pelo noviciado do Irmão Basílico	20
	do Sr. pároco de Tarentaise para a cruz	40
	do Irmão Xavier por St. Paul em Jarret	100
20	Recebido para o noviciado de Adriano Ambard	231
	pela venda de duas vacas	312
	para a pensão dos meninos da Grange Payre	500
21	do Sr. pároco de Nossa Senhora por manteiga, etc...	63
23	do Sr. Montagny pela pensão de Mayot	100
	pelo salário dos Irmãos de Lavalla	190
		<hr/>
		6768,20
26	Recebido de Augusto Mattevot de Tence para seu	
	noviciado	9,70
29	do Irmão Cassiano por S. Didier Challaronne	200
	das Missas	100
1.º de fevereiro	dos pais do Irmão Berilo	100
	do Irmão Mateus por Viriville	50
	dos Gervis, Thomás, Franois para conta	
	dos bens do Irmão Teófilo	50
	do noviço Pedro Poncet	100
	do Sr. Chavas por 5 porções de vinho	231
	dos pais do P. Superior	380

	por honorários das Missas do P. Séon para a pensão do irmão dele	54
5	Recebido para o noviciado de Gaslet e...	75
	para o noviciado de Rigolet	75
13	por St. Paul, do Ir. Xavier	100
	pelo noviciado do Irmão Alberto	100
19	para o noviciado de J. Batista Denis St. Genest Lerp	100
	do Irmão Maurício da parte do Ir. Nilamon por 1838	200
21	do Irmão João José, pano por confecção	9,50
26	do Ir. José para o noviciado de Filipe Tardy	25
Março 3	Recebido das Missas desde 21 de janeiro do Sr. Royer	124,40
	do Sr. pároco das Rochas para conta	800
	do Irmão Domingos por Charlieu	800
	do Irmão Cipriano por Sémur	200
7	dos pais do Irmão Aleixo	100
	de Jaboulet da Rivoire para conta	100
	para o noviciado de Pitiot de Pavezin (Valbe- noite)	2000
		50
18	do Irmão João José	15
	pelo noviciado do Irmão Didier	100
	para o noviciado de Rozet	19,50
		<hr/>
		20236,80
25 de março	Recebido de Marcou para conta	50
	para o noviciado de Roberto	60
	para o resto da viagem do Irmão Aquilas	22
	por Missas ditas antes do 21 de janeiro	142
29	para o noviciado de Estêvão Danière	55
	para o noviciado de Simão Garde	60
	para o noviciado de Cláudio Baudois	5,50
	de Damião Granjon	300
30	do Irmão João Pedro por Firmini	100
	do Irmão Pio por Pélussin	100
	do Irmão Domingos por Charlieu	50
	de Guerry por empréstimo	50
	pelo noviciado do Irmão Aurel	500
	de Guerry por despesa de alimentação	7

2 de abril	Recebido pelo noviciado do Irmão Caste	195
	do noviço Boen	25
	do Irmão Eutímio por S. Didier Challaronne	200
	do Sr. pároco de St. Didier para o Ir. Cesário	100
3	Recebido de Girodet da Rivoire por Boiron	50
11	de Crapanne da Rivoire pelo prado	600
	do Irmão Xavier pela sucessão do irmão dele	106
	para o noviciado de Maisonneuve	49
15	Recebido para o noviciado de Villemagne	39
	para o noviciado de Oriole	100
14	pela herança do Irmão José	100
16	do Irmão Cassiano pela Grange Payre	500
17	Recebido das Missas	129
	do Irmão Germano por Tarentaise	76
19	Recebido para o noviciado de Françon des Palais	100
	do Irmão Maria por St. Didier Challaronne	220
22	Recebido para o noviciado de P. Buron	200
24	do Irmão Hilarião por dinheiro emprestado	35
	———— por Bourg Argental	100
	do Irmão Inocência por St. Martin	300
		<hr/>
		24961,20
27 de abril	Recebido dos Irmãos de Anse	410
29	do Irmão Cassiano pela venda da terra de Sorbiers	1000
30	do Irmão Antonio Thiolière por Millery	1000
	do Sr. Antonio Thiolière, um dom	3000
		-
2 de maio	para o noviciado de Françon de Tarentaise	100
	do Sr. pároco de St. Julien por uma mesa pé de galo	100
4	de Jorge Terlin para o seu noviciado	30
7	de Mateus Valadier para o seu noviciado	120
9	do Irmão Apolinário pelo Irmão Atenodoro pelo noviciado do Irmão ..... P. Poncet	100
		550
11	do Irmão João Pedro por Firmini como doação	100
		80
	de Crapanne de Layat por dinheiro emprestado	250
12	do Irmão Atanásio por Mornant	250
	por um retiro que umas pessoas fizeram na casa	6

	por confecção de cesta	5
14	do noviço Coaot de Tirange	25
16	de Jaboulet da Rivoire pelos capitais de Boiron	2200
	de Rigolet para o seu noviciado	23,37
17	de Crapanne da Rivoire	307
	de um retiro	5
20	do Irmão Francisco Xavier	6,50
	de Guerry por dinheiro emprestado	60
22 de maio	Recebido de José Rullièrre para o seu noviciado	125
	de Paulo Picho	125
	do Irmão Pedro Maria por um pacote (?) 20 fr mais 15 fr.	35
	id por St. Genest	350
	pelo o noviciado do Irmão Basin	40
	para o Irmão Basilisco	10
	pelo noviciado do Irmão Barsabas	50
26	por Sémur do Irmão Cipriano	
200		
	para o noviciado de J. Luís Morel	
240		
	do Irmão Lourenço por dinheiro emprestado	50
		<hr/>
		35914,07
27 de maio	Recebido pelo noviciado do Ir. Benjamim - dá 100 f. no próximo ano-	100
		100
	dos pais do Irmão Francisco	50
28	para o noviciado de Antonio Jamet	100
	para um mês de pensão de um noviço	26,50
31	para o noviciado de um moço de Pradelle	690
4 de junho	do Irmão João José	15
	para o noviciado de Denis de (Neuville) Curis	100
11 de junho	do Irmão Carlos por St. Sauveur	200
	para (onoviciado) estabelecimento de Genas	100
9	Recebido das Missas	182,40
15	pelo noviciado do Irmão Bonifácio	140
	pelo estabelecimento de St. Paul, Ir. Xavier	100
	para o noviciado de Mateaux de Marlhes	50
	do Irmão Cassiano pela Grange Payre	400
	id. pelos bens de Sorbiers	600

## LIVRO DE CONTAS PARA AS RECEITAS - 3.11

17	do Irmão Cláudio Maria pelo seu noviciado	450
19	do Irmão João Pedro por Firmini	100
24	do Irmão João José por confecção de pano	35
25	pelo noviciado do Irmão Anoberto (Cláudio Grangier)	40
29	pelo noviciado do Irmão Cleto (Larcher)	100
	para o noviciado de Neyret de Jonzieux	50
2 de julho	do Irmão João José	18
	do Ir. Henrique Maria da parte do Irmão Inácio por St. Symphorien	100
c	Recebido de Pedro Guerry por empréstimo	260
5	do Irmão Cláudio Maria pelo estabelecimento da Caridade	250
8	do Irmão Aquilas por seu noviciado	200
14	para o noviciado de Vernay de St. Symphorien le Chat(eau)	50
16	pelo noviciado do Irmão Carlos	200
19	pelo noviciado do Irmão Agostinho	70
20	do Irmão Caste como resto de viagem pelo noviciado do Irmão Camilo	8 50
		40749,22
21 de julho	Recebido pelo noviciado do Irmão Bazin (Monteux)	60
22	do Irmão João Pedro por Firmini	300
24 de julho	do Irmão Hilarião por Bourg Argental	135
	do Irmão Apolinário por Marlhès	450
25 de julho	do irmão Pio por Pélussin	350
28	do Irmão João José	15
28	Recebido das Missas	147,60
7 de agosto	dos pais do Irmão Afrodísio	100
10	do Irmão Luís Bernardino para o hospício de Lyão	105
11	de Neyret para o seu noviciado	15
	do Irmão Bruno por Neuville	390
13	do Irmão Domingos por Charlieux	50
	do Sr. Dugat para a Caridade de St. Chamond	200
15	do Irmão Bajule da parte do Irmão J. Pedro por Firmini	100
17	do Irmão J. José pelo pano	10
19	do Irmão Aureliano por seu noviciado	140
20	pelo noviciado do Irmão Arcôncio	50

	do Irmão Aureliano para orfanato	29,90
	para o noviciado de Mariano Ossay por um mandato	100
27	do Irmão Clemente por Genas	30
28	do Irmão João José por pano	15
	Recebido de Valbenoite da parte do Irmão Ligório	1475
29	do Irmão Luís Maria por La Côte	700
	de Guerry por sua pensão	16
30	de um noviço	3
30 de agosto	pela pensão do Padre Séon	160
8 7bro	Recebido das Missas	76,80
		<hr/>
		46242,52
8 7bro	Recebdo pelo noviciado do Irmão Agícola	25
10	pelo noviciado de Monnier Ir. Basilisco	100
	pelo noviciado de Merle de Beauzac	100
	pelo noviciado de Delorme de St. Laurent d'Agny (pelo complemento de mobiliário das Roches)	125
	para conta dos gastos de fundação das Roches	148
	pelo noviciado de J. Fragnay (os 4 um ? de 6 f.)	25
13	como dom	5
	pela pensão do pequeno Gualter (na Grange Payre)	80
16	como dom	5
17	pelo noviciado de Gallet	100
	pelo noviciado de Rigoler	76
	por Viriville da parte do Irmão Mateus	168,60
	do Irmão Timóteo de Belley	18
19	pelo noviciado de Beaudin Ir. Dagoberto	200
	pelo noviciado de Damian, Irmão Dario	200
	do Irmão Policarpo por Perreux	450
	de Francisco Riviera por seu noviciado	200
24	pelo noviciado do Irmão Berardo	300
	por dinheiro emprestado a Sabatier	50
	do Irmão João José por confecção de pano	10
	do noviço Meunier de Perreux	4
26	Recebido do Irmão Ligório por Valbenoite	1200
28	do Irmão Pedro Maria por St. Genest	160
	do irmão Carlos por St. Sauveur	100
29	do irmão Xavier por St. Paul en Jarret	600
	do irmão Flaviano por St. Didier sur Rochefort	200

	do Irmão Clemente por Genas	250
		<hr/>
		54142,99
	Recebido do Irmão Chaumont por Marlhès	222,80
	do Irmão Lourenço por Chavanay	104,50
	do Irmão Luís Maria pela Côte	250
1 8bro	do Irmão Maria por S. Didier sobre Challaronne	920
	pelo noviciado do Irmão Agatão (Chambrier)	150
	pelo noviciado ... de St. Didier	350
	como resto da viagem do Irmão (Agel) Benjamim	6
	do Irmão Bartolomeu por St. Symphorien les Ozon	200
	pelo noviciado do Irmão Colom	100
	Recebido do Irmão Inácio por St. Symphorien le	
	Chateau	75
	mais pela filaça para os sapateiros	22,80
	Recebido do Irmão Maurício por Lorette	680
2 8bro	Recebido do Irmão Cassiano pela Grange Payre	1600
	do Irmão Domingos por Charlieu	200
	do Irmão Víctor pelas Roches	165
	do Irmão Cipriano por Sémur	300
	Recebido do Irmão Hilarião por Boug Argental	100
	do Irmão Pio por Pélussin	350
	do Irmão Atanásio por Mornant	150
	do Sr. Mottiron pela pensão do filho dele	124
	do Irmão Paulo por Anse	750
	do Irmão Filipe por Sury	084,20
	do Irmão Bento por Terrenoire	500
	do Irmão Mateus por Viriville	122
	do Irmão Alexandre por La Voulte	482
	do Irmão João Pedro por Firminy	165
15	pelo noviciado do Irmão Maria Antônio	100
18	pelo noviciado do Irmão Maria Silvestre	50
	pelo noviciado do Irmão Inácio	200
21	pelo noviciado do Irmão Ferréol	200
	pelo noviciado do Irmão Maria Lin	40
		<hr/>
		61806,49
1839		
21 8bro	Recebido pelo noviciado do Irmão Saturnino	60
	pelo noviciado de Maurício Desgranges	57
	pelo noviciado do Irmão Policarpo	500

	pele noviciado de Júlio César Berthet	107,25
24 8bro	pela fundação de Crapone	1600
	pela despesa de fundação de Usson	500
	do Irmão Bruno por Neuville	200
	Recebido das Missas marcadas até 3 de novembro inclusive	56,40
	pela viagem do Irmão Cassiano	20
	do Irmão Joaquim por dinheiro emprestado	10
4 9bro	do Irmão Delfim por seu noviciado	265
7	pelo noviciado do Irmão Angilberto	70
8	pelo noviciado de Cheylard de Valbenoite	100
	pelo noviciado de Pedro Garnier de Beauzac	125
	pelo noviciado do Irmão Acário	25
	do Irmão Bento por Terrenoire	5
13	pelo noviciado de Melchior Perrachon	120
	pelo noviciado de João Roberto, Ir. Crescêncio	225
16	Miguel Desormeaux, recebido por seu noviciado	200
	pelo noviciado de Mosnier	5
	como dom da mãe Ginot	100
	do Irmão João José por confecção de pano	16
	de um noviço que veio de Lyão	200
	por um bezerro vendido ao açougueiro	31
	como dom	5
21	Recebido de Xavier Bourda de Thodure pelo noviciado	61,80
		<hr/>
		66596,94
24	Recebido de Miguel Désormeaux por seu noviciado	5,60
	pelo noviciado de Antonio Chabany	20
	por despesas de fundação de St. Julien Molhesabate	800
	do Irmão Denis por Boulieu	150
	pelo noviciado de Forcherand de St. Paul	50
25	pelo noviciado de João Bayon de St. Ferréol	200
	pelo noviciado de Robert de Ségur	24,35
	do irmão Cassiano proveniente dos bens de Sorbier	1000
Xbro 4	pelo noviciado de Dumas e de seu afilhado de Argental	200
	pela Grange Payre	400
	pela pensão do Padre Séon	120
11	pelo noviciado do Irmão Dióscoro (Françon)	200

	por dois cobertores vendidos ao Ir. M. Estanislau	13
14	do Irmão Pio por Pélussin	100
	do Irmão Víctor por Les Roches	60
	do Irmão Cassiano para pagar ornamentos para sua capela	125
	do Irmão João José por confecção de pano	26,50
16	de um noviço de Roybon	100
22 Xbro	Recebido das Missas, marcadas até o dia 22 inclusive	132
	pelo noviciado do Irmão Adélarde do vinho por	200
	por dinheiro emprestado ao Irmão Pedro Maria	20
		<hr/>
		71318,39
26	pelo noviciado de Luís Jugnieux de (Chevrière) St. Médard	75
27	pela menina Cheynet	200
	pelo noviciado de Neyret	50
	pelo noviciado de Mateau de Marlhès	50
	pelo noviciado do Irmão Bazin	40
	pelo noviciado do Irmão Basilisco	25
	pelo noviciado do Irmão Ansberto	20
	pelo noviciado de Pichon de St. Genest	15
		<hr/>
		71743,39
	Durante o mês de março último as despesas de fundação de St. Paul sobre Ternoise foram pagas	1200
	do Irmão Luís Bernardino por Lyão	565,10
	mais as despesas de viagem	300
	pelo noviciado do Irmão Afrodísio	100
30 Xbro	Recebido pelo noviciado de João Pedro Durand	70
	pelo noviciado do Irmão Didier	99,75
	pelo noviciado do Irmão Barsabas	50
	pelo noviciado do Irmão Arcôncio	50
	pelo noviciado do Irmão Afrodísio	
	do Sr. Royer pela fundação do estabelecimento de Yzieux	2000
		<hr/>
		76178,24

Aqui, página 120, o livro marca uma parada por um espaço que

abrange os  $\frac{3}{4}$  da página. As contas prosseguem depois da página 121 à página 158. A partir da página 160 encontra-se, escrito à mão pelo Padre Champagnat, o que segue:

Joaquim Cochet, Neuville	200
João Antonio Remon, Peogre	400
Cláudio Blachon, St. Genest Malifaux	500
João Genest Bouche, St. Genest Mali.	500
José Françon, Ruthiange	100
Irmão Paulino	400
José Drevet	
João Cláudio Bertrand	600
João Cláudio Cizeron	450
João Baptista Astier	600
José Oriol, Pélussin	400
João Luís Chapellon, S. Genest	475
Antonio Barrelon	500
Pedro Ardin	300
Simão Gautier	1500
Cláudio Collard	600
Etimenne Marin, das Hayes	600
Pedro Colombet	200
Cláudio Le Sage	100

---

8325

#### Lista

Irmão José, conta a ajustar com o irmão dele	300
Ir. Hilarião, arranjo a fazer com o irmão dele cerca de	800
Tiago Furet	300
pelo noviciado de João Chomel	300
João Cláudio Jalon ficando em St. Paul	200
Soyère ao qual eu dera 400 para seu sorteio	400
Bento Exquis fica a dever o tio dele de Epinac	100
Pedro Forneron de St. Just	125
João Baptista Brunon de Marlhes resta	113
João Cláudio Bonnet .....	
Estêvão Poujard de St. Jena L'Abussière	100
Thomás Fayasson	300
devido pelo adquiridor da riqueza do Irmão Bento adquiriu	600
Estêvão Marthélémy de St. Pierre Enac	200
J. Bap. Dufour de St. Julien Molsabat	

João Chanava de St. Symphorien le Chateau	112
Gabriel Vallat, Irmão Timóteo	100
Antônio Mercier de Tamaye .....	
José Ducarre, Irmão Policarpo	400
Antonio Pascal de Pelussin, Irmão Boaventura	300
	<hr/>
	4750

João Fressinet de Salier de Marllhes deve	50
Tiago Romain Prat de Longe Chenal deve	200
José Bonin, Irmão João Luís	
Pedro Aleixo Labrosse, Ir. Luís Maria	400
Francisco Genest deve também dar Ir. Apolinário	
Rondet (Cláudio) Pedro	
Cláudio Fayasson	
Boitton .....	800
José Bonvalet	125
José Fayol de Chazelle, Ir. Luís Bernardino	200
José Bron de St. Jean de Bournait Isère	600
João Pedro Tonericux de Sorbier	425
Ricardo Gavard de St. Just en Chevallet	125
Mateus Pedro Prudome de Longe Chenal	600
Irmão Francisco	300
Irmão Bruno	300
Antônio Noir de Lavalla	320
Pedro Poinard	325
João Cláudio Courbon sobre seus direitos ....	
João Baptista Delorme	300
José Thomás	40
João Baptista Cousin	1600
João Colomb	200
	<hr/>
	7390

Tiago e Pedro Fayasson	600
João Pedro Chomat de Sorbier	325
Jorge Guette de Branchier de la Chapelle	125
Bento Brossier	150
Antonio Porta de Boisset	420
Antonio Dumas de Roisé	525
João Pedro Petit de St. Paul Chal.	125
Fouet Luís de Sougragne	300

Antônio Boute de St. Just, seu tio Montagnon de St.  
Just sobre Loire

	paga por ele	250
Cláudio Souhait de St. Just Malmon		300
José Jeury de Pelussin		3100
Ir. Tiago St. Cir		100
Ir. João Maria Nevoret		400
Ir. Augusto Constant		350
Antônio Rondet		200
José Chabon de La Frete		500
José Jacquier		400
Mateus Vialeton		1000
Lourenço Montelier		100
Irmão Julião		300
Noel Ardant		100
Millon de Coutance		
João Luís Breuil de Montarcher		500
Antônio Brouillet idem		300
Pedro Denis		100
Antonio Morel		300
Bouvier de Bresin		325
Estêvão Sabot		300
Pedro Moriat		200

---

11895

Meu caro Senhor Courveill ... (cf. LMC 1, doc 2, p.30-31)

Senhor Superior ... (cf. LMC 1, doc.3, p32-33)

Sr. Grão Vigário, ... (cf. LMC 1, doc.4, p.34-35)

Sr. Pároco de Neuville, ... (cf. LMC 1, doc.5, p.36)

Monsenhor, ... (cf. LMC 1, doc.6, p37-38)

Carta ao Sr. Barou, V.G. ... (cf. LMC 1, doc.7, p.39-40)

Carta ao Sr. Prefeito de Bourg Argental, ... (LMC 1, doc.8, p.41-42)

Monsenhor...

Carta aos Srs. Párcos de Annecy, Sabóia, ... (cf. LMC 1, doc.8, p.43-44)

18 Xbro Carta ao Sr. Cattet, V. G. ... (cf. LMC 1, doc. 11, p.45-47)

Ir. Abon

Ir. Francisco

Ir. Ageu

Ir. Acário

Ir. Timóteo

Ir. Aidant

Ir. Agatângelo

Ajule

Ir. Tiago

Ir. Acácio

Ir. Agícola

Alban

Ir. Desanges

Ir. Habraão

Ir. Albeu

Sr. Prefeito, ... (cf. LMC 1, doc. 73B, p. 177-178)

Sr. Prefeito, ... (cf. LMC 1, doc. 73A, p. 177-178)

Mornand 1831 e 1832

Gasto em Mornand	455
recebido da comuna de Mornand	1050
recebido em l'Hermitage de Mornand	581
resta no estabelecimento em dinheiro	89
resta ainda devido a Mornand	50

S. Sinforiano le Chateau 1831 e 1832

Gasto em St. Symphorien le Chateau	481,80
recebido por 1831 e 1832	200
resta devido pelos ditos anos	600
mais pelos anos de 1830 e 1831	150
nada recebido	

Chavanay 1831 e 1832

Gasto pelos ditos anos	402,65
recebido de Chavanay	200
resta devido pelos ditos anos	200

Lavalla 1831 e 1832

Gasto em Lavalla	150
recebido de Lavalla	380

St. Sauveur

Gasto em 1831 e 1832	561,42
recebido	300
devido	

Estabelecimento de Empuis

Gasto por 1832 e 1831	600
recebido do estabelecimento	30
foi tudo pago e não resta devido senão alguns rabás por Irmãos ...	

St. Paul en Jarret 1831 e 1832

Os Irmãos de St. Paul en Jarret gastaram	747,42
recebido da paróquia ou do Sr. pároco	471,53
recebido do Irmão Xavier	300
resta devido dos anos 1831 e 1832	18,45
mais pelo terceiro Irmão	150

Bourg Argental por 1831 e 1832		
Gasto em nutrição		579,70
recebido do Ir. Crisóstomo		155,70
resta devido a Bourg		887
além disso resta devido ainda pelo terceiro Ir. durante o verão		
1832 e 1831 Resta a dever o estabelecimento de Boulieu		303
gasto		490,50
idem por 1830 e 1831 resta devido a St .Symphorien de Ozon		150
por 1831 e 1832 resta devido		171,70
gasto		564,90
Millery 1831 e 1832		
Nada devido gasto		446
Neuville 1831 e 1832		
Os Irmãos gastaram		475,29
recebido dos Irs. 57 gasto pela viagem de Sabóia		310
	deduzido	57
resta devido a Neuville		253
		18
Valbenoite		
Produto do estabelecimento tanto dos pensionistas como de alhures		2216,35
Charlieu		
Despesa de Ch.		1000
Produto do estab.		1450
devido a Chal.		200
recebido do dito		250
Sr. Pároco (de Charlieu), .... (cf. LMC 1, doc. 13B, p.49-52)		
Por Layat		
15 de maio de 1832	Recebido de Fleury Crapane	1000
10 7bro de 1832	id	200
21 de julho de 1832	id	400
25 de novemb. de 1833	id	100
15 de fevereiro de 1834	id	260
19 de julho de 1834	Recebido pelos juros e por saldo	260

## Gerin pelo mesmo objeto

11 de janeiro de 1832	Recebido por saldo dos capitais	900
	mais pelo rendimento de dois anos	90
	mais pela renda dos capitais agora vendidos	200

## Regra dos Padres

Fim (objetivo) da Sociedade .....

Sr. Pároco de Charlieux, .... (cf. LMC 1, doc. 13A, p.49-52)

Recebido do Sr. Bellier para o Sr.

Mazellier	400f.	pago no Sr. Laporte	55
19 de maio	70	por papel	1
		das calças	11
		escarpim em couro	5
		confeção de escarpim	2
		conta de St. Chamond	54
			<hr/>
			128
			<hr/>
			200
			<hr/>
			300

Olagnes, Praça Grenette em St.Etienne, albergueiro.



Finito di stampare nel mese  
di marzo 1997  
dalla tipografia Città Nuova della P.A.M.O.M.  
Largo Cristina di Svezia, 17  
00165 Roma tel. 5813475/82





